

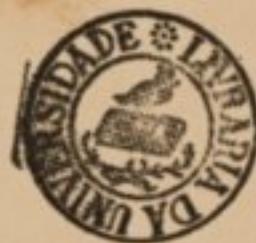
Memoria

Memorias

Diario ao correr da pena

III

= 1909 : janeiro a dezembro =

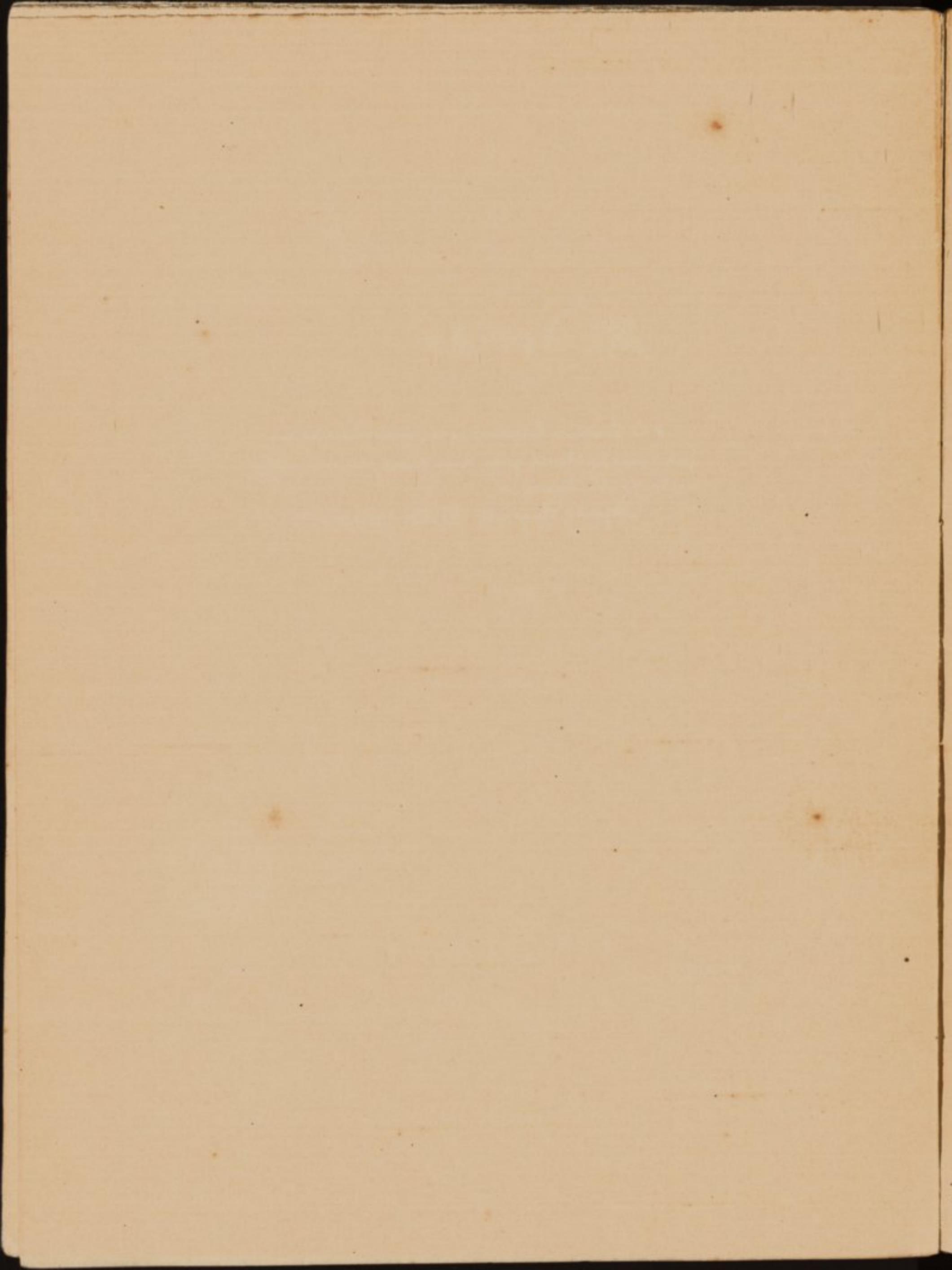


Memoria

III

« O homem honesto, é-o, quer nas suas
funções publicas quer nos seus mais singlos
actos particulares. »

Alfredo Pimenta : Factos sociais, 231



1909

= 1 de janeiro (6^a feira) =

Mal comencei, na verdade, o anno da graça de mil novecentos e nove!

Cóimbra =
Quartel d'Eu-
fania 23.

A escola de serviço abriu-me hoje de juven-
ção ao quartel; e assim, abarrecido, comrajeito e
mêmo, comencei este anno entre as grades
velhas deste estorçado quartel, condemnado
ho viude e quebro annos, mas ho viude e qua-
tro annos attesbando a belleza das moças ad-
missões.

Mas não foi só isto — que é um dos ossos
do officio — que deu miã comeco ao anno...
Se fosse só isto, grande coisa era!... mas,
não, foi coisa puzerian e melhar. A escola,
estando certa, é sagrada; mas o resto... foi
uma course obscena...

Comtamos...

A minha licença, lá veio, ebrizada, mas sempre veio. E para provar quanto o Sueus é ignorante e amigo de bancar as cousas, bastava mencionar que na informação que lhe com-
 zeta dar como commandante da brigada, di-
 zia: "que achava nas condições de ser concedida a licença desde que se indicasse um official que fizesse o serviço de diligencia, para que estivesse me-
 mo um, se me fizesse durante os dez dias esse serviço."

Ora o regulamento diz que tal licença não se concede (a licença disciplinar) se o official presumivelmente tiver durante o tempo re-
 querido, serviço fora da localidade; mas sendo concedida é com prejuizo de todo o serviço.

Logo é: ou sim ou não; com condições é que não se pode ser.

Pois bem: no quartel-general concederam-me a licença nos termos propostos pelo Sueus; no quartel-general fizeram o mesmo talia que o Sueus fez!

E hoje, ao ser-me modificado pelo major Ferreira do deferimento do general, eu, num impulso de raiva disse terminantemente:

— Não sim, meu major, não accito.

— Seja lá, homem...

— Desisto da licença, meu major. O dito, di-
to. Assim não me parece...

E aqui resolvido a desistir, sem saber ain-
da como resolver o problema. Mas o dito, é
claro, está dito.

O melhor, porém, estava para vir...

Também, na lembrança da ordem, tinha
escrito:

« Os sm. officiaes começaram a ma-
nhã, de grande uniformidade, no rollo dos
officiaes, para comemorar o sm.
Comandante.»

.....

Da hoje, era muito para ver a officialidade
toda, enfeitada, lous branca, nos comadô-
res, a ordem, em cavaco, comemorando fizes
rescamente os casos de politica. Ao meio-dia
pouco o boque e começaram a entrar para o go-
bierne dos majores; e em, dos ultimos, ao en-
trar, vi que todos, entre uns e outros, se
comemuravam, com nos bras d'uma
extrema afabilidade:

— Muitas felicidades para o anno...

— Boas festas...

— Muito obrigado... Ora...

E isto era acompanhado com sorrisos e ade-

manos interessantes e caricados. Fiquei ao
caubo, quasi obraj de garba.

Aísto entrou o tenente-coronel João Chry-
stomo Pinto que ainda se não apresentou of-
ficialmente mas que vem muito pelo regi-
mento; estava de grande uniforme e apre-
sentou com um bello alívio, um ar garboso
que não vemos muito hoje.

O major Gomes da Silva, mais ambigo,
avancou, fez um discurso; o outro agradeceu
e offereceu os seus serviços.

E a seguir entrámos no gabinete do com-
mandante que estava em pé, com as conde-
corações; depois de se apresentar em 3, lá
veio, receber a mambaixa.

O Gomes da Silva, novamente avancou;
e expondo os motivos d'aquella "manifesta-
ção collectiva de respeito e homenagem" disse
que a condecoração, sinceramente, se conferia
do mo Sr. coronel Soares os dotes espeziaes
d'um bom e querido commandante, viuha
ali exultantemente (sic) cumprimental-
o, deojar-lhe boas-ferbas, um anno feliz e
que por muito tempo se conservasse á fran-
ta do regimento para gloria deoba e nobreza
da nossa.

Exglorido...

Se isto foi dito a Paris, o Gomes de Silva, é
 Jano; se foi dito como "memoria convenicio-
 nal" é algum tanto vil...

O que é certo é que isto foi ouvido na go-
 rização de respeito por todos e que o Suens tinha
 uma cara de satisfação enorme.

O passado!...

Mal o major terminou, o Suens, com a
 cara vermelhusca, agradeceu a prova de estí-
 mus por elle; asseverou que o seu commando
 bem rido um commando "em familia" (sic)
 e que bem procurado o bem cobar de todos;
 que espera que o regimento cambie a dar
 boa conta de si como bem dado; deseja que
 o anno que entra seja mais feliz que o outro
 e mesmo no campo politico que a todos dese-
 gradou; espera que os officiaes cambieem e in-
 terpretem a missão do exercito independentemente
 de questões politicas e tendo por unico dever
o obedecer aos governos que estão no poder
 (sic); e depois de outras cousas sem nome, ter-
 minou por um aperto de mão e por estar
 a dar o fare até se retirou...

Passado!...

Quem o conhece que o conhece... Obede-

cer aos governos que estão no poder!... Como
ellos estão mausos!...

x

Ora, na verdade, querem melhores condi-
das?...

Coimbra = 3 de janeiro (domingo) =

As cousas, mais ou menos, usam a con-
ciliar-se, e respeito da minha licença.

Flomtem apresentou-se o alferes Paulo
Prego e como está fca numero 1 para delizen-
cia, deixo eu de ficar nesse genizoso numero
no para ficar n.º 2... De modo que os homens
— não sei se far favor, ainda — concedem-
me a licença.

O que é certo é que o Juvenis já deixou
outra vez de me falar com cara desprezível;
voltou a falar-me de carrauca...

O respeito!... como se eu me importasse
com o modo como elle me falla!

x

Como hoje se apresentou oficialmente o
novo tenente-coronel João Theodorico Pin-
to, ordeno que esse nome era se iniciar para
o meu regimento.

7

Um acunhado de boas referencias
e informações que na verdade representa
para nós uma esperança.

É na verdade o Juarez precisa de quem
o isole do resto do regime...

Djaló o Tenente-coronel seja o isolador
necessario.

= 4 de janeiro (2ª feira) =

Coimbra

da verdade e finalmente, vou de licença
amanhã. Mas... o Juarez ainda teve as
suas duvidas; ainda, é ultima hora, com a
licença assignada e pellada, largou-se ao
ajudante que vive bem a escaleta, reuad...

Ora isto tudo é esqirito regulamentar?...
Não: é esqirito de perseguição, de motivação; é
o Juarez de arrastar quem não vai ao beijo-
mão e não vai dar-lhe a respeitosa manbei-
za; e o Juarez de nos fazer zangados...

O legado!...

É apegos amizade aos quatro membros, e
poder aos cinco mundos!

Coimbra = 5 de janeiro (3º feira) =

Por um dia esquecido nas fies, através das penhas de Villa-Seca e de Podences, em carro desenhado, fui a Miranda do Corvo por Zinho dum baptizado...

O meu afilhado Manuel — Zaqueu de dei o nome de Manuel, o Zosaico e Zoribiro no me de Manuel — é filho do José Ferreira, o encarregado da estação telegrapho-Postal.

E eu lá estive as reuniões e laboratórios do padre — um alto jacobino fogueado — que ao saber o nome que se dava ao rapaz e já revestido com os sacramentos, me disse com uma grave e ponderada reverencia:

— Escotei V. Ex.^{ta} muito bem... Manuel é um lindo nome; e demais... é o nome do nosso rei...

E respondi também com uma ligeira curvatura.

Sagiu-se o jantar da festa e no fim rebirei-me no comboio, commodamente instalado num compartimento vazio, espreitando o luar que lá fora dava um brilho esquecido á paisagem.

= 15 de janeiro (6.º feira) =

boimber.

Cheguei hoje de Lisboa, para onde partira no dia 6, bem contrariado.

Lisboa para mim foi sempre uma coisa excelente quando eu ia ali simplesmente para passar tempo... como o Theodorico de Reliquia em ia para Lisboa com o fim que si unico de... refocilar!

Ali me entregava com o coração a delicia de viver... entre mulheres e assim Lisboa me apparecia como a cidade alegre e viva do prazer; mas agora, acamado ao fogo - aliás leve - do casamento, Lisboa ficou sendo para mim uma coisa profundamente indifferente...

E desta vez até que passei os dias perdidamente em visitas! Do rua A, onde tinha ido ao n.º N, 3.º andar, esquerdo, passei com o fecho e abarrecido á rua B, n.º N-M, 2.º andar, direito!...

Que horror! Os dias foram quasi todos assim, e eu afirmei para com meus que muitas vezes que voltasse a Lisboa, quebra-ria de vez os preconceitos e não tornaria a visitar fosse quem fosse!

Agora, enfim, as fraguembias... as apre-
sentações de tarde a tarde...

— Apresento-De minha mulher...

E meu outro aedat, direito ou esquerdo,
ouve-se:

— Apresento-De meu marido...

Ueu Jevôr.

x

Ora, meus deusas visitas, ao deembre
Antonio de Costa Mombinho e mulher, que
moram no quartel dos Paulistas — porque
o Mombinho governa a cammarchia da mu-
nicipal ali aquartelada — veio como era natu-
ral, a Jolibica ao patôr da conversação.

Fellou-se nos boatos terroristas que corriam
na cidade, de aboanda em aboanda, inquietan-
do todos, sobresaltando os Jolibicos indifere-
tes, e de course em course veio o elle comban-me
que eu devia Jrecaver-me comta qualquer cou-
sa porque em Lisboa, no quartel, o meu me-
me era adombado como de Jousco em modo me-
marchico...

— Eis a celebridade, Mombinho!...

— Pois sim, mas oha que está a fazer
um anno, quando foi das Jremanções combi-
mas no tempo do Franco e que nós iamô d'

aqui para o barão, algumas vezes emi grunhidos e bem pouco como homem paciente. Esta é a verdade...

— Dize... no barão!... no centro do todo a manobragem da ordem!... E quem é que fallava em mim?

— Varios...

No maneira de responder ni que não diria nomes e não insidi.

E aqui está a maior novidade que drago de Lisboa.

No centro de reacção militar do país, o meu nome era agorabado e quem sabe se envolvido em tristes glórias, para um dia, quando elles vencerem...

Mas tudo em Lisboa é inquietante: os reaccionários tramam-me e no facto ha um odio colossal contra os republicanos; esse odio transmite-se integral aos servidores e estes não escondem o odio transmittido pelos seus superiores.

Invenham-se manobremidades, forjam-se calumnias contra os republicanos; o Portugal quasi que pede claramente o exterminio dos "gravatinhas"; e tudo vive na incerteza de que lado sahirá primeiro o fogo, for-

que tem a cabeça que, d'um lado ou d'outro,
o fogo será terrível...

O rei tem que confessar um jesuíta; e
a mãe obriga-o a confessar-se quasi todos
os dias. É de boa confissão, o que poderá sair
de bom?

A camarião investe com energia, porque
julga bom o momento com o governo que
tem; e o d. João d'Alcântara lá ainda a procu-
rar quem foi que mandou matar o rei d.
Carlos...

É a rebocina conhecida!...

Jogam as ultimas cartas; julgam ven-
cer, é certo, mas certamente se enganam!
Ou talvez sou eu que me engano julgan-
do que ainda ha na gente portugueza ho-
meos capazes de fazer alguma coisa...

Mas talvez não... talvez me não enga-
ne.

O povo de Lisboa, talvez, tem modo de
de uma força e uma disciplina a toda a
grava. O Porto perde um pouco o presbi-
gio de paes das glorias liberdades... Agora
ha-de ser Lisboa quem ha-de dar as cartas
e... e a lei!

Confiamos.

x

Receti em 14 carta do José Maria Alves
d'Almeida, chefe da estação do caminho de ferro
de Valença e com quem me dei excellentemen-
te durante a minha estada ali.

Coll. Santos.

Conservo-a porque é interessante e é
uma recordação d'um excellentes compa-
nheiro.

II-46

= 16 de janeiro {sabado} =

Coimbra

Alfresambel - me. O Suenes, amavel. O no-
vo tenente-coronel sempre com a mesma
cara de riso e de enjoadado... O mais... tudo
na mesma.

Ah! perdão: ha algumas cousas a mais...
Ha ordens mais ou menos secreta para
agressar a insubmissão de tiro aos recrutas e o
Suenes, á cambella, mandou vir do paiol
para se dar por isso, dezoito cuncheiros de gol-
vora, ou sejam dois para cada companhia.

Cada cuncheiro tem 700 carbuchos, de modo
que a cada companhia ficam 1:400; ora ca-
da companhia poderá dar, quando muito,
50 a 60 homens; assim cada homem fica
em media pouco mais ou menos com 25

carbuchos, de Johnson sem fumo, e quando verificarei, todos fabricados este anno ultimo.

25 carbuchos pequenos!...

Elles tocaram a descobrir-se, e aqui faremos, fazem bem.

Quem se não sabe em boas leituras trata de se acambalar.

E' bem.

Coincidentemente = 17 de janeiro [domingo] =

Uma simples nota:

Hoje fui ao quartel e fiz o Lyffotere de me demorar levei o volume L'education de l'année d'une démocratie do capitane Lebeaud, um socialista e um espirito progressivo.

Onto fizizei ir á recreativa falar ao ajudante e quando conversava appareceu o Inuus; espilhei-me e colai-me; pegurei o livro como quem está diabolico e não o mostrei, mas o homem vendo um livro na minha mão, não tirou os olhos de cima d'elle... Eu fizizei e combicizei á esfere que elle patiosse.

Mas elle não se lembrou a Perguntou:

— Isso é alguma coisa bonita?

— Hum... é um livro sobre educação mi-
litar... bomal...

Elle fez um gesto como de quem o ia rece-
ber mas eu fingi que não era nada com mi-
go e fiquei-me.

Pudera!... Pois se logo no mesmo vinda a
glória democrática!...

Era uma confusão!...

E agora, pedindo se nos me, ha imperiosos
rigorosos ás ideias de cada um...

Estamos mesmo período de terror, como
o do anno passado.

Pois que muita que é bem preciso.

= 25 de Janeiro [2º feira] =

Boimera.

Estive da manhã, no dia 20, quando saí
de serviço de prevenção com o capitão João d'
Almeida (o terrível franquista, mais mau
e mais pereno, agora, com o caminhar das
coisas...) cheguei a casa e dei-me na ca-
ma.

Estava com a gripe.

Todos os annos me visita, mas este an-

no veio cedo demais... No entanto levei-me hoje.

Nestes cinco dias, o que irá pela minha terra jára?

Os jornais cá chegam, mas o resto, não chega. É o resto... é o que eu queria saber.

Pavorosas... inabonanas... espiagem... o demónio.

Que será, que será?...
x

Coll. Barros.
II-47

No dia 21 recebi uma carta do Althéris Gomes, de Valença.

Seu inabonante, mas jára meu três duas notícias notáveis: uma — bem triste — diz-me que o Arnaldo Lima se quiz suicidar; outra — bem comica — diz-me que o "Núcleo de instrução de Valença" que recomencia ha pouco, de novo se afundou no mar do esquecimento...

Pobre Arnaldo Lima! amargurado rapaz! Que causa seria a que o levou a querer morrer-se? elle que agora entrara alegremente na vida de trabalho!

Escrever-he-hei qualquer dia uma carta alegre, de encitamento á vida.

= 27 de Janeiro [4^o Jaine] =

Coimbra

Hoje, uma carta de minha irmã Alice deu a alegre nova de que o José Ferrão, o meu amigo e aqui fallado José Ferrão, ia ser nomeado pelo Conde Henriques governador-civil para Villa-Real!

Alegre e desolante nova!

Pois se não é para rir que neste Jaine que necessita de concerto e tão grande; que precisa de homens que o sabem mas homens a valer; — se manda o José Ferrão para chefe de um districto... O presidente do conselho que sendo chefe de districto e olhando em volta de si já não encontra ninguém para esse cargo manda o meu amigo camagaleiro José Maria Dias Ferrão!

Já não ha homens, nos garbidos?

O Ferrão é na verdade um honesto e um homem de linhas rectas; tem-no sido, pelo menos, até aqui; mas não é homem para governar um districto.

Eu conheço-o, bem, mesmo bem.

A ambição e a fábula do negro perderam-no, fizeram. De a cabeça andar é roda.

Elle, o bem, o recto, o honesto Ferrão,

o caçador incausavel do valle de Poyares, o
 perrame indomavel e bravo — convertido
 num governador civil, manhoso, diligente,
 com uma polrecasaca mal agitada, com
 as mãos a rebeubar-lhe jolas levas á mo-
 da, com o fustro a fugir-lhe para o alto
 do collarinho!

Elle o franco e aberto José Ferrão, como
 feito no seu gabinete de Villa-Real por não
 poder mandar á tabua um alto influente
 qualquer que o importuna e lhe abraza a ho-
 ra do jantar!

Não, não pode ser!

O Ferrão não usa a governador-civil!
 E se usa, o Ferrão mudou, o Ferrão é outro
 e terá que me ouvir porque certamente
 não passa sem estôla.

Não: em nome da moralidade e do bom
 nome do Ferrão, em nome da moralidade
 e interesse do juiz — o Ferrão não usa a
 governador-civil de Villa-Real!

E depois... como politico, o Ferrão é
 um escique Poyareense; de escique em
 Poyares, passa a governador-civil; e os cus-
 tumes de esciquismo não deixa de os levar
 no bagagem...

Mas não, não pôde ser: o Ferrão combi-
nuará a advogar na rua do Crucifixo, num
segundo andar; continuará a frequentar ás
noites o centro regenerador e a zolir-se com
a fina flôr do garbido; continuará a levan-
tar-se cedo e a ir ver se os inquilinos do 2.^o
dió gastaram na noite anterior muita ele-
ctricidade do elevador "á americana"...

Assim, sim; é o verdadeiro Ferrão. Mas
governador-civil...

Ingenuos, no subambo.

Tudo se pôde esperar, nestes tempos que
não corremdo.

x

Para passar o tempo escrevi uma carta Cartas - I -
ao Floro Henriques, carta sem data nem XXXXVI
sem. Ahí fica e lá vai.

= 28 de janeiro [5.^a feira] =

Coimbra

Comencarei ler uma carta ao Cruz e Sousa:

Meu cogitão:

Depois de uns dias de gripe que me
leváram á cama doude sahi ante-
hontem sem outra novidade que a
massada e... um zurgante, vejo-

- me na dura (dura, ruim, sem grada
ao nosso amigo Saugais) necessidade
de se escrever porque a isso me
deriga a dura necessidade de não man-
ter.

Um 2º parágrafo da babalhoá, com quem
penço me dai excellentemente e que
ficom meu amigo, sabendo das nossas
relações amigáveis e amestoras (ver
li grada: breuse, liberous, etc, etc) e
sabendo mais das relações do meu ca-
rãto com o Sr. cafrãto Medina
(veja, talvez, como vai bem feita esta
dedução...) e sabendo mais ainda
que o dito cafrãto Medina vai presidi-
a uns exames para o posto de 1º par-
ágrafo...

Eis-nos chegado ao fim da dedução
e eis-nos com o enigma decifrado:
o rapaz quer uma recomendação.
Eis tudo.

Estamos no faz da enghenhoá...
e dizem elles (que não eu) que não
valla nemar combra a mané.

Mas passando ao serio: eu sei a
tal respeito, a sua maneira de ver e
equivalentemente o meu cafrãto sabe como
furo também a tal respeito e o que
eu não quero é metter ao rapaz.
Na verdade, se eu andar, recomen-
de-o; se não, não, porque eu fico
equivalentemente sabido.

Isto é pianglesmasse porque não
tinho cara para dizer ao rapaz que não
de quiz escrever, porque elles não

comprehendem a razão d'uma desobedi-
ção tal e lembrar-lhe não está no meu
feitio.

Eis o caso. O rapaz é José Joaquim
Domingues, 2.º sargento de caçadores 3.
E agora sobre o assumpto...

.....
E manda sempre, etc, etc

(a) B. Simões

Como se vê é uma carta de recomenda-
ção; foi motivada por um pedido do 2.º sargento
Manuel Joaquim Domingues que commigo
foi á deligencia de Anhões, ha anno e meio, lo-
go que cheguei a Volença e que na verdade muy-
to se esqueceu de mim.

Para este, agora escrevi:

Domingues:

Só agora lhe resgardo porque tenho
estado de cama com a gripe.

Tenho a sua carta e em vista do que
me pede escrevo hoje ao Sr. capitão
Cruz e Sousa que certamente attende-
rá ao que lhe digo.

No embrecho prefere-se bem para
o exame e desejo muito que seja m'
elle muito feliz.

Sempre ao seu diosm,

affect.º e certo

(b) B. Simões

Ora não pode deixar de ser aqui lembrado que há um anno, neste mesmo dia, foi um dia sobre a republica proclamada em Portugal.

Um anno! Já se vai um anno sobre esses memoraveis dias em que com força e valentia a massa almeja vibrou; um anno que não sobre essa triste queda d'um governo de ignobil memoria e nefasta recordação...

E tudo está na mesma, absolutamente na mesma!

Onze meses de faz makaveika foram o sufficiente para de novo fazer voltar as forças e a audacia áquelles que tiveram de curvar a cabeça perante a grande força que então se revelou e confirmou das novas ideias; apenas onze meses fez-lhes esquecer a lição e o exemplo...

... faz hoje um anno!

Se sendo então, não foi... Mas em toda vez será que a todo o tempo é tempo e para fazer o bem, todas as occasiões são boas...

= 29 de janeiro (6ª feira) =

Coimbra

Em listas já tudo está de prevenção: dizem os jornaes. Parece-me extraordinário, mas como são os jornaes que o dizem...

O medo? É a favorosa?

Que comédia!

*

Hoje dei a estôla ao meu amigo com-
gareiro de quarto de Escola do exército, o Sr. Barbas-I.
XXXVII.
Theodor Ribeiro Nunes, recebendo a
uma carta d'elle, de há um mez.

= 30 de janeiro (sábado) =

Coimbra

O Ferrão, o meu amigo José Maria Dias Ferrão, o socialista da escola de Beuwit Ma-
lou, o republicano convinto... em familia,
foi nomeado governador-civil de Villa-
Real!...

Sempre é verdade...

Vem nos jornaes, nas gazetas. Presou já
o juramento... Vai qualquer dia para o
marbe tomar posse... Já conferenciou com
o ministro do reino...

Como isto vai!...

Quem n'ó havia de dizer!...

E' gar isso que o povo diz, vendo desbas e d'ambas:

— O mundo está gar esbas...

E sem razão. O socialista, o republicano, o liberal José Ferrão!...

Não fosse sem estola... Como não têmho outro modo de me vingar...

*

O receio augmenta e a inquietação. Os boatos correm velozmente e a esta minha casa não se escapa e só, nem de quando a quando causas alarmantes.

Estou morto gar me apresentan, gar saber o que he.

O que he!...

Não he nada, afinal...

Coimbra. = 31 de Janeiro (domingo) =

Dia esplendido, o d'hoje, alegre, quente! Havia um tom roçado em tudo, e a burguezia jazeiava segura de que nada a perturbava no seu jazeio digestivo.

Pelas janelas da minha casa via esse movimento confundado dos jazeiaves que se aqueciam ao sol; carros com danças de

grandes fumagões nos chafizes; janelas go-
rando o descanso remanet...

Uma delicia!...

Não se vive melhor noutro garbo qual-
quer; aqui, sim, que coisa deliciosa!...

Este pol! este cém!...

Nada melhor no mundo do que ser garbo-
quez...

Mas adiante: recebi resposta de Valencia,
ao pedido:

.....
Quando ao pargento devo dizer-lhe
que o Medina é do nosso (meu e seu)
feição e que a presidencia d'elle no jury
dá a garantia de que a justiça ha-de
ser bem feita, porque é honra e direito.

Os valencianos não gostaram de tal
carão no jury, porque em fim... fica
na tudo em familia... assim o che-
fe faz com que todos sejam presidencia
no resultado e d'ahi, a justiça apparece-
rá.

Não lhe fallo porque isso seria contra
graduação e podia prejudicar o país.

.....
Gostei. Ambos assim. Que trabalhem e que
se agradeçam bem.

O vicio da cunha é enorme e imbecilizado
a cunha a desajustar.

Mes gostei da franqueza.

As datas me-
moráveis -
III carta.

Hoje, para escrever estive a escrever su-
tra carta a meu Tio José, acerca das datas
memoráveis, a que interronqui desde junho.
Mas lá vai a terceira, acerca de D. Sebastião.

É o resgate de interrompa e de revoltas, o
dia passou e... nada!

Faz hoje um anno...

Mas ainda faz nervoso fallar em sol.

Adiante...

= 1 de fevereiro [2ª feira] =

Coimbra

O dia passou, sereno, e esplendido; do meu
meu casa via passar nas ruas, pousadamente,
gente que ou ia á sua vida ou passava o ocio;
o sol brilhava e logo meados faltam sembi vi-
brar duas vezes, alegremente, os meados do meu
rico regimental quando passou com a guarda
d'hora logo a capella de Universidade.

Que bello que esteve o dia!... Pelo primeiro
vez depois que tive a gripe polii; e com a gra-
ceza e o pociço d'um convalescente encami-
nhei-me até ao Penedo do Saudade, tomar o
ar puro e estender a vista na paisagem que
reminha me encanta. E, nesse tempo e can-
talloro passeio, como eu relembrarei e conde-
rei o dia d'hoje com o de ha um anno, tam-
bem alegre e puro, tambem com o sol ale-
gre e dourar as paisagens!

Mas não: ao longe, com leninho de mechas e vermetos, passou, um sem de luz, o regimento... e o fuzco e fuzco desliziavam porumbicos, como quem quem d'um dever cumprido á força, uns homens de chapeu alto...

A sinceridade monarchica!...

Ha um anno, todos se metteram em casa e zelas iguellaes espreitavam... o que venceria; mas hoje, na convicção inabalavel d'um no monarchia firme, liberal... té não todos ao sacrificio, na certeza de que esse sacrificio traria algum lucro só.

Que tantos!

Mas o dia passou rogado e calmo: os republicanos não sehiram com a revolução e os recessionarios não fizeram a invenção na sua...

Assim se ergalhou e assim muito gente ingenua se crediou.

Mas quem no regimento houve zelação o que é extraordinario. O fuzco de sua vez soba muito em baixo...

Elle que se zela zelas zelações!

= 2 de Janeiro (3:ª feira) =

Coimbra.

Apresentei-me hoje ao regimento; e de certo que estas minhas apresentações no dia immediatamente ás exequias devia ter merecido o galardão.

Também, houve exequias e constava que havia revolução em independência; era natural que houvesse gravitações como foi certo que houve guardas d'honra... Logo: o eu apresentar-me hoje significava que me quiz livrar de certas...

É foi verdade.

É o próprio Suero ao receber a apresentação perguntou-me se já estava bem com um modo irónico e de troça.

Mas o feitor não é isto. O feitor é que foi gravemente forçado de confiança⁽¹⁾ de que estavam ali na cidade empregados superiores de policia para — entre outras causas — averiguar das opiniões e sentimentos dos officiaes do exercito; de que havia ordem para o Suero dar um relatório circunstanciado acerca das opiniões policicas dos seus officiaes; de que bas-

(1)

també gente de certa categoria... monarchica
 têm dito e varias vezes ao coronel de que
 têm no regimento dois officiaes republicanos
 sendo em um d'elles e o outro o alferes Cos-
 ta Cabral; de que o Soares, á favor de tanta
 causa, têm vergüentado e varias vezes por
 certa reserva se sabem ou não das minhas
 ideias e do outro, sendo de louvar a tal res-
 peito e respeito do capitão João d'Almeida
 que disse "nada ter com a minha vida nem
 com a do outro official"; de que o capitão Jo-
 sé Ferreira Martins (agora no exilidade)
 tambem foi interrogado respondendo a
 nosso favor, certamente por medo e não
 por dignidade, assim como o tenente Luis
 Henriques Alves de Carvalho (do 23).

Fui gravemente de tudo isto... Ha dez dias
 em casa e que quantidade de causas novas
 para mim!

E o que mejo é que, visto tudo o que ficou
 escrito por verdade, em certamente já estei
 na rede!

Ora!... Pois então não havia de estar?...
 Se basta qualquer rede semelhante, farei o
 meu nome aparecer logo!

Mas deixar lá. Não tudo he-do sempre

per mãos nem a mal que se não acaba. Das
também ao mesmo.

... porque apesar de tudo, parece que o au-
tório official ainda está em algumas condições...

= 4 de Janeiro (5º feira) =

Também fui nomeado para levar um
auto, mas o auto não deu o que se queria:

« Ao quatro dias do mez de Janeiro
de mil novecentos e nove, tendo ido com
o 1º regimento de regimento João Costa
Garrett, fui nomeado para servir
de escriptão, ao gredio n.º 18 da rua de Lou-
reiros desta cidade, para reduzir a auto
as declarações do soldado cadete d'infante-
ria n.º 27 Hieronymo Mendes Penabaz,
acerca da accusação feita pelo delegado do
ministerio publico da comarca de Soure,
em virtude de uma sanção dada
contra elle por um empregado de Com.
Garcia de ~~comando~~ real dos cami-
nhos de ferro, foi-me declarado pelas
letras do caso, que o referido soldado ca-
dete alli morava realmente, no anno
lectivo passado mas que este anno não
morava; e por alguns estudantes resi-
dentes no mesmo gredio fui informado
de que este anno não estava matricu-
lado na Universidade e hes parecia que
não viera a Coimbra. Para mais cer-

leza, officiei ao Sr. Conselheiro Theodor da Universidade para me mandar informar se estava ou não matriculado o referido soldado neste estabelecimento d'ensino; e logo que receba o officio respondo juretal-o-hai a esta declaração.

Muito julgo concluido esta diligencia ácerca da qual fiz esta declaração que fiz escrever a João Carlos Garrett, 1.º tenente deste regimento, e que não tem sido por mim assignado.

O official do Jolicio judicial

(o) Belizário Pimentel
Tenente

O escrivão

(o) João Carlos Garrett
1.º adj. 1.º e 2.º

Só que aqui não foi arranjado por mim, pois que o código não prezendo o caso de que se trata, não tem modelos no genero. Fui dizer isto ao Tenente-coronel João Baptista Pires:

— V. Ex.ª sabe que não ha modelos no código e vejo-me na necessidade de inventar...

— E por que não?...

— E' que...

— ... para que tenhamos nós a razão e a intelligencia?...

— Pois bem, meu Tenente-coronel, fique V. Ex.ª descausado.

É da minha razão e do meu raciocínio pa-
 rir aquelle des-gracia de fosse regulamentar
 de justiça militar portugueza.
 Honra, pois, ao merito.

Mas, em outro caso se deu hoje com amigo,
 e que embora não tenho, na officina, imper-
 tancia, mostra o mi-nubado que ha sempre
 contra as minhas melhores intenções.

Foi o caso: fui nomeado para tambem, de
 banda d'guarnição, e como me julguei mal
 nomeado (porque sempre no regulamento vi fazer
 as nomeações d'outra forma) dirigi-me amavel-
 mente ao major do meu batalhão a pedir-lhe
 a sua officina; este concordou e como mes-
 se alguma outro no gabinete o tenente-coro-
 nel, amavelmente tambem lhe expuzemos a
 duvida, mas em camera, sem as palavras de re-
 clamação meu zanga. O tenente-coronel ex-
 plicou o meu maneira de interpretar o artigo 203
 no §3º deste Regulamento ultimo (de 23 de abril
 de 1808); eu fui mas sem attenção o artigo, con-
 cordei e ... mais nada.

Foi uma duvida, simplesmente, unica-
 mente, que o tenente-coronel resolveu, em camera,
 amavelmente.

Pois bem: hoje o tenente-coronel chamou-me e com as favel e gabarreal, como um neto que brava com palavras esdrúxulas, disse-me:

— Eu quero dizer-lhe uma coisa, fazer-lhe uma reverência, para que não succeda outra vez outra coisa desagradavel. É desculpa eu dizer-lhe isto mas eu estou neto e ~~aos~~ ~~re-~~phores custumo ~~tudo~~ ~~testar~~ como palavras que não...

— É na verdade, assim é, disse eu, para dizer alguma coisa.

— Ora o pm. com mandante não gozou nada d'aquella reclamação de habitar...

— Reclamação?...

É aqui pediu-me eu pedir-lhe licença para lhe dizer como foi o caso, que me fizesse admittido, e dizer-lhe abertamente:

— Com franqueza, meu tenente-coronel, o que he de verdade é que o nosso coronel tem a meu respeito ideias esdrúxulas e... creia V. Ex.^{ta}, não são a expressão da verdade.

— Não será tanto assim...

— E vejo V. Ex.^{ta}: uma simples conversação e uma simples duvida que V. Ex.^{ta} casualmente resolveria porque entrou na occasião, foram o motivo para o pm. coronel ver logo uma

reclamação e condemnar o que elle julga que
 eu sou: um pedante!... Ah! está...

A conversa cambiou, conversei em que
 me mostrei abertamente e que me pareceu
 não desagradar ao homem, e em que eu vi
 mais em meus o seu feiço de que não degoz
 tei. Elle terminou por me agerbar a mão af-
 fectuosamente e dizer-me que estava pronto
 para me auxiliar em tudo e que me dirigisse
 sempre a elle, francamente.

Mas agora vai a moralidade: na occasião
 em que se discutia a nomeação, no vespero,
 estava presente o major Miguel Gaultão e não
 podia por razão elle quem foi dizer o caso ao
 commandante, e euvemental-o, porque para
 se lhe chamar "reclamação" só com veneno...
 Disse isto ao major Ferreira (o do meu batão)
 e elle, embora m'o não affirmasse não foi lon-
 ge d'isso.

Pois quem?... Os outros dois viram bem
 que não era reclamação e o commandante
 qualquer coisa disse mais grave ao tenente-
 coronel para que elle viesse abertamente
 accusar-me.

Além d'isso, aqui para nós, o Gaultão é
 todo dessas causas... Gosta muito de mostrar

e allegar serviços e é um ~~to~~ tanto em quanto
subserviente.

Em termos de caserna o Gaulão é do tipo
que "só desadenta gente e enxada..."

Mas que vivam em paz. Não lhe quero
mal.

É gente inqualificável e imbecil.

Boimlora = 6 de Janeiro (sábado) =

Amanhã foi auro o Tenente-coronel Al-
bano Mendes de Figueira, meu antigo com-
mandante de caçadores 3.

Quando o conheço com este que agora te-
nho... o contraste é interessante. É se de
trôça de Salença que temo ainda, é jovem
algumas paudades tanto do excellentê com-
mandante que tinha.

Por isso lhe escrevi um cartão congratula-
tório:

Meu Ex.^{mo} Tenente-coronel:

Se as minhas "memórias" não es-
tão em erro no volume referente ao
auro que passou, deve amanhã passar
mais um aniversário de V. Ex.^a

A fallarem pois verdade esses meus

meus tão... nobremente que eu deixo
aos meus vindaleros e que talvez gre-
ocularem zelo mysterio que os neces-
sita, o Sr. Adolpho Cruz e Sousa — eu de-
rejo q. V. Ex.^a tenha mais uma prova de
muito estima e consideração que lhe te-
nho accedendo os favores que lhe envio
por esse anniversário.

Apesar do tempo e da distancia eu
tenho sempre presentes todos os favores e at-
tenções de V. Ex.^a como meu commandan-
te e como meu confidente de hotel e
por isso eu desejo a V. Ex.^a muitos dias
como o de amanhã e que continue a
contar-me no numero dos seus ami-
gos, sem valor verbalmente, mas sim-
ples.

Com muito cumprimento, creio
no V. Ex.^a, etc, etc

(c) B. Simão.

= 10 de Janeiro (4º feira) =

Boimbra.

Hoje, como uma bomba, agrediu-me uma
nomeação honrosa na ordem regimental...

Fui nomeado para inspecção de gymnas-
tica!...

Muito nobremente consultei a consciên-
cia e confidensei a escola dos officiaes graduados ao
servico: e se a primeira consulta me deu a cer-

leza de que não fui nomeado pelas minhas qualidades e aflições, a segunda consulta deu-me a certeza interessante de que fui nomeado porque não havia outro nas condições...

Outro eis o caso: fui nomeado atendendo a que... era o unico!

Mas enfim, manda a vaidade que nos conuenciamos de que os nossos meritos para isso concorreram...

Interessante saber e saber que o instructor desde o começo foi o Tenente Luis Guilherme de Mesquita, um dos alcaides do coronel e um dos ameadantes de injurias e honras; depois (La quinze dias) passou esse serviço para o alferes Manuel Gonçalves Mendes; e finalmente, como este foi promovido a Tenente para o Africa, fui eu o escolhido. Ora o instructor está desgracado; os honras ainda não passaram dos movimentos livres e esses mesmos são feitos com incorreção, de maneira que sou eu o que venho a responder com as responsabilidades finais.

Mas vamos lá: o dia 6 de meo de maio...

= 11 de Janeiro (5ª feira) =

Coimbra

Lá fui hoje, pela primeira vez á gymnasia. Es, com o fim de chegar ás 6½ da manhã...

O estado da instrução é uma desgraça; os movimentos são incorrectos, as posições são más e não se sabem d'isso. Quando a gymnastica applicada, foi um fiasco... Com uma companhia quiz experimentar uns saltos de que não se conhecem que não tinham preparação alguma, assim como para o simples suspenção nas paralellas.

Mas, nella a verdade: os instructores no meados são: 1 subalterno e os 9 primeiros parapeitos; o homem que deve ser instruído dos pés... quibrosentos e nada!

420!... e para tanto gente um unico subalterno! Como se ha-de fiscalizar uma instrução, ^{assim} mesmo na hypothese do subalterno estar gozando da melhor boa-ventade e ter uma excellente capacidade para o caso? E ainda se o subalterno é um maldoso como é o Barrotho, uma creatura sem periedade profissional, que muitas vezes não vá lá a outras mandava embora mais-hora mais cedo, como se ha-de patir a instrução?

terbamente que poha aquelle mixtório que hoje vi, sem methodo nem valor.

Deo zelo pieu e zelo não, hoje, logo que agra-
nhei a grão o benemérito coronel, dei-lhe a enten-
der o caso e disse-me com um ar amavel:

— Eu queria pedir o V. Ex.^a um favor...

— Dois ou tres...

— É que desejava que V. Ex.^a visse um dia a
instrução de gymnastica, apesar de que a ho-
ra é gessiva e fria... mas é que, como eu
nemho já no fim da instrução, não quero os
elogios se elles esbiverem bons nem as res-
ponsabilidades se esbiverem más...

Elle coçou o queixo, num momento, co-
mo de quem diz: "comprehendi" e disse-me
logo que pieu, que lá iria...

— Não faltó, qualquer dia lá vou.

Mas nisto adrece, a fazer, o Treus, co-
mo quem queria ouvir e como perceber que
se tratava de gymnastica veio logo:

— Eu queria dizer-lhe uma coisa, oh Di-
nheiro: é para ver se ensina os honras e
paldar é váre; eu pedi ao Dr. Julio Henrique
para me dar uns bambús... e vejo lá se
avaija isso que é uma coisa bonita e de
effeito...

Eu disse-lhe que sim... que sim! Havia de lhe dizer que não?...

Deixol-o lá!... Quando se mette a folhar em cousas perias... deito logo a meina...

Nem o actual regulamento ensina tal pulto, nem tal pulto se pôde dar com um bambú...

Mas deixol-o lá... Era melhor que elle se fizesse pelos agarethos que é cousa que não ha no regulamento; um vigo metido, canuchão; umas farabellas arbigas e um barro fixo, de ferro, de ho vinde a umos pão os braços que lá agarecem no chamado gymnasium.

Mas elle não se quer não fazer: o principal é o pulto de vára, com bambú, por que é de effeito, é bonito, pôde ver chi o general...

= 12 Jovens (6ª feira) =

Coimbra

Hoje tivemos visita de agradecimento pelos cumprimentos, do governador-civil novo, o Dr. Luciano Pereira da Silva.

O chuchador que elle é!...

O que elle chuchará com a officialidade toda do regimento, ao vel-o entrar, sauhada, encostando-se ás paredes do gabinete do commandante...

daute ainda fomos chamados, escondendo-se
uns com os outros!...

Elle, o chuchador emerito, o inorista engra-
çado, o bom-vivante rimbante!

Mas enfim... lá tivemos de nos mostrar
mais uma vez tal qual ramos...

Ciimlra = 13 de fevereiro (sabbado)

Alguns um pequeno facto que é quasi
uma anedota...

Stouue reunião da cooperativa do 23; no re-
latorio da gerencia finda propuz-se um voto
de louvar ao coronel por qualquer causa; este
pedira modestamente (é claro...) a presen-
ça do voto que lhe propuzham; a assembleia
aprova o relatorio e implicitamente o vo-
to, visto que ninguém propoz ~~um~~ altera-
ção ou emenda.

Pois bem: no fim o benente Antonio do
Santo Pereira Monteiro levantou-se, um
zouco tremulo (porque a consciencia dir-lhe-
ia que ia dar maubrega) e propoz a "excel-
lentissima assembleia" para que se não rebi-
rasse o voto de louvar "ao excellentissimo
coronel" attendendo a que era "de todo o gou-

to justo..." Isto foi dito com visível commoção, e desgrenhou grossos o meia-vóz.

O Tenente Bastos fallou então dizendo que era descebrida a grossos attendendo a que se agrovára o reboeris sem alteração e o Luis de Castro e Almeida disse em voz alta:

— Este Monteiro é pernicel, tem raiz, trabalhador, mas é muito estufido!...

Foi um escandalo. Eu não estive para publicizar e ferrei-lhe um zambalé sem ninguém (dos officiaes superiores) ter visto.

A manheiga!...

Julgará esta gente que é elle o unico caminho visível para a paz?

Os imbecis!...

= 17 de fevereiro (2º feira) =

Coimbra

Hoje o Tenente-coronel chamou-me para me dar parte de que o commandante da Divisão vem amanhã ao quartel ver os recrutas.

Desde 2º feira de manhã que lhe não fallei: elle ~~esta~~ neste dia lá foi, divertando de joelhos e a esfregar as mãos, assistir á gymnastica e eu bem genceli o ar de comprehensão do máo estado das instruções.

Mas, como eu não queria provocar commença-
ra a dar respeito para que elle não tomasse co-
mo allegação de serviço da minha parte, en-
dei ante-hambem e tambem encontral-o.

Hoje Jorem mandou-me chamar e dando
me parte do general vir amanhã, tambem
que a instrução estivesse tão abozada e tão
má...

— Não me agradou... o Carvalho não ju-
rou pelos honras... Não me serve assim
isto... Eu hei-de conseguir do nosso coronel
uma outra orientação... E amanhã...

E começou o programa; mas, ao contra-
rio do costume, disse-me que só apresen-
tasse o que estivesse ensinado, que não en-
raiasse nada porque isso era pouco ~~de~~ pro-
prio para a nossa variedade profissional, que
se o general dissesse alguma, que lhe respon-
desse: "é o que estava ensinado, meu gene-
ral!"

Ora isto é o contrario do que dizem em
regra os tenentes-coroneis e os coroneis...
O que em regra se deseja é o effecto, a vista,
o esboço; o resto pouco importa. Por is-
so nas resdas se ensaiam cousas e se
preparam resdas...

Quantas vezes não tenho eu assistido a es-
sas cousas e a esses preparativos!

Por esta razão, fiquei falando mais do
tenente-coronel Elyzabonno Pinto; e o que fi-
cou combinado é que apresentasse... o que
houvesse!

É a logico, não é verdade?

Pois é cousa que rarissimas vezes se faz:
apresentar o que ha..

É mais também me rabis fez, a conversar
com o tenente-coronel, porque me veio das
razões a respeito do obrigo e insufficiencia da
inobedição de quinquasica.

x

Mas, agora... duas tremendas novidades:
e qual d'ellas a maior!

Uma é que o alferes Cesar Amadeu da
Costa Cabral, com medo que o fizessem co-
mo republicano (como elle diz que o fize-
rem) favorecido com toda a gente o adou-
tar como republicano, quiz transformar-se
em algoinista ou desidante, e não falla
nobre cousa nem no seu chefe Algoin...
Pois bem: houve uma recita de es-
tudos em beneficio dos esportados do Douro
e na qual discursou o José d'Algoin; pois

o bote lateral, de grande uniforme foi ao
 zelo abraçar-se ao volumoso estadiola... O
 que é o medo! Quiz que todo o gente visse
 bem que era aljeimista, que era derridente!

Mas enfim, isso é lá com elle.

A outra novidade é que cumprei o n.º 1.
 da revista evangelica O Semeador de qual
 um dos proprietários e directores é o Leite
 Junior, hoje no 5.º anno de direito e no meu
 tempo o feróz e intransigente Leite Junior
 anarchista!... O anarchista libertario Leite-
 Junior, de ho annos, é hoje o evangelico e
biblico Leite Junior! Suferamou-me mesmo
 um vizinho do medio aude mára que na
 casa d'elle se ouvem cantos religiosos, can-
 tados pelos filhos e evocados por um in-
 glês que lá vai recitado.

O Leite Junior!...

Na apresentação da revista vê-se:

« O Semeador aheio ás luctas go-
 libricas..... seguirá firme no seu glo-
 mo, ajudado por deus em quem cremos
 e em quem confiamos. »

Ora o Leite Junior!... o meu boi e ex-
 cellente anarchista, o meu companheiro an-
 tigo de coursas!...

Sangre a gente vê cada coisa!... Este mundo é na verdade, uma bola!...

O Leibe Junior... protestante!
Mas francamente: é ridículo.

= 18 de fevereiro [5.ª feira] =

Coimbra.

Cá tivemos o general Wogueira de Sá, em revista de inspecção aos recrutas, como Lourenço fiz anunciar...

Este general é bom homem, atencioso e benévolo; mas inteligente e sabedor. Assim, o que vê, vê com olhos de ver, e embora decore elogios a tudo, está convencido que elles, na sua consciencia, não conseguem á verdade.

O homem veio com os dois ajudantes e o chefe d'estado-maior e logo deu as suas ordens para poder ver a instrucção; e assim, determinou que o 2.º batalhão fizesse aquelle que devia mostrar as habilidades... em gymnastica. Ora como o 2.º batalhão, desde que eu dirijo a gymnastica tem andado no diro, o tenente-coronel entende e entende bem que o barulho é que devia apresentar e comandar o batalhão referido.

É claro que o barão deau porbe a "queria
regubar." Eu assisti impassivel...

— Ora esta! eu ha que beugos não dou ins-
truções aos homens!... sei lá o que elles pa-
bem!...

O que é fugir ás responsabilidades!...

Mas cada um lhe dava ideias para se des-
brigar da missão... Um dizia-lhe que não
fizesse caso, que o general não embardia; outro
que mandasse fazer movimentos livres; mas
o Barão venceu:

— Olha: vai lá acima, ao corredor, e en-
paia a ludo de branças...

O Motta, logo:

— É mes saltos... é' cousa de effeito...

O barão desapareceu; e enquanto se
faziam na grade os exercicios de tactica ab-
tracta e manejo de arma, no corredor do 2.^o
bobathas, o barão ensaiava cousas...

E na verdade, d'ahi a uma meia-hora,
embron em scena o bobathas, de allencaba e fr-
to de cobium; comecou por movimentos li-
ures, seguiram-se exercicios com arma e
depois... depois...

— Oh cabo! traga cá a corda!

O cabo fachuineiro appareceu com uma cor-

da greve; o Baruzinho felto esbender, agarrôu fe-
ra algunos soldados que ~~se~~ levantáram a corde
e deu a voz

— Lucta geral de breccão!...

Os soldados juxáram, juxáram... juxá-
ram... e nada!

— Alto!

Os soldados, fingindo-se cansados, largáram
a corde e tornáram o seu logar.

E eu dizia ao Bastos, em voz baixa:

— Bem ensaiados... hein?...

Depois peguíram-se os peltos, sobre a terra
dura de granado; os honreus lá saltáram, bem
em mal, sem regras, sem arte nem metho-
do, amiscados a quebrárem uns ferus. E o ge-
neral a cada pulto, abavaus a cabeça como di-
zendo:

— Sim senhor! Bem pulto...

(Meio meudo enguando outro meio...)

E eis a greve de gymnastica.

Depois foi o general para a escola; e a cada
campañhia que vinha fazia-se não só fer-
quitas rezgibantes ás grimeiras lettras, mas
ferquitas acerca de serviço interno, d'iro, ser-
vico de campañha, etc. Ora a minha campañ-
hia foi das ultimas e como estava afres-

sendo tudo, o general disse:

— De 2: de 2: tenham dois, sómente.

Então, é claro, mandei os dois melhores que estavam no direito; o alferes avançou e fez as fregueças que o general indicou sobre serviços de regularidade em marchas; o rapaz zafagueira tudo, muito bem, muito seguido, sem errar... O general ficou maravilhado!...

A instrução elevada a tão alto grau!...

Umas maravilhas!

Então quis ouvir mais e dirigiu-se ao gabinete do comandante onde nos fez um caloroso speech, com afetuosos agêrros de mãe...

Sua comédia!...

É só a saberem que elle tem o Sueno em sua conta, que sabe o seu valor real, e que é um homem condecorado de sua pátria, tanto mais que patien de infanteria!...

A comédia!

Os melhores convencimentos!...

É era de ver o Sueno, inchado, inflado, orgulhoso, o idiota!

Como se elle conseguisse alguma coisa para o fisco que os recrutas sabem!

= 21 de fevereiro (domingo) =

Coimbra

Domingo gordo! domingo d'entruído!... e
que poezia neste meu bairro poezado!...

Ha pouco, ainda de dia, um rapaz: vende-
der de juncos passou na minha rua e lan-
çou por cima da grade uma bomba de ra-
briar... Eis o entruído no meu bairro e a
sua unica manifestação.

Ditos assim.

x

Hoje, na igreja de S. Martinho do Bispo
batizou-se o ultimo filho do fallecido Domingos
de Freitas. Ainda elle não nasceu já em era o
padrinho; na oitava de Freitas, e depois de
varias demoras e enjunos lá fui hoje des-
tenuar o sobo, por um esplendido dia de sol,
à aldeia de S. Martinho.

O que logo lhe dá o nome de Vladimiro,
na sua adoração pelos nomes exquisitos; e
pelo mesmo razão que uma filha se chama
Mansel de Valmy Freitas, e um filho se cha-
ma Tello, este agora se chama Vladimiro...

Coitado; ninguém diria que moraria e
ainda deixava um filho por baptisar.

x

O Zoforido do caçibão Luiz e Douse têm tomado parte em Valença, num parão em benefício dos pobres e necessitados dos beneméritos da Itália, e tem feito o seu numero com a inapagaravel quibarra, mandando - de hoje a agulha que se segue:

Meu caçibão:

Caracoles!... com que arbatão, o Deus te fado rebolando nas abobadas do theatro valenciano, guizado com alus, e... com bom raciocinio, foi fazer corações e desferbar zelos?...
 Hi não!...

Eu cá li nos januaes; os felos gemem e remem, quando algumos corpa extranhos gassa por sobre a terra... E dessas gemidos tygraphicos eu comclui tudo...

Meu Deus!... quantos corações despedaçados não houve, quantas barbudas mansas não se escondéram por sob um alegre riso?! Cada noite era uma fúria de Deus gemendo e brayendo; cada noite era um beijo de deusa dos amores; cada frase era... era... era uma comichão comigloba!...

Eu imagino!...

Quantas ripiunhas não voaram em zombamento ao zaleo, não se abraçaram ao artista, não beijaram o artista com requidão e gozo!... Muitos desejos não haveria de voar, e ali mes.

meo, na presença do maravilhoso e subli-
co, estender ao artista genial um leito
e agridoso liberou!...

Ah, o brinde fado!...

Eu imagino!... eu quero imaginar!
Como se regressaria tanto desejo insen-
diado e tanto... vultoso em acuridade?

Nique tremoras... de terra!

Eu li tudo... Os gulos gemem por-
que desde que algumas coisas estranha
faria por sobre a terra. E eu quero ima-
ginar como esses pontos, essas harmo-
nias, essas harmonicos sublimes fiz-
ram estremeecer de gozo e fazer inefá-
veis essas almas candidas, ingenuas e
puras, como os olhos do céu, meus di-
licis inenarravel...

Quanto corações desolados não
houve, quantas deburas negras não se
escondiam por sob um alegre riso?...

Ah!... o amor-surgura! o amor-
instantaneo! o amor-labareda! o
amor-dynamite!...

Terra sublime geniana, feita armagem
de substancias explosivas e destruidoras!

E os deuses górgicos não viveram
um raio vingador que quebasse tanto
corde e fizesse calar tanto harmonia!

Era o poço erguido em toda a hu-
manidade... valenciana!

Era o faz mundial... dentro das
murallas!...

E não haveris o grito do artista, che-
gado ao liberou, in mais além do bes-
so del Bentilha...

... ..
 João, como é conhecido, é desculpado.
 Tenho gratidão com tanta asneira... li-
 teraria; mas esta não vai para as me-
mórias por causa da moralidade dos me-
 tos...

Não obscure... creio-me sempre
 etc, etc.

(c) B.P.

A carta é pouco legível porque me cheia
 de alusões a cousas e factos dos meus tempos de
 Valença. Não são explicados por causa da mora-
 lidade...

Coimbra = 26 de Janeiro [6ª feira] =

Hoje recebi de Valença, do comman-
 dante de esquadras, um jornal e um livro
 no volume com a historia do batalhão. No
 jornal diz-me que tinha feito juramento
 aquillo para no ultimo juramento de ban-
 deiras entregar um a cada recruta.

É a historia resumida do batalhão; embora
 a desdora e a lembrança fossem por mais
 bem applicadas é certo comudo que represen-
 ta um bello esforço e uma boa intenção.

Hoje mandei-lhe o agradecimento:

Meu Ex^{ma} Tenente - coronel:

Receti o carbão postal de V. Ex^{ca} e o precioso volume da Historia de Babelião de caçadores 3, ha ja uns dias e confesso que devia ter ja agradecido mais essa prova de consideração de V. Ex^{ca} ao amigo.

Mas, pe isto é carbo, e carbo tambem que passou agora o embudo; e embora elle não fosse para mim o alegre embudo do meu passado em que a minha gravidade e constituição se desmancharam com escandaloso, foi embudo um embudo Jacotó, poezado, embudo de honra e respeito, mas que ainda assim fez com que quasi faltasse aos meus deveres.

Boa é a verdade; e agora cumpre-me dizer que não fiquei reconhecido por minha falta lembrança, como não fiquei por ver realizada uma cousa que soha um pouco de vulgaridade e rocinha de nosso classe; não só agradeço o proveito de que V. Ex^{ca} não se esqueceu de mim como não posso deixar de reconhecer a excellente invenção da precioso historico que foi distribuida aos recrutas.

Pouco, entre nós, se cuida — ou talvez quasi nada — daquillo a que os franceses chamam «la pauve auverle» e subsiste infelizmente ainda muito a ignorancia de que lidamos com uns chinês e não com honras livres; e

é certo que d'agora nasce os erros de educação no nosso exercito e a nenhuma consistência e confiança que deve haver entre officiaes e soldados.

É necessario cuidar mais do cidadão do que do soldado, poisque para se ter o primeiro não se pode ter o segundo; e já lá vai o tempo...

Mas isto fugir para alguns dignos e eruditos e litterarios... desculpa V. Ex.^{ta}; mas eu ainda sou o mesmo que V. Ex.^{ta} ali conheceu, e por ser ainda o mesmo é que eu apreciarei muito a intenção educadora da distribuição do volumezinho e agradeço a offerta do mesmo.

Sempre ao dispor de V. Ex.^{ta}, e que me considere sempre

De V. Ex.^{ta}, etc., etc.

(*) B. P. - F.

= 4 de março (5ª feira) =

Coimbra

É a verdade é que o tempo corre insigido
e sem curso notável...

É estas minhas memorias a perderem-se,
a inutilisarem-se...

Nada!... absolutamente nada.

Ha!... no dia 1 e 2 houve um nevão enorme
como me não lembro de ver; as serras ficaram
brancas; era um esplendor espectral.

Mas isto... não é positivamente um acontecimento histórico...

Não ha mais novidades; o Inverno, na mesma;
o frio do inverno, na mesma; as cortês lá
se abriram... tudo na mesma!...

Oh! que insigido!...

É estas minhas memorias a perderem-se...

Coimbra.

= 8 de março [2ª feira] =

Foi hoistense a consagração civica ao gulto
algarvio de Coimbra Adelineo Veiga.

Manda a verdade que é a indole e a in-
dignidade deste meu diario que se diz que o culto
prestado não estava á altura da homenagem.
Sem duvida: Adelineo Veiga era um algarvio
modesto, que pela profissão, lutando com a
miséria, conseguiu elevar a sua instrucção
a um gráo muito superior ao nivel de in-
strucção da sua classe, e conseguiu educar a
sua intelligencia e a sua affeição gaelica a
tanto de produzir gacias de merecimento
que se podem ler com certa admiração;
além d'isto foi um progredador dos ideos
avancados, foi talvez mesmo um revoltado.
Mas neste campo parece-me que foi bastan-
te mal orientado e algum tanto incoheren-
te, o que de resto, não é cousa de extranhar
se attendermos á sua vida e a que homens
d'outra emergência e vivendo noutros
meios não conseguem livrar-se de uma
especie e incomprehensivel incoherencia
e anarchia de principios e ideias.

Mas igualmente, a consagração de

homem teve um grande ar de seriedade e uma certa ingenuidade; e mesmo que o commemorado não fosse digno de tal consagração, a festa teve a qualidade de chamar a attenção para o afgerariado de Coimbra e foi uma bandeira para a lucta geral dos do baixo contra os de cima.

Eu gostei de ver o ar de grandiosidade e reverência do cortejo cívico, que ia grande; gostei de ouvir os oradores á porta do cemitério (um afgerario e um barbeiro) e gostei de á noite ouvir nos parras polemica uma longa serie de afgerarios, cada um por seu aspeito, afgeriar o morto, em discursos mais ou menos vehementes, mais ou menos correctos.

Salgueiros, barbeiros, cardujubeiros, laboeiros, caixeiros, todos vieram, com um ar de "á vontade" que me admirou, dizer cousas á assembleia e eu fiquei abrandado porque não sabia que entre o afgerariado da minha terra havia ainda assim tanta cultura.

Um, de modesta figura e modesto vestuário começou:

— Adelino Veiga, meu parente, foi um homem que teve o merecimento de, da sua humildade, evolucionar e uma illustração bastante grande; foi pois um espirito que

evolucionou; logo revolucionari...
 Gostei. Quem prezidiu foi o Dr. Sidonio Paes
 que na allocucao rapida de abertura se mostrou
 quasi republicano e, pseudo militar (2.º cãfã
 de arbitrio) teve o arroj de dizer que a rescaõ
 em Portugal apresenta varias formas, porque
 é elle que se muda e se muda como esgudo, co-
 mo neste caso roufã ou for telãtar como
 ninguém o oiro redutar...

Por fim falou o Dr. Fernandes Costa que foi
 recebido com umas palhas de galvas de grande
 entusiasmo, abraço do qual não se via só o
 afãso ao orador, como intima adhesãõ ao
 seu gajal de democracia revolucionaria.

Seu duvida que foi uma bella festa; e
 só é de extranhar que alguns agrarios não
 comprehenderam a sua significacãõ e que fo-
 rando d'ella uma festa, qualqum e celebra-
 çãõ com a bebedeira com que se festejam os
 romarias... D'isso se resembem a rescaõ po-
 lãtica onde de quando a quando se ouviam
 uns "ágarbes" que vinham exgãntaneamente,
 é certo, mas... do vinho.

É ainda o falta de educaçãõ civica e o gero
 dos grescaõs.

= 9 de março (3^ª feira) =

Coimbra.

Se eu fosse a escrever aqui as apreciações de recintos dos officiaes do meu regimento, a respeito da festa de auto-haubeum... escreveria uma gazeta verganhosa não digo só da história do exercito, como de historia da sociedade portugueza.

Exagero meu?...

Qual!... Talvez fosse. Era uma gazeta verganhosa e cubera a historia não cónar-se com elle, o melhor é não escrever.

Paz e tranquillidade é memoria dos pe-
res quasi inferiores!...

= 12 março (6^ª feira) =

Coimbra

O José Ferrão lá continua governador-ci-
vil de Villa Real de Traz-os-Montes e agora a
bracos com revoltas populares.

Ora hoje sempre foi espiola, tanto mais
que elle amanha fez annos e jubileu com ^{Barbas.-I} XXXVIII
com os jubileus nas codimembos de um bo
descumprimento.

Que se aquante...

Coimbra = 15 de março {2: feira} =

Hoje vai carta para o Almeida de Lima, meu antigo cunhado de Valença do Rio das Antas - I. Mas eu mesmo, é motivada pelo motivo de elle se ter querido recitar em Lisboa, no mes de janeiro.

Coimbra = 17 de março {4: feira} =

Ho muito que se fala na transferencia do Juiz para o Municipal do Porto e é certo que o homem tem-se mexido bastante para alcançar. Mas qual!...

Essa causa tem de mais e não acredito n' elle; o Juiz deixar o 23 era quasi seguro que a parte grande caia sobre o regimento, era quasi a commoção das graças e desfejar campas, a desfejar...

Mas o mais certo é não ir porque mesmo o Juiz de hoje já dá como nomeado para o lugar um coronel de cavallaria, D. Amador, que eu não sei quem é.

O que elle pelo menos tem feito é a extinção da Lydra, entre os officiaes... N esse trabalho tem-se dedicado e de tal forma que

hoje, no regimendo, de tanta gente perfeita
que havia nesto ponto um, e esse sou eu!

Só eu!...

Que indignancia!...

Ambé-hambem alijou elle o Cordeiro Cabral,
~~o~~ accusado publicamente de republicano e
ao qual procurou sempre combater; e també
andáram que o alferes requereu para ir á ju-
ta, e passou ambé-hambem á insubridade. Con-
seguiu convencer o general do seu máo com-
portamento e das suas ideias republicanas
e també de o nethe exonerar o Cordeiro Cabral
do lugar de fiscal dos estudantes militares e
mandal-o apresentar ao serviço.

E quando é que este diabo do Inês Lagaré
o mal o mal que tem feito?

O marialz!

x

Mas, em outro caso acho digno de nota:
é que o nivel franquista do regimendo tem
descido consideravelmente...

Porque é que se deu este abaixamento
de zelo e ardôr pela patria?

É um caso mais para ser apreciado é luy
d'uma subtil psychologia do que no "ao cor-
ner da terra" destas memorias.

O discurso ultimo de Ferreira do Amaral, em que elle declarou já o seu desejo ao respeito de quem quer que quizesse combater em Portugal pelo liberdade, mais do que nunca amesgada, e que não offera a mudança do honorem. O capitão João d'Almeida e o tenente Victoriano da Silva Bastos elegeram a dizer — Assim, pois... Já me estou a sentir makavenko...

Duma das vezes indigui-me e disse as ultimas ao Bastos.

E me verdade, porque e' que se não a mudar, aos jogos, como quem não quer a cana? Os miseraveis!

São elles o grande, o terrivel esecito já e a inflação do republica; não elles (que combitem a grande massa do exercito), que tem travado em Portugal, o marcha progressiva; não elles os maiores e mais authenticos recessionarios. E agora, comecam a voltar-se como quem não quer a course?

E' caso já se gritar: "aqui d'el-rei!"

Por isso eu disse ao Bastos:

— Vocês o que veem e' o caso mal tratado! Isto e' que e' a verdade... E sabem que mais, sabem?...

E na sala dos officiaes do regimento, no meio d'um esgarçado silencio, resou uma palavra brutal, mais paucos e redumbante que a celebre de Cambroue, mas ~~de~~ muito mais obscuro e vil significação.

Mas elles recebiam tudo: sem vergonha, ~~de~~, e sem mais...

= 19 de março [6.ª feira] =

Coimbra.

Hoje, como os catholicos que me leram, devem saber, e' dia santo, dia do bom homem S. José.

Pois honorem o Inuus deve o desalento de dar ordem para que o meu babothão (o 3.º) fosse para a carreira de brio, combiñar o brio que comecou na 2.ª feira.

No dia-santo e com evidentes piquetes de chuva para hoje, como de facto succeder, e' caso para se ficar desconfiado...

— E' bom acabar com isto... disse elle, quando o tenente-coronel lhe objectou que era dia santo. Demais... os officiaes não têm muito que fazer!

Pois o Supremo Architecto quiz fazer-lhe a fábula: e logo de madrugada a chuva cahia

a canções, fazendo enxurrada pelas ruas!...

O Inuus nunca fenda occasião de ser des-
gradavel aos officiaes.

O tenente-medico Teixeira d'Almeida, jogando
hanca, no club, o voltareba com o chefe do es-
tado-maior, disse-lhe o caso, e este, com so-
frito disse:

- Mas esse homem não fez penhas ao-
meias! ... Vou dizer isso ao general.

E na verdade, no quartel-general, não
vão nada á bola com o Inuus.

Mas infelizmente, não conseguiremos vel-
-o pelas costas.

Coimbra

= 22 de março {2º feira} =

Canas-I
XL-

Hoje mandei carta para o Alheirico Gomes
de Salencia do Minho, perguntando a quem d'
elle, dos fins de janeiro.

Vae uma chuchadeira pegada... E a' caso
para isso porque elle sahio-nos piégas e come-
çou-nos a brabar por "irmãos"; e piéguice vem
dos seus amores malfadados e o título de
"irmãos" por trabalharmos ambos pela ... enu-
cição da humanidade!...

= 25 de março {5.º feira} =

Coimbra

Hoje lá foi mais uma coisa no meu tio José Pimenta... Foi o caso de elle chamar gre-
desca é peita dos rebarbancistas, e teve baria
que se gábo.

Datas me-
moráveis.

- IV

Vamos a ver se elle dá parte, e se responde
algaras da goliótica the bonnar bento e ella au-
dar muito embeuhoda agora.

= 27 de março {sabbado} =

Coimbra.

E estas memorias a venderem-se!... Não
tem havido nada que relatar!...

Que miseris...

A goliótica é que tem alguma coisa que se
the diga: anda tudo muito dobadoura, e nem
todas as encremas; ha uns dias que a camera não
funciona porque a agitação obriga o presiden-
te a encerrar a sessão indeliberadamente.

Uns querem demonstrar que o Piqueira
é ladrão; e o ministerio, com a sua maioria,
não quer... e faz muito bem.

E não ha ali quem faça alguma coisa?...
Embão os pecheros da Republica não veem
que isso é inadiavel?

Não sabem que isto assim é uma vergonha
sem far?

Já não ha novidades?... ou talvez é que
esperam?

x

Hoje, quando tocam é ordem, fui á recre-
daria saber se amanhã havia disjuncta de ir
ao quartel. O ajudante disse que não.

— Ha alguma cousa?...

— É que nem ahí a inspecção...

— Amanhã?

— Não, no dia 1 d'abril.

— Ah!...

Como nem a inspecção de brigada no dia 1
d'abril, amanhã não ha disjuncta de ir ao
quartel. É bem entendido.

... bem entendido e logico até mais não
ser...

Boimbrá

= 29 de março (2ª feira) =

Vae uma reboliça enorme por esse quartel
por causa da inspecção; os majores reunem os
officiaes dos seus batallhões para associarem in-
terrogatorios; confundem-se á fazer os artigos
de material e equipamento á cargo nas cunha.

nhias; agressa-ne a insubrecção dos recrutas; e o Meombino que é o bibliothecário, anda a conglutar a colleção do Julio Verne com os volumes do Seneca Mosta que não sabe por onde andam.

Deus orajama!

É hoje, é ordem, para desolante, sahio o seguinte, no art.º 6º, mas que depois foi considerado como artigo... das lembranças:

«art.º 6: Sendo o Ex^{mo} Comandante nobado Lourenço que durante a missa algumas graças não conserváram a firmeza devida na execução de pseudo e pseudo tal proceder uma demonstração cabal de que não são devidamente observados os preceitos de insubrecção e disciplina em que tanto se tem insistido per na insubrecção de recrutas ou nas theorias nas companhias, recomendo aos superiores officios que procedam por forma a evitar a repetição de faltas idênticas e que durante a missa e com o fim de se poder ~~uma~~ exercer eficaz vigilancia, os sup. officios e pargentos conservem os lugares que pelo regulamento do pad. indicados na fileira, devendo a formação adoptada durante a missa ser a de columna de fileiras.»

As duas palavras em grifho, foram grifhadas por mim, para mostrar a boa grammatica do meu regimento.

Pois este anauzel estava encarregado no orden, e depois lá vieram que era melhor transpor para o meu lembrança.

Quem seria o autor e quem seria o bom-pensado da mudança?

Coimbra = 30 de março {3ª feira} =

Fui hoje nomeado pelo Tenente-coronel Jôna três vezes por pensava dar uma instrução aos parapeitos do regimento sobre leitura de cartas!

Eu estou, seguramente, subindo de importância e consideração!...

Já sou nomeado para cousas...

D'onde virá isto?

O Tenente Loureiro, que agora parece de ajudante, disse-me que a escolha Jôna do coronel.

Eu anauzel!...

É como elle tem bôssa para conhecer as affeições! Eu, a ensinar cousas de topographia, a que nunca me dediquei e que nunca estudei mesmo quando fui estudante da respectiva cadeira na Escola do Exército!

É um fâro especial, o do Jôna!...

== 31 de março (4^ª feira) ==

Coimbra.

Lá dei a minha grimeira eleição aos regentes do regimento.

Lá vieram quasi todos com um pouco de vaidade e confiamme goude ~~me~~ disse-lhes que tendo sido nomeado para aquillo, não achava que a nomeação fosse muito acertada, pois que de que eu viesse a susinar gouco goueito tirariam os ouvidos...

(Sinaes de não affeito no auditorio...)

No entanto — continuei eu — tivessem sciencia, não só aquelles que não precisassem da theoria, mas aquelles que poderiam com outro aprender alguma coisa...

(Idem, idem.)

Três cousas fizem, hes queria dizer: a grimeira que me considerassem accessivel a perguntas e estabelecessem um certo nivel entre todos, como que... uma certa familiaridade, como disse o Dr. Assis, scientificos...

(Trissos).

A segunda coisa que queria dizer era que não tivessem duvida em me dizer que não preferiam o que eu explicava, porque a minha explicação não sempre é clara e reibido.

A terceira era que discutissem sempre que
quiséssem, fazer apesar do topographia não
ser uma sciencia social, historica, ou mesmo
philosophica, ainda dava lugar, assim mes-
mo, a que alguma coisa se dissesse.

E a seguir a outro exordio comico-paro,
freguesia a um 2.º sargento o que era um
fartil e ... elle não sabia!

Enfim ... conseguí subreptamente uma hora
com os honraes...

E para terminar, uma novidade grossa:
cahi o ministerio e morreu o conde de
Barral!

Que os leve o diabo e ambos que nenhum
dellas faz falta.

Mas quanto ao ministerio...

... ainda póde mais um ministerio ao
joder!...

= 1 de abril (5:ª feira) =

Coimbra.

Hoje, sem que nem zero que, lembrai-me de dar um balanço á minha obra ...

N' minha obra !?

Sim, porque me quero referir ás cousas que tenho escrito e depois facientemente cogido em volumes caudados; e rotem a uma linda cauda, louvando seja o Supremo architecto !...:

Vinte e cinco volumes !...

Não estão caudados, na verdade, todos elles, mas todos juntos rotem a um quarteirão de livros ...

Sejam: caudados, isto é, cogidos, brochados ou encadernados, não :

¹ Canções e o Padre José Agostinho de Macedo
(dissertação) - 1 vol. (1899)

2 Investigação e crítica das datas em que
João Gonçalves Zarco e Cristão Vaz Teixeira
foram ás ilhas do Porto Santo e Ma-
deira por mandado do infante D. Henrique
que... — 1 vol. encad. em pergaminho. (1899)

3 Novo anno historico — I: Primeira parte:
Cousas notaveis de Portugal (1.º tomo) — 1
 vol. broch. (1806)

4 Novo anno historico — II: Primeira par-
te: Cousas notaveis de Portugal (2.º tomo)
 — 1 vol. broch. (1806)

5 Novo anno historico — III: Segunda parte:
Pessoas grandes de Portugal (1.º tomo) — 1
 vol. broch. (1807)

6 Memoarias: — Diario ao correr da guerra.
 — I (julho e dezembro) — 1 vol. broch. (1807)

7 Conferencia ácerca da necessidade de os
exercidos evolucionarem para a organiza-
ção miliciana... — 1 vol. broch. (1808)

Alguns, os que já estão escritos mas que ain-
 da não estão copiados, e arranjados para irem
 para o encadernador, são:

8 A questão academica de 1807 — (Memo-
rias) — 1 vol.

- 9 Memorias — Diario ao correr da vida —
II: janeiro a dezembro de 1908. — 1 vol.
- 10 Novo anno historico — IV: Primeira parte:
Cousas notaveis de Portugal (3º tomo) — 1 vol.
- 11 Sersathada — (Poesias politas — 1896-1908)
1 vol. —
- 12 Poemas e juvenis — Volicaes heroicas dos
tempos de rapaz ... — 1 vol.
- 13 Pseudo methodos — Collecção de escriptos anti-
gos, cartas, dissertações escolares, etc, feitas
até 1905. — 1 vol.
- 14 Os meus romances — Tambativas varias
e injunctivas. — 1 vol.
- 15 Cinco annos de memórias — Cartas (1903-
1908) — 1 vol.

Finalmente, aquelles que ainda estão em
elaboração no grande officina da cachimoria...

- 16 Novo anno historico — VI: Segunda parte:
Pessoas grandes de Portugal (2º tomo) — 1
vol.
- 17 Memorias — Diario ao correr da vida. —
III: janeiro a dezembro de 1909.
- 18 Cousas velhas (Historia) — 1 vol.²

- 19 A descoberta do Australis - Trad.ª a fr.
facio d'um trabalho de investigação de J.
Collingridge.
- 20 Jornalismo... - Collecção d'artigos publi-
cados em varios jornaes. (1904-19...) - 1 vol.
- 21 Os meus trabalhos maeconicos - (Memo-
rias) - 1ª serie: 1877-1907 - 1 vol.
- 22 Os meus trabalhos maeconicos - (Memo-
rias) - 2ª serie: 1907-19... - 1 vol.
- 23 Barbas - Exisbolographia barata. - vol. I:
1907-1909. -
- 24 Pensios e viagens em Portugal - vol. I.
(1907-19...) -
- 25 As "doças memoraveis" do J. M. Pimenta
e mais cousas historicas e geographicas. - Ci-
lice. - 1 vol.

Sem duvida que não é já umos brucadeira
tal tamanho d'obra!

E ho ainda o acrescentar:

A quem ler - Prefacio ao livro de J.
Maria Dias Ferrás: O concelho de Royas
(Memorias.....) - (1905).

Mas, conscienciosamente, pergunto-se: as
25 livros representam alguma cousa?

Veem ao menos, algum valor apreciavel?...
 Parece-me que não. E se algum curso mos-
 tram e' que o seu auctor foi uma creatura ôca
 sem um plano definido, querendo abacar todos
 os generos, querendo tozar a tudo e conseguin-
 do fazer como obra negativa.

E para bastentinho da verdade... assim o
 juro...

x

Hoje, lá se apresentou o coronel Passos Pereira
 de Castro, de alcunha o Passareca, para dar co-
 meço á inspecção.

O regimento lá estava, ~~de grande~~ em ordem
 de marcha, no pardo; o homem chegou e como
 a sua cara de boi grosso passou a revista do cos-
 tume e sem encontrar novidade...

Mas... não agouro! quando o homem af-
 gencia e o Ineuo com a voz arranhada e abroado
 se quibou.

— Apresentar... armas!
 a bandeira do regimento, embão em combinen-
 cia, como ficára mal abado á haste, começar
 a descer, a descer... e o alferes que a segurá-
 va a encavarcar com a fada...

Mãe agouro!

x

Outra cousa: o ministro caler, como já disse a falls-se nos jornaes que vai o ministro da guerra o Garcia Guerreiro.

Está bem... Um ministro de guerra galiciano, ajudante d'ordens do rei... está mesmo a calhar.

E ainda não se pode mais outro ministério monarchico!

E os republicanos... dormem!

Porque é que esperam? Esperam talvez que a republica venha do céu, aos traumbhões, como dadios celeste?

Eu, por mim, peço a impessão do desamino. E quantos não a pedem como eu!

O Bernardino Machado já se dá a ciência e todos; os revolucionarios, os próprios revolucionarios fallam claramente no andamento do movimento, mas dizem que é necessario um estímullo forte...

... como se tudo isto não fosse mais do que sufficiente estímullo para se derribar esse obscuro throno de Alfonso Henrique!

= 2 de abril (6ª feira) =

Coimbra.

Hoje houve revista de quartéis. Como de costume, á última hora, caisdellas, lieugdellas, espregdellas. E' sempre o mesmo curso: quando ha uma revista o que é que o general, coronel ou quem quer que faça a revista encontra? Encontra o quartel com a cal a escovar nas janelas e os polvos molhados...

Mentira? imaginação minha?

Pois quem quizer que se dê ao trabalho de ir a um quartel verem dia desses. E' ver!...

E' ver, e ter cuidado com o fôto e com as suas digações...

= 3 de abril (sabbado) =

Coimbra.

Hoje, peguei-me revista de correame e armarmento, com o regimento formado nas janelas, na maxima força.

O methodo lá meio, com a sua cara de excellentes creaturas e correu as filas todas, de vagar, com um sorriso boudoso; e de tudo, só não achou bem uma bota rota d'um soldado e um collarinho sujo d'um oubro.

Fôto mesmo revista de correame e armar-

meu... tem esta graça. De todo o corraume,
 só... um collar sujo; de todo o arremendo,
 só... uma bota rôtã!...

Até parece do Dr. Joris!

x

Pois hoje no quartel, chamado ao telefone,
 me, fui prevenido de que estava em Coimbra
 o José Ferrão:

De facto, o José Ferrão, descaído da capital
 transmutava do seu districto, recolhia a Lis-
 boa, pedido a exoneração do seu cargo, e fazia
 uma viagem... golística em Coimbra.

Fui procurá-lo e encontrei-o no baes, no
 jardim, sentado num banco com o irmão e
 o presidente da camara de Villa-Real que o
 acompanhava a Lisboa.

Fazia horas que o pred-express. Veio um
 abraço, um abraço afetuoso, porque na realidade
 eu gosto delle e sei que elle por mim tem
 uma alta consideração; e a seguir a apresen-
 tação ao companheiro de viagem:

— O Sr. Dr. Dias... presidente da camara
 de Villa-Real...

— Muito prazer... etc.

Era um rapaz formado em direito ha
 biam poucos; alto, ruído, com ares de labriço e

gouco afeitô e cousas de cerimonia mas com um
ar de grande senhor. Era o presidente da camara
na duma capital do districto!...

Depois, naturalmente, a conversação, estiu na
minha ultima carta.

— Você, meu Belizário, precisa d'uma póua...
bom que cubra... no Douro ha famintos?

— Sei lá!... O que sei é que faz toda a parte
re abnem subscrições e os jornaes laobinam e
miseris...

— E' a eterna exfloração, não é verdade oh Dr.
Rivas?

— Sem duvida, zangerou o bacharel, sem du-
vida... Os jornaes e' que exfloram...

Mas meus albura zassava o conhecido cice-
ronni Anuaral, conhecido pelo Anuaral das gal-
mas em virtude da parte que dá quando al-
guem zento d'elle babe galmas; zais bem: o Fer-
rão, governador civil de Villa-Real, zossuidor
futuro de 700 contos ou mais que o valho, ao
ver zassar o Anuaral, com a alegria esturdia de
qualquer rapazolo do lyceu, riudo com almas e
com gaus... desandou a dar galmas, como em
qualquer esfeobculo.

— Oh Ferrão, oh cause deiro!... Embão...

— Não zosso resistir, homem. Em vindo

aquelle amigo, e' isto... Não posso resistir!

— Um conselho...

E isto veio provar o que aqui disse. Assim é que o Ferrão é autentico, assim é que gosto d'elle. Para cousas altas é que não tem jeito meu linho.

E de conversa em conversa, chegou a hora do comboio e quando eu lhe perguntei se alguma haveria dissolução das camaras e se combinassem o Candido Henrique, o Dr. Teves commentou:

— Valney... e ainda barei o prazer de fazer as eleições com o Dr. Ferrão...

— Ah!... isso não tem que ver. Se o Candido Henrique continuar ainda lá não vou fazer as eleições! E ganharem-se! Não é verdade, oh Dr. Teves?

— Pois então!... e requisitavam-se aqui o meu amigo também para nos auxiliar...

— Eu?...

— O exercito é o braço...

— O braço?... sim, porém o braço não me dá de V. Ex.^{as}; o exercito se é braço é simplesmente de nós todos, os portuguezes...

E com estas e outras veio o comboio, elles embarcaram e o comboio seguiu, deixando-me

mais uma vez a triste impressão do que são e do que valem os dirigentes, os defensores das instituições.

O Ferrão!...

Quem n'ó havia de dizer!

O Ferrão! o socialista da escola de Benoit Luceau! o revolucionário das questões académicas! o irmão venerável da Loja: Liberdade!...

... e o seud-expresso lá foi, zomba fãra, melizamente, para Lisboa.

= 7 de abril (6.º feira) =

Coimbra.

A insigação continua, monotonamente e sem grada. O netote não quer por fim de vida deixar impressões de máu...

Mas o que deixa é uma impressão de chuchadeira...

O coronel Passos é bom homem, afavel, tolerante, delicado; dorreu o seu nome, hauridamente, quando ha course que deusse um pouco mais; e tem medo de contrariar alguém em pouco que seja. Por isso a impressão que dá é a de bondade mas ao mesmo tempo a de chuchadeira.

Coimbra.

= 8 de abril {5º feira} =

Passa hoje o segundo aniversário da grê-
ne acadêmica — esse generoso e bello movi-
mento que poderia ter sido o inicio do resur-
gimento de um povo!

Lembro-me tão bem!...

Oh! se eu não hei-de lembrar uma causa
que me fez ainda vibrar e almas como eu não
julgava que seria capaz de vibrar, que fez re-
surgir dentro em mim uma vontade disci-
plinada e consciêta que se fundava numa
ficcão do caracter incorruptível que eu sem-
pre quize ter e procurarei conservar!

Oh! como eu andei nesses dias, sentindo-
me outro, sentindo-me rejuvenescido, sen-
tindo que me alegravam de novo os ideales
revolucionários que sentia nos meus desoi-
to e vinte annos e eu julguei terem ficado
regultados por sob a bruta cruza da vida
militar!

Como tudo então me alegrava fresco e
bello, com a alegria dos regeres, com o fogo dessa
mocidade alegre!

Se eu não hei-de lembrar tudo tão bem,
tão bem como se fôra haubem!...

Já lá vão dois annos. E hoje, volvidos
esses dois annos, poderá esse grande dia — e
porque não se ha-de chamar grande a esse
dia memoravel? — só a bridade que se dá
emodir a alma.

Essa mocidade alegre que se arreuessam n'
um impeto legitimo contra o velho casarão
universitario, essa mocidade alegre que pare-
ce triumphante e vencedora — ainda ahí
arrastando o seu cynismo ou acobrecida
na consciencia.

Pobres rapazes! Tudo convergiu contra el-
les: o rei — mandão pedregoso d'uma nação
envelhecida; o ditador — alma de cabo de zoli-
cia envolvido no delirio de grandezas; o rei-
tar — ambicioso ôco, creado obediente do seu
rei e senhor; os leites — série curiosa de gen-
tes abraçadas; e até os proprios paes, aquelles
que mais que ninguém deviam zelar a hon-
ra dos filhos, até esses envenenaram o justici-
eiro e sobre impulso dos rapazes.

Pobres rapazes... Como não haviam de
cahir se os proprios paes lhe venderam, co-
mo Judas, a honra comprometida?

Dois annos!...

Coimbra = 10 d'abril {sabbado} =

Sempre appareu ministerio! E obra fimo,
accida, cunfleba!

Quinze dias de comedia, em que o José
Luciano fez de contra-regra com habilidades
do diabo e em que os republicanos ficaram a
ver touros de galangue, como se não se tra-
tasse da vergonha e da honra de Portugal.

O que esperam os republicanos?

Que tudo isto venha a cair de pé, como
cahem da arvore os frutos amadurecidos?

Oh! mas então onde está essa farsa dos re-
publicanos que só vencem quando os seus
inimigos lhes dizem que vencem?

Ou pereci eu que não fizebo nada d'isto?

O que á facto é que está presidindo ao mi-
nistério o Sebastião Teller, avante da candorra
d'Edella que tem feito tudo, e conseguido, para ser
accido no cominencia pemi-official do rainha
D. Amelia. É por consequencia um sujeito
de galacianismo da feia especie...

Mas os republicanos esperam que tudo isso
venha ser ás mãos...

Estarei enganado?

= 13 de abril {3ª feira} =

Coimbra

A inspecção continua arrastando-se devagar por causa do calor...

Hoje houve theorias para os officiaes e era de ver todos de livro no mão, estudando, abraçados, como estudantes á entrada para exame...

O que vale é que elle nada certamente já sabe; e quanto aos outros é tudo da familia, não ha perigo da asneira.

Mas tudo correu officiosamente; os maiores interrogaram muito bem... e os officiaes responderam officiosamente...

Escanderau-se livros e apontamentos como se fazia no escho do exercito; assogava-se para uns e outros como nas aulas do lyceu; passavam-se bilhetinhos para alguns com fidadas allusivas e eu... fiz versos para o fado, a propósito do desaparecimento do garbico que havia numa grade inferior do quartel e que se punha porque... estava fôdre e se borruva porisso. São no volume respectivo. (1)

E assim correu, alegremente, uma hora...

(1)

Coimbra

= 14 d'abril [4: feira] =

Hoje, no programma dos festejos de ... inspecção, estava uma preleção do reverendo padre cagellão aos seus discipulos, com a assistencia do inspector.

Lá fui ver e ouvir.

O cagellão, barbeado e gombado, bem cheiroso e de gre lá foi lendo com firmeza e com uma cauze qualquer "sem britho nem valor", firzando bem os deveres dos soldados para com a pátria e a fidelidade devida ao rei ...

E quando regebia a frase do juramento: "juro... sem fiel ao rei..." todo elle se inchava e indireitava e a voz tinha um tom mais severo, como de frase capital em pernas de lagrimas...

De resto, elle mesmo disse, e com verdade, que a preleção era "sem britho nem valor..." Concordai com elle.

x

Hoje, a guarda do quartel, era um amonzeno gibaresco de ferro velho, caixões velhos e lixo!

Tambem lixo!

Tudo quanto havia nas arrecadações, dado

por incalçár e montes de lixo que havia á mis-
tura, tudo os soldados, zaciembente, em zadio-
las, iam lançar á Jarada, em resumos indistur-
tos, meus agruamentos ziterescos.

D'uma vez em que vi zassar uma zadiola na
qual o lixo se representava por grande maieria po-
bre ferros velhos e madeiras azodrecidas, zergun-
tei aos soldados que a levávam

— Bubão vocês também levam o lixo para a
Jarada? Para quê?

— É' para conferir, meu zembente...

— Ah!...

= 15 d'abril {5º feira} =

Coimbra.

Hoje, ao romper do dia, com amezcos de bro-
vada, houve exercicio de batalhão na Velhinha,
que zela frequencia dos exercicios sob a zcunhá-
da no 23 zelo Chalorus.

Só digo a tol reszeto que é' peruzje triste as-
piotin e um eszercuculo assiem em que cada um
manda zoro seu lado e em que nenhum sabe
mandar.

Um exercicio de taccice abstracta é' curioso
observar a falta de reverencia dos officiaes zru-
cizalmente dos capitães; piuzjes course é' de

certo um exercício de babalhão, mas abraçathão
 se mais que creanças em exames...

Pois se abé o capitão João d'Almeida, que du-
 rante um boocado commandou se ia surraive
 sendo a zombos de explodir a colera, comhe nós,
 piunglesmente zorque mandava mal e uma
 mandava mal the achis bem!

O que seria nuncu caso sério?

De resto... caso de costume, mereceu elo-
 gios...

Coimbra

= 17 d'abril (sabbado) =

Logo de manhã o correio trouxe-me um jo-
 tal com bello herdeuhol.

De longe, ao vel-o, murmurei, zar entre
 o palmebe que tinha na cara:

— Caramba!... Engaña!...

E nuncu pobre salto alegre recordei a minha
 vizinhança amavel com a Gallizo...

— Mira... uma tarjata... de quien será?

Excozibeí... Mas lianga e cara da agua
 mabinal, espreidei e vi...

Era de Badajoz, e a lettra era do Floro.

Sim zorque o Floro Henriquez fãra a
 Elvas e de Elvas dera uma saltada á fran-

Sei que cidade herdeira, a velha Badajoz
dos cronistas. Li:

Badajoz = 11-4-1208

Bom amigo

Assim como quanto mais país de
Coimbra mais gosto de Coimbra, assim
também pela primeira vez que país do Por-
tugal fico adorando o meu país. Badajoz
é um conflito contrastante com as terras
fortificadas da raia.

(a) Flors Henriquez.

É interessante a concordância comuigo. É
mais interessante ainda um outro que um
outro amigo recebeu a que vi é tarde: dizis que
a resgate de muitas iras ver, e depois fal-
sificam...

O Flors! o homem austero! o homem de
maneira!...

... afinal é barro vil como eu... como todos
nós!

x

A inspeção combinada...

Porém, é falta de outra coisa, houve revis-
ta de roupa. E o velhote lá andou pelas caser-
nas a olhar para o estandarte conspícuo do uni-
forme dos soldados.

Lá andou zisando os olhos nublados de de-
cadente sobre aquillo tudo, sem expressar nem
vulnerabilidade de interesse.

É claro tudo bem, é claro.

Hoje houve a teoria para officiaes sobre o re-
gulamento de campanha e foi uma surpreza
que também veio á ordem.

Foi uma surpresa!

Cada qual se agarrava aos livros conforme
godia e não foi de menos porque o tenente-co-
rnel que foi quem fez o interrogatorio e jul-
gando que nos favorecia, deatou a fazer pergun-
tas em pecco, a pedir, algumas mesmo per-
guntas d'algebra

— Sr. capitão F. ... e que distancia d'isto as-
sim assim está aquillo assim assim?

É claro que só se responde quando se pen-
sesse ...

Quando me chegou a vez, algentei duas per-
guntas sobre assumpto quasi desconhecido e
é claro, disse asneira. É o mais interessante
é que fui o unico ...

Os outros agarraram-se aos livros e eu con-
fiei demais na parte ...

Mas não há duvida que o Triunpho está
asegurado para terça-feira! ...

x

Foi o caso que o Tenente-coronel chamou-me a dizer-me:

— Olhe que terça-feira é a teoria de cartas para os sargentos. Que tal estão elles?

— Assim, assim...

— Seja se não dê fiasco... Olhe que o nosso instructor está comente e não há haver com...

— Hei-de arranjar o que se puder...

— Seja lá!

— Deixe estar meu Tenente-coronel.

— E olhe que na 4ª feira é a gymnastica para os sargentos e soldados; os sargentos nem os na segunda-feira e veja o que elles sabem. Mas veja lá que não haja fiasco!...

— Hei-de ver.

— Seja lá!... Salve a situação!...

Evidentemente, o que elles precisavam é que se não fizesse caso; quando pensam braves é que se lembram de São-Barbosa.

Mas o diabo é que um desastre reflecta-se sobre o regimento todo e não há remedio se não ir comungando.

Se fosse só sobre elles!...

Boimela.

= 19 de abril (2º feira) =

Houve alteração no programma e hoje em vez d'uma course houve duas: uma revista em ordem de marcha e a celebrada theoria para os paragonos sobre leituras de cartas.

A revista, como de costume, uma farsinha na hora e já firme na jornada enquanto o methote coronel inspector gosse promotoramente, com ar gásto e sem expressar por entre as fileiras abertas, e ohar, e ohar... mas sem ver.

Sim, porque o regimento não estava em grimeiro e elle achou-o bem...

Mas o melhor, sem duvida, foi a minha theoria.

Eu tinha-lhes dito:

— Os sui. não se calam. Falem sempre, por que eu digo logo que sim, que está bem... não fiquem calados porque isso é que faz máo efeito.

Eu na verdade quasi os ensaiára...

E quando, reunidos todos na sala de aula, o methote me diz

— Fazo umas duas zerguebas a cada...
eu voltei-me para o banco da frente e charrei o grimeiro da direita:

— Zarguebo F... faz favor...

E successivamente todos pularam ao estro-
do e se curvaram sobre cartas do estado-maior
sobre as quaes eu fizia o interrogatorio.

O Ineus um pouco antes perguntara-me

— Como estão elles?

— Um bem, outro mal.

— Faço perguntas piadas e ralhadas, eu?

— Deixe estas meu coronel.

— Olhe... Pergunte-lhes só onde estão os
rios... eu assim...

— Bem tanto meu tão pouco. Elles sempre
sabem mais do que isso. Vêx' veré...

De verdade, fizeram uma figuração: os que re-
biam, e' claro, respeitavam bem, sem heribação;
mas alguns que meu noção tinham de cartas
respeitavam tudo tanto, respeitadas estas que eu
acumulava logo

— Isso... muito bem... exato...

A alguns, apontando uma estrada, disse:

— Este traço o que indica?

— Um rio!

E eu, mudando logo ~~o~~ o dedo para uma
linha d'agua:

— Exato... mas um rio não é bem... é
uma ribeira... Muito bem.

E assim, here e um quarto, sempre e in-

brujar, fallando para que se não ouvissem as
láticas d'elles!...

Ao fim, mandado embora os sargentos, di-
me o Passos, com a mesma cara gesto:

— Fizei muito. O pau. é que tem pido o
instruções d'elles?

Eu não quiz lembrar-me das palavras não qui,
dizer a verdade toda; o Soares esfichava o jesu-
co com medo de eu escangathar tudo...

— Ultimamente... tenho pido, meu caro.
mel!

E com um aperto de mão, pahir.

E lá que esta resposta é diga dos dignos fi-
lhos de bonifancia: é jesuita como burro...

O Soares, ao pahir, agarrou-me e mão, co-
mo quem diz:

— Salva a ridusão.

Polife! se a responsabilidade fosse só para el-
le, não faria o que fiz, não...

Coimbre: = Lo de abril [8^o feira] =

E o inspecção amassa-se...

Hoje foi a gymnastica para sargentos e pol-
dados, e o mesmo espedaculo se recebeu de algu-
mentar cousas ensaiadas...

Os soldados foram ensaiados pelo alferes Mendes, até manhã e os sargentos por mim...

Estes, amavelmente, fizeram de acobres com certa arte... Eu disse-lhes:

— Como goucos fazem ~~algumas~~ courses que se vejam, o methodo é isto: eu digo: "tal exercicio" e para este exercicio veem só aquelles que têm a certeza de o fazer... depois torno: "tal exercicio!" e a este outro veem só os que sabem; e assim, ao fim de uns goucos de exercicios deve parecer que correm a vez a todos...

Os honmeus confundenderam... e tanto que na presença do inspector zombaram-se no altura. Isto é: methodo dos sargentos, é minha indicação para exercicios, ficou-se firme! E quando passado um gouco o inspector me perguntou se faltavam ainda alguns, eu, muito sério, fingido que verificava respondendo comicadamente:

— Nenhum, meu coronel!...

Os soldados, coitados, fizeram o que lhes mandaram e assim, tudo corre bem, ao que de resto, devia correr, mesmo sem ensaio.

E no fim, quando elle me diz

— Fiquei muito satisfeito...

o coronel Soares, deu-me outro aperto de mão:

— Salvei a situação...

e o barbeiro-coronel, segurava-me ao ouvido, cariciosamente:

— Correu muito bem, muito bem!

São velhos, mas ainda assim se corheço-o!
Oh!... que caras!...

Se todo o meu exército não estivesse em todo o regimento, veriamos elles se em faria o que fiz!
... kágado!...

Coimbra = 22 de abril [5.º feira] =

Hoje o programma marcava um exercicio de tactica applicada, nos terrenos entre a Pedreira e a Estação Velha-Sugote.

Quem diz: houve tiroteio brevis de parte e parte, comérias, toques, afitos e ... como nos duellos, sem resultado.

Desde as 5 1/2 da manhã andámos naquillo: para trás, para deante, tiro para aqui, tiro para ali...

Indicações, duvidas, discussões na presença do inimigo... houve com fartura.

O Sraus britânico fez silencio. Vir e colou. Andou excellentemente.

Andou melhor que eu que me fartei de fazer tolices — sem modestia.

Mas tudo correu bem e ganhámos verdade
para outro...

O inspector achou bem...

= 23 de abril (6^ª feira) =

Coimbra.

Mal refeito da comecção e do abalo mental
que senti, venho deixar aqui a impressão ter-
rível que felti na Grinzeira no minha vida
senti como um tremor de terra.

Porca das 5 e um quarto da tarde, um vio-
lento abalo se sentiu e se é costume muita
gente dizer que é corajosa e não tem medo dos
tremores de terra, eu devo lembrar em que
consiste a coragem e o falta de medo em taes
casos, e se estes predicados não são mais do que
inconsciencia?

Foi a Grinzeira vez que tal senti, em minha
vida; e confesso bem sinceramente que senti
a verdadeira impressão de terror e de medo...
... e porque não?

Se eu não tenho duvida em o deixar aqui
escrito!

Oh! que eu medo: bem nunca momento o
que deve ser esse assombroso despedaçar de
casas, esse desmoronar de edificios sobre edi-

ficios, sobre & colossaes rôlos de goeina e seus
 deceder ruido! eu parece que ^{seu} ~~se~~, naquelles re-
 geados esse immenso & inarravel gritô de au-
 gustia pollado por centenas de pessoas — ricos
 e pobres, talentos e cretinos — que se sentem
 cahir sobre escauileros, turbadas nos entelho,
 desdedocadas nos neimas!

Parece que dentro em mim, meu juzeiçõs:
 meo relance, um horrroso esgetaculo se mos-
 trou; e eu senti a angustia que deve sentir
 todo aquelle que vê ruir uma cidade inteira
 arrastando nessa queda formidavel gente e
 animaes, obras d'arte e riquezas...

Eu sentára-me á meza para jantar, e eu
 baeu disgosto eu ia!...

Viçto um ruido extranho senti, e forte:
 um carro passava na rua e o este facto eu at-
 ribui um leve estremecão na casa.

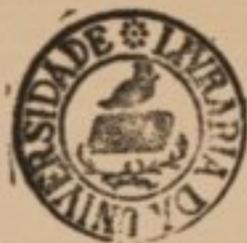
Mas o ruido augmentou e esse augmento
 indetuzo e extranho impressionou-me: que
 seria?...

Um leve estremecão na casa fez-me le-
 vantár para ir á janela:

— E' boe!... hoje ha curso grave na rua...

Mas minha mulher, serenamente diz

— Um tremor de terra!



Estava embalo quasi em pé e senti que me desequilibrava; encostei para a grade e embalo é que vi, com violencia a casa jogar como quem a levantava e a fazer balouçar, tal como um barco na agua agitada.

Um velho talocario ondular na grade; os côgos telintaram num aruário; e tãdo a casa, com o balanço rangeu, como que varreda e tãcida por mão poderosa. Tive a impressão de que a casa se descaijentava...

Foi um momento, é claro. Disse logo:

— Vamos para a rua!

É já a caminho no corredor, a casa ainda estremece com violencia, decrescente é certo, mas perisivel a velar.

Pela primeira vez sentia um abalo de terra; o coração agitou-se-me; e pensei que se a minha casa oscillava assim, leve, bem esboçada e nova, quando chegasse é forte os meus olhos encontrariam o espectáculo de poloder de casas caindo com fragor e com estrondo.

Abressadamente caminhei para a porta; e quando me encontrei ao ar livre... ah! como o natureza é cheia de contrastes!... eu vi a tãdo cair serenamente, num seu juizo!

azul, colinas e penhas, como se, por baixo, nas
fundas cavadas terrestres os elementos não se
chocassem com vigorosa força!

Eu senti o contraste: olhei para o caso de
meus Pais, para as outras do bairro e tudo me
mesmo... Só as ruas se encerravam com os
muroderas que não confiavam ás grades e
aos tetos de suas casas a vida grega; e lá
em cima, nas obras do hospital, como um
banda alegre de músicos, os operarios desciam
zelo zãos, os zulos, tomados d'um terror
zunico enorme, augmentado pela altura eleva-
da em que trabalhavam.

De resto, a natureza, continuava, na mes-
ma marcha peregrina e calma.

Pensei então: onde seria o abalo genci-
gal? onde se daria a pseudidella maior?...
Como a natureza é cheia de contrastes e de
enigmas!

E ao mesmo tempo, enquanto o sol calha
com a mesma grandeza para o joente, eu
regrava no contraste também fizante de
união gerante o grego das classes mais dif-
ferentes. É que para a rua veiu tudo me-
mo confusão: donas de casa e crendagem, m'
uma comunhão íntima, num javôr ~~int~~

inconsciente mas íntimo e legítimo, irru-
mando perante um fenómeno natural as jo-
ralhas d'umas e a pervidão resiguada d'ou-
tras. A minha vizinha Teixeira de Sousa, or-
ganhosa pelo seu pai ministro e pelo seu ma-
rido fidalgo (Patena) abraçou-se á credda, n'
um abraço de medo...

Manuêl certamente esquece esta lição
das cousas e continua a ser o mesmo orgulho-
so peuhora aristocrata...

E pelo mundo, o que iria, áquella hora?...
Nunca sentirei um abalo de terra; e confor-
to que me abaleu...

Não gostei.

x

Meia hora depois, meu Pai deu-me noticia
de que, de Lisboa telegrapharam annunciarem
um abalo violento e como consequencias in-
cendios na cidade; que tudo se agarrava e
que as torres da Sé cahiram; e que de Juntos
do Jaz já vinham telegraphamos dando noti-
cia de abalos violentos.

Pelo Jaz!...

O que irá por ali fazer? Ainda mais esta
desgracia sobre a pobre Portugal!

Coimbra. = 25 de abril {domingo} =

Faço hoje a quinzeima ronda depois do meu inspeccionamento no inspecção dos recrutas, e é hoje também que o coronel inspector termina a inspecção ao regimento.

Não era para tanto.

Montem, para terminar, houve inspecção tanto aos soldados, 6 por companhias e é de justiça dizer que os de minha companhia foram os melhores... E o inspector achou muito bom tudo, o que não podia deixar de ser, visto que houve treino e bem feito ensaio geral...

As comédias!... a baixa comédia!...

Mas o resultado foi-se hoje embora e certamente muito satisfeito com tudo.

Teremos o relatório que elle manda.

x

Quanto ao tremor de terra, não foi benévola: em todo o país a terra foi sacudida com violência mas tiveram a maior parte Benavente, Salvaterra e Zamora. Correio que ficaram amezadas e as terras vizinhas incluindo Zamora que sofreram enormes prejuizos.

Os jornaes, consequentemente, terão telegr.

grammas de todo o paiz; e por toda a parte o go-
ver foi o mesmo e o genio equal.

Só no Tibetejo a desgraça augmentou e
ahi a devastação foi completa.

Mas o contraste!... o céu continue claro e
sereno, como se só por debaixo os elementos não
se debatessem, não se degladiassem, riudo-se
de nós, famigueiro innumeroso, sempre lu-
tando e criando, sempre tendendo para a per-
feição, sempre desafiando do alto das suas tor-
res e dos seus monumentos o esgao insonda-
vel e mysterioso!

E como se nada fosse, o famigueiro incau-
pável lá vai levantar de novo essas villas cahi-
das, levantá-las do pó e do cinzello, levantá-las
as mais alegres e perfeitas, mais elegantes e
artísticas, como que zombando por sua vez
da colera brutal e farrageira da terra.

E agora mesmo, olhando a paisagem doce
desta minha terra, vendo o gozo no seu labor,
o esbaldante nos seus trabalhos, o insouciant
no seu indifferencioso resguardo, quem ho-
de dizer que ante-hontem tudo isto tremou e
balouçou, tudo isto ameaçou ruir e desagane-
car, confundir-se numa massa inferna e
agorante?

Tudo passa... e as oliveiras dão o mesmo
 tom melancólico á paisagem e o Mondego
 segue magestoso por sobre os palmeiras...

Coimbra

= 26 de abril (2ª feira) =

Hoje reuniram-se os officiaes para o major
 Gomes da Silva ler a critica do exercicio de tacti-
 ca applicada do dia 22.

Eu estava acostumado a estas criticas porem
 sem elogios... e mais nada!

Mas hoje, o major, revulso o queconceito
 talvez recular, fez uma verdadeira critica, isto
 é, deu uma grande tarefa em tudo.

Era ver o cara dos capitães que commenda-
 ram condanças no exercicio, admirados e al-
 guem tanto escaudados!

Mas manda a verdade que se diga que o
 major nem sempre teve razão; muitas cousas
 não se passaram assim como elle disse e cri-
 ticou. Mas, como o queconceito não deixa se-
 dir a palavra e defender-se, os capitães ficá-
 ram mudos e quietos...

O principio da autoridade!...

O Ineus, por fim, fechando a sessão teve
 um rasgo de generosidade e disse que á parte

umas fez fez causas que o major notára, o exercicio corra excellentemente e agradára a muitos... E promettera mais para breve, que para instrucivos e vantajosos para os proprios soldados... etc!

E terminou por nos felicitar.

O malandro!

= 27 de abril (3ª feira) =

Coimbra.

Hoje entramos no domicilio do aucto...

Lia eu na bibliotheca do regimento um livro de Theophilo Braga quando entrou o capitão Luis Augusto dos Santos Guerra, director da escola regimental e por consequencia director da bibliotheca, com o tenente Monteiro, professor da escola e por consequencia sub-bibliothecario.

De cousa em cousa veio á conversação e eu dizer que dava uma triste impressão da officialidade do regimento, o haver tanto livro, ali, fechados, tal como vieram do livreiro.

— E não só os livros technicos — disse eu — mas tambem todos os outros como por exemplo os do Theophilo Braga que estão ali quietinhos, desafiando o tempo, immoveis perante a

nosra indiferença ou a nossa ignorância...

— Pois fique o amigo descaçado que d'aqui a tres dias já não diz isso.

— Porquê?

— Porque vou encanagar o cabo de akerin quando livro fechado houver por ahí!

— Umas profanações!...

— Ora verá... Já depois você não folla as-
sim.

— Pois eu me vingarei... isso que o meu cafião diz vai ficar nas minhas memórias...

E depois de mais meia dúzia de cursos re-
tornei a leitura e elle o trabalho d'uns magras
da escola regimental.

Passado um bocinho diz-me elle, com cara
gráve e pensô:

— Mas oh amigo Pimentô: diz-me a pe-
ris uma coisa: quem é esse Theophilo Braga
de quem folla tanto?

Eu embotuguei e desconfiei... Eu canheço-
nes e ignorancia mas também des canheço e
rôntos...

— Ora!... o meu cafião está a brincar!

— Palavras... sem fiado; não estão.

E não estão. O homem ficou a matutar e
d'ahi o zerguento.

— Pois o Theophilo Braga é a maior mentalidade portugueza; e de mesmo dizer-se que é o maior dos portuguezes.

Elle ficou-se ... e d'ahi a um bocado voltou á carga:

— Mas tem mais merecimento que o Balthão Pato?

— Ora!... Jure velho! não ha mesmo terreno de comparação!...

E pegou a conversar até que o Soares entrou e interrompeu aquella lição de litteratura que eu dava ao Director da escola...

= Do de abril {6: feira} =

Coimbra.

Assisti honravel a um parão do do 1º curso de Direito de 1899, commemorando a 10ª anniversario da sua formatura e o mesmo anniversario do centenário de Sebeuta.

Ohi de mim! encontrei-me ali, num campo noté, com dez annos mais, sem quasi ter dado por isso! encontrei-me ali, a ver e a ouvir esses raios de ha dez annos, que eu vi a promover com enthusiasmo o centenário, sem quasi ter dado pelo passagem dos dez annos euorenes!... E depois, esses raios que ha dez annos ali

andávamos, móveis e alegres, vi-os agora, alegres
sim, mas velhos!

As colchas tomávamos profundezaes, os cobellos
brancos iriam-se ao longe...

Dez annos!

Como dez annos envelhecem, insensivelmente,
sem a consciencia de se assustados caminhar
para a velhice!

Eu conheci-os todos: ah! como me ha-de es-
quecer essa alegre festa de Sebenta? e tive a tris-
te impressão de que, não dez, mas vinte annos
tinhão decarrido sobre aquelles alegre e turbu-
lenta mocidade.

Até vel-os zelos camarotes, alegres, jorivos, pen-
tindo a mesma alegria d'outros tempos, eu tive
vontade de lhes dizer:

— Olhem que vocês estão velhos!

— Lembrem-se de que estão velhos!

Ah! que eu também me esqueço de que en-
velhei dez annos...

Os meus dezennove annos!...

Eu entrei na festa, tomei parte na alegria de
todos, emborrachei-me um vez, mascarei-me
outra vez para o carbejo, fui rapaz naquelles ju-
cos e fugitivos dias... mas eu era um triste,
era um quasi misanthropo!

Se me via em rir e naquelles dias de festa
 fui razer, em casa... ai de mim! fazia versos
 pessimistas, versos tristes como a noite, cantan-
 do a vida negra ingratidão...

Os meus dezannos foram meus: a
 minha tristeza venia e natural rebellião da eda-
 de; era um velho antes de ser...

E hoje, que já passaram dez annos, eu estou
 mais novo do que elles... Emvelhei dez annos,
 sim, sem duvida; hoje tenho vinte e nove...

Mas ah!... quanto mais velho na idade, eu
 sinto-me mais novo no espirito. Eu era antes
 um velho, embuido no pessimismo ameroso
 que me fazia perder o tempo a fazer versos tris-
 tes, jodiendo o mundo; hoje — mais velho e cer-
 to, e sentindo-me emilhado — só faço versos
 bons... o fado e já rio com alegria, revoltô na
 fé e no desejo d'uma redempção da minha ter-
 ra!

Ah! como dez annos mudam! como dez
 annos revolvem a gente!

De poeta pessimista, triste, misanthropo, os
 dez annos decorridos fizeram-me um republi-
 cano revolucionário, com a fé nos principios
 e com coherencia nas acções.

Dez annos!

Parece que não foi modo... Parece que ainda outro dia os via gar ahí, de coza e de batina, em quitanadas, em gaudes, em desordens, em luledesiras...

De todo o gar elles accudiram ao chameamento; largaram os seus trabalhos, sahiram das suas terras, deixaram as familias; e agora, de novo em Coimbra, esquecendo-se de que dez annos passaram, eil-os ahí, em gaudes alegres como noutros tempos, nem gaudes instantanea; para de novo voltar aos seus trabalhos, ás suas terras, ás suas familias, de alme alegre e... mais netta dez annos!

Parece que foi honorem que o cortejo gar ahí circulou, nessas ruas, com o indifferença da troça e a alegria dos iconoclastas que o organizaram, gar sobre o garmos e o riso do publico que bem confundia e bem reueia todo o semblante de protesto e de rebellião que elle representava.

Eu lá ia, a cavallo, de caudillo ribatejano, a abrir o cortejo; e a tray pergeou, durante horas essa innumera troça e essa incanfundivel revolta.

Dez annos!...

= 4 de maio {3ª feira} =

Coimbra

Logo de manhã o correio deixou-me um bilhete do Flares que fora a Tabua onde no domingo houve um comício republicano.

Diz elle:

Santa-Comba: 3-5-209

Bom amigo:

Estou na fôrta Beira: forte zelo nos trabalhos de finidos, e forte zelo caracter dos meus habitantes, especialmente zelo e vigilância da almas de suas mulheres, cujo feição estrutural me parece unica.

Sim encontrar mulheres de uma erudição aguçada, como aqui se não encontram. Sim encontrar uma senhora gentil, delicada como figuras de illuminismo ambiguo e era... anarquista!

Está o mundo perdido...

(*) Flares Henrique

da verdade, ante-hontem, houve um comicio republicano em Tabua e ja me disseram que para a aldeia foi uma coisa inusitada.

O Antonio José d'Almeida vinha satisfeito; ainda ha pouco o vi na balçada, com aquelle bello ar romântico que se inspira, circumstantado por toda a gente.

Seu satisfeito. Quer creberhar é grande, agora que ja não está no directório e se encontra livre. O seu vigor de revolucionário não diminuiu com a idade.

Oh! mas nem todos assim são e eu fico-me a pensar quando é que elles se resolvem a dar o golpe...

Agora começa o verão; as noites juvenis; o calor amolhece o corpo e o espirito...

E a solidão continua na mesma!
Mas vamos a outro assumpto.

x

Hoje o Ineus reuniu os officiaes para lhes ler o relatório que o commandante da brigada fez ácerca da inspecção ao regimento.

O relatório deu uma no cravo e outra na ferrodura...

Blogian, em geral, tudo; mas... (de vez em quando agradece um mas) a cangalha

tal não isto em ordem; mas... o batalhão tal não tinha aquillo escripturado... etc, etc.

No entanto, a apreciação geral era lisurgesca com o que o Inverno muito folgava, e muito se regozijava...

— Quanto ás cousas que não mereceram a aprovação do nosso inspector — dizis elle — não tão insignificantes que não merecia a pena follar nellas... Enfim, dus Ex^{as} assim o entendem e nós nada temos com isso.

Deu parte...

É a propósito de dar parte vou aqui contar uma cousa interessante e incurbante:

Depois do abalo de terra de 23 ultimos, como é natural, abriram-se subscrições, organisaram-se bandos gregarios, fizeram-se festas, tudo com o fim de socorrer as misérias que poderiam provir da catastrophe.

No regimento ninguém se lembrou de tal nem mesmo falava para fugir de certo a alguns tostões; até quando na ultima quinta-feira um grupo do bando gregario entrou no quartel, gassou-se pela vergonha de ver ~~que~~ que si toda a officialidade escauder-se.

Grande espirito de generosidade e solidariedade!

No entanto, sabbado ultímo, sentiu-se no quartel o toque d'officiaes; eram os majores que tinham uma folha de papel em branco para que os officiaes dos seus batallhões se inscrevessem com qualquer quantia, para as ~~suas~~ desgrasas do tremar de terra. E todos disseram:

— Quem quizer dá, quem não quizer não dá... Isto é' alguma para que se não diga que o regimento nada deu... Quem não quizer dar não dá... Etc.

Ors eu já tinha dado bastante e mais até do que mencionava, em variadas subscrições; e além d'isso a maioria dos officiaes, no correr da manhã disseram que não davam e criticavam com razão o facto de só passados oito dias o coronel se lembrar de abrir a subscrição, allegando já muitos officiaes com dinheiro já dado para outras. E a voz geral era, assente, terminante, categorica:

— Como quem não quer não dá... eu não deu!

E eu perguntava sempre (ainda sou ingenuo) a peris

— Palavra?

— Pois?! Do agora é' que se abre a subscrição?... Eu já dei o que devia dar...

Essa presença disto, eu, que resolveira firmemente não dar nada, mais firmemente fiquei resolvido:

— Pouco dão ... não fico isolado ... não se foram nem julgam jogonito meu ...

Mas ...

Ah! meus queridos netos! Nunca vocês se fixem na voz dos homens e muito menos nas suas afirmações! Nunca se fixem ...

Sabem porque?

Porque quando tocou a ordem e os majores embragaram ao tenente coronel as relações, sabem o que o tenente verificou logo? ... sabem?

Que todos os officiaes subscreveram meus ... meus ... meus eu!

Todos meus eu! ...

O tenente-coronel mastigou um pouco, pensou e disse ao major Ferreira:

— O Pimenta não faz bem ... Eu disto! ... E acredite, Ferreira, que não faz bem ...

É que (pequeno me disse também o major) o tenente-coronel via como consequencia uma resignação do coronel a meu respeito.

Como não as cousas do mundo!

Comentários? ... Para quê?

O caso não vale comentários. Fica aqui

sem mais comentários que a narrativa fiel do que succedeu.

E o que é verdade é que hoje o coronel cumprimen-tou-me com cara de amuado...

Coimbra

== 5 de maio [4.ª feira] ==

Hoje, na bibliotheca, contava eu a uns officiaes anedotas e casos do celebre paltador João Brandão quando entrou o major Miguel Goulão, com a sua figura de juizinho, as manbeigosso e justificativo de alcumho que os soldados lhe gozavam: "o nosso major calcinhas..."

Eu continuei e disse naturalmente sem a menor sombra de zizda:

— E o que é certo é que os zolísticos d'ambão serviam-se d'elle e tratavam-no bem... Para umas eleições era excellente!...

E o major que ouvia callado até ~~ahi~~ aqui, entendeu que devia sahír-se:

— Oh! e hoje?... não é a mesma coisa?...

— Hum... a mesma coisa...

— Olhe: os republicanos! não se têm elles servido desse malta?

Eu fixei-o e franzi o sobroto, com cara de caso:

— O quê, meu major?... o que disse?

Conquanto talvez exagerado este meu procedimento e sem razão de ser, é certo que não foi Yossuel reprimil-o. E a causa é simples: no anno passado, quando se preparou a revolta republicana, os officiaes (ou pelo menos um) que entravam no conjuro — e que por niquel já não existe nemhum no regimento — fizeram saber a este Goulão, já então major, que tinha de ser elle o commandante do regimento. Elle ouviu, foi ouvido, sabendo e... não respondeu; as cousas precipitavam-se e elle no mesmo, sem dizer que não! o dia aproximava-se e elle a ante-gozar o gozar de commandar as forças republicanas em Coimbra... e não dizia que não... Ouviu, ouviu... e não dizis:

— Não, não quero! não vou com vocês!...

De modo que o major Goulão, era para todos os effeitos, entre os republicanos, o chefe militar da revolta em Coimbra.

Pois bem: as cousas mudaram, e como depois queris agradar ao coronel comecei a engraxal-o lendo o Parabuzal todos os dias, lisonjeando-lhe as opinões e achando-lhe graça ás feccias...

Isto é autentico. Eu não conto aqui nada

— e demais a mais cousas desta natureza —
que não sejam verdadeiras.

E aqui está a razão porque eu fauzi o nobre
olho e com cara de caso de Jergumbai o que dis-
para.

A' minha Jergumbai e a' Jergumbai Jergu-
mbai, houve emoção. Elle proprio não pou-
be como responder; houve uns momentos de
indicação interessante; e por fim, como está-
va sobre reaccionários, atirou-se:

— Pois o senhor não sabe quem o republi-
cano mandam presidir ás assembleias elei-
tóraes, em Lisboa?

— Eu sei lá!... foi cousa que nunca me
interessou...

— Mandam gatinhos de profissão...

— Ora adeus, meu major!

— Nunca sei em que esteve o Petiz das gra-
vatas!

— Olhe lá meu major: e no ministério
da fazenda não têm estado o Esquerdeira?...

— Mas não é gatinho, senhor!

— Mas é ladrão!

— Ladrão?... elle já foi preso?

Eu ni-nue... Ia-me alterando e o dize-tu
dizei-se ia mesmo crecendo assustado:

— Não foi isso porque o regimento assim o quer... Um regimento que grande gastos esforçados e dá honras aos que roubam aos mil contos ao rei!... Ora adeus, meu major!

— Ora adeus?...

— Sim, meu major: isso é resultado da leitura do Parabozal... O meu major só lê esse papel indecente do Jornal!...

— E então?

— Então?... É que quem só lê esse jornal dá uma triste ideia de si...

Elle fez um gesto com um olhar; eu ia a continuar meu gesto de desentendido, mas... entrou um sargento, e calámos-nos.

Os outros officiaes olhavam...

E d'ahi a pouco, no corredor, o capitão Alfredo Eduardo da Cruz, dizia-me

— Muito bem! O senhor arrumou-lhe quatro bordoadas... Direi! querem que todos façam coro com as baboseiras do coronel!... Foi bem feito... É bom saber-se que nem todos são com as fanfarras...

— E agora... vamos a ver o que sahe desta conversa animada...

Coimbra

= 7 de maio (6: feira) =

Coll. Cartas.
II-48.

Recebi uma carta do Alhierico Gomes, o phi.
 losopho koltoiano que me pede grossicamente
 para lhe arranjar um emprego para fazer exa-
 me ou concurso para 3^o aspirante d'alfardegas.
 A grôza!...

x

De dia, passando num estabelecimento da
 rua da Balcada, lembi chamar por mim: era
 um caixeiro da loja com uma carta.

— Faz favor...

— Pois não, obrigado...

E ahi:

Comitê:

A comissão organizadora do "Grupo
 Democrata Renovado Cartão" tem a honra
 de convidar o Ex.^{mo} Sr. Belizardo Pinheiro
 a assistir á sessão inaugural que se de-
 ve realizar no proximo dia 9, pelas oito
 horas da noite, no Centro Fernandes Co-
 r.ô.

A Comissão.

A James! De mim se pede dizer o que o au-
 to dizis: "causizo a James leve!..."

= 8 de maio (sábado) =

Coimbra

Hoje veio carta do Américo Lima, citado,
queixando-se de doenças! E fez-me perguntas
algumas tanto misteriosas...

Coll. Cartas
II-49.

É um interessante rapaz!

= 11 de maio (3^o feira) =

Coimbra

Vou a ver a batha outra javarosa, inventões,
ou coisa semelhante.

Toda a gente pergunta:

— Que ha?...

Volto o javor e a incubeira. É qual não foi
o meu espanto ao ver uma escola de manutem-
ção militar descarregar á porta do quartel cunhe-
tes com balas!

Éro coisa do mesmo dia. Fui ver... contêi-
os... Eraem 25 cunhetes; e como cada cunhete
tem 700 balas, segue-se

$$25 \times 700 = 17.500$$

Além disso cada cunhete tem, desde janei-
ro, 2 cunhetes ou seja

$$2 \times 9 \times 700 = 12.600$$

balas, o que corresponde a ter dentro do quar-
tel Java o que dá e vier:

$$17.500 + 12.600 = 30.100$$

o que representa uma tremenda segurança para as instituições.

O que ha?... Isso é segredo dos deuses!

O tenente Luis José da Motta, com a reconhecida habilidade para estas cousas de faverosas e seguranças, foi chamado ao Juiz, e encarregado d'uma flauta de disposição relativa das subdivisões do paiol e subrede do novo quartel de Sant'Anna.

Para que?... e para que foi chamado o Motta? O Motta é homem bom para estas cousas e o coronel da-the força; quando ha cousa grave... záz! venho o Motta!

E o coronel já anda mais mauço até... é certo: em se fallando em faverosas, em constando que em listas as tropas estão de quinquenação, já se sabe que o Juiz amansa, torna-se afável, communicativo, conversando com os officiaes constantemente!

Patife!... vê o caso ficando e chegando!

Hoje vi-o eu, encontrando-me com o 1º sargento Gomes que bem estado deante, zergueante, de sorriso nos labios, se estava meether, e terminou

— Veja lá, tome cuidado... Espinho as me

horas... Isso tem custado... Ideus... etc!

O Galife! E não vê elle que já não cingua
ninguém?

= 12 de maio {4: junho} =

Coimbra

Quando desci do quartel de Sant'Anna, seriam
3 horas da tarde, vindo do Districto de reservas, de
levantar um auto, juntamente com o capitão
Ferreira Lopes, encontramos o chefe do estado-
maior Álvaro Pereira de Gouveia.

Falamos-lhe e dele converso disse que ir ao
quartel de Sant'Anna, estudar o caso das pen-
tinelas do jail... e (tomando arcos mysterio-
sos) ver as precauções necessarias.

— Vou em proprio ver, que não me quero
fiar em informações meas em plantas...

Grifei as ultimas palavras para mostrar
a relação dellas com o facto de o Motta ser ha-
ver encarregado pelo Insus para tirar a tal
planta das grifeas das pentinelas.

Será tólice ~~em~~ relacional-as?

Depois do jantar, ao lusco-jusco, recebi a
ordem, em casa, e li o requinte artigo que nem
ainda comprehender as cousas e o modo com
que andam:

«.....
 Del.º 13: Sua por ordem do commando da
 Divisão e' nomeado d'hoje em diante mais
 um 2.º sargento e tres soldados para reforçar
 a guarda de Sant' Anna e que deverá seguir
 para ali ás 7 horas da tarde a fim de forne-
 cer uma sentinella de ~~ligação~~ communi-
 cação entre a sentinella desta guarda e a
 do Jacol, devendo o 2.º sargento tomar o
 commando das duas guardas. Este refor-
 ço retira para o quartel em seguida e abo-
 rada...»

...
 Ora não será tudo isso uma e a mesma cou-
 ra? se não é, parece...

... Não-de ganhar muito com isso tudo.

Coimbra.

= 13 de maio {5.º maio} =

E' verdade!... Tenho-me esquecido: o mi-
 nisterio de Sebastião Telles tinha cahido, mas
 já subiu outro.

Busbou ainda creio que dez dias a arranjar
 mas sahio obra acciãde.

Como está agora e' de todos os dias, nem
 mencionei tal cousa neste meu diário.

Para quê?...

= 14 de maio (6ª feira) =

Coimbra.

Lá tenho que responder á carta do Althérico
Gomes, recebida em 7. Tem de ser franca e go-
pitiva.

Se não gostar, paciência.

Meu querido amigo:

Devo-lhe fallar com a maior franque-
za e a maior sinceridade.

O meu amigo pede-me que lhe ar-
ranjar um amigo para o jury dos con-
cursos a que concerne a eu bom pai, in-
felizmente, a importância que esse curso
representa — a curra — tem que todas as
nossas cousas.

A curra é a pedra angular da nossa
organização social...

Mas, meu caro amigo: lembre-se
também da minha ganagem por ahí e de eu
lhe contar as circunstâncias em que vi-
via politicamente; essas circunstâncias
eram as razões e continuavam sendo as
mesmas.

Os amigos?... Esses, os que eu considé-
ro amigos, não têm cotação social... O
meu amigo deve conhecer-me um pou-
co para ver que eu não sou capaz de ter
amigos no alto. Andam todos pela bai-
xa, é muito por baixo...

A família... Com essa andei eu
um tanto ou quanto de caudeias ás re-
zas por causa do meu revolucionarismo.

mo e da minha intransigencia; e duas
pessoas de familia que em Lisboa algumas
cozas podessem fazer, olham-me de pos-
laido...

Por isso, meu caro, encubri-me in-
possibilidade de eficientemente tratar do meu
caso; uma cousa, ou outra, uma unica
sahida tenho, embora de frequencia intransi-
gencia: que é um velho camagueiro de
estudos e discussões litterarias do tempo
de Coimbra e que, mettido na politica re-
generadora, táheey uma volta fosse dar.

Sine esse meu amigo em Lisboa e é
de todos elles o que mais alto ascenden
no mastro de cocagne da politica jorbu-
guesa.

Servir-de-ha?

Fallo-de, meu caro, com o maior fan-
quero: eu, um agoutado e excreção do
leas servidores, fare pouco prestó.

Mas, mande dizer: e se quizer, com
o maior agrado lhe darei uma carta de
recomendação para em Lisboa o procu-
rar e com elle se entender.

E quanto ás nossas metaphysicas, vejo
que muito temos que discarner!

Ah!... não fossemos nós metaphysicos
hygerbolicos!...

Seu mais. Um abraço, etc

Delgado

= 20 de maio (5ª feira) =

Pergandi ao Dr. Armando Lima, é carta que elle me escreveu em 7 deste mez. E como hoje estava de folha, mandei-lhe umas cartas, com algumas arrevezadas, á maneira do Bruno...

Meu metaphysico amigo:

Extranhara e com bem fundadas razões o meu silencio; mas... algumas razões teria para assim, na ausencia, grossiramente, proceder.

Bom me a gloria vai á Bruno... Tenho consciencia, mas ho-de-gorral-a, como dizia o meu individual amigo, o cavalleiro Mathias de Souza Lobato.

É o caso é que, sinceramente, procurando, investigando, observando, em saber alguma coisa conseguí, que th'o digo, em antes que th'o não digo...

Que antes, explicando, em th'o digo que souso conseguí saber, ao parqento em que tão resgitante, que me envolvendo-se o mesmo mesmo vida mysteriosa em tanto, de fudezas abusando, de noitadas usando, em ignorante me confesso algo concorri-taneamente.

Bom razão, certamente, é; bom arremessa de secretaria igualmente, como razão, é; attencioso, como regularmentemente, d'usança se faz, é; mas não sei ao certo, meu informações coher gonde,

na zona 1º pargento, ambicionando chegar, estuda.

Um tanto, agravando, desleixado, em certos casos mesmo graves, ás vezes se mostra; zelo que, ainda tenham, por infernação meu, inconsciente, embora de justiça fosse, repleto de fôra zelo capitão próprio, meu e delle.

Outra coisa se não mostra na propria biographia que por infernação consegui colocar, sem que, concomitantes cousas, se ridicas em extremo sejam.

Mas ahí não, em carta amigavel escriptas, para seu recreio escriptual e curiosidade de bastante mente satisfeito.

Prezando...

Mais nada sei e por isso um abraço, d' amigo não só, mas de muito amigo e dedicado lhe envio para que, do metaphisico Princeps a sua memoria, não, tão rapido, esqueça, a vos saudar e a vos discussões de metaphisicas cousas.

.....

É sempre o mesmo

ded. d' amigo

Delizário

Coll. Cartas.
II - 50.

Recebi tambem uma carta do Junior Neto. mio José de Costa, que conserva por seu curiosa, graciosamente por mostrar o feitiço e a ~~boa~~ noção de dignidade que elle tem.

Flontem recebi um convite assignado pelo co-
 missão de estudos sociais da Liga de Educação Nacional Mazo IV -
24 -
cional, cancelado assim:

Liga de Educação Nacional

p.^{mo} Sr.
 Ex.^{ma} Senhora

Convidamos V. Ex.^{ma} a assistir á serie de con-
 ferencias que M. Poissard iniciará amanhã,
 quinta-feira, ás 8 horas da noite, na Sala dos
 Bagellos.

Nestas conferencias, M. Poissard tratará
 assuntos sociais de maior interesse para
 o Paiz como V. Ex.^{ma} poderá julgar pelo sum-
 mario da 1.^a conferencia que vos juntô.

Coimbra, 19 de maio de 1909

De V. Ex.^{ma},
 M.^{to} att.^{to} e dev.^{to}

A comissão de Estudos Sociais:

Mendes do Carmo
 Manoel e Sousa
 Alvares Villela
 Sampaio e Silva
 Sobral Gid
 Gomes Dias Andrade
 Antonio Thome
 Fernandes Costa
 Adriano de Carvalho.

Claramente, no uso d'um direito como e' o
 do convidado embrei polamente na sala dos
 Bagellos onde, desde a greve (se me não enganar)
 não temáa a entrar.

Estava tudo cheio, já. Bodinas d'um lado para os doubores, bancos do outro para a glêbe, tudo estava cheio.

Olhei em volta... Que fazer?

Do lado, com a mesma interrogação surge-me o Francisco Cruz, quinhavista de direito, republicano, grévista dos mais zuros em Hof.

— Não há lugar...

— Estás doubores...

Eu lembrei por brincadeira:

— E se nós subissemos para as doubores?

Não põmos nós gente de bem?

— É já já.

E subiu, polemico, para as doubores, junto do cattedra dos decanos. Eu fiz da ideia e achei que não devia ficar atrás...

E além disso, que diabo! não pou em contrários e reconceitos e privilégios archaicos?

Subi também...

Em baixo a multidão aginhava-se, congesta; havia othares de inveja para nós; umas damas lançavam o longuon... Em volta, os peuhares reis, zregidos em leis, cobertos do zó dos peuclos, othávam aquelle modernismo inqualificavel, atevados por irem ouvir a voz moderus d'um honuam, representante do mo-

derem sciencia social... E nós, polémoses, pentá-
mos-nos com commodidade e franqueza...

Eu exultava por aquella irreverencia aos as-
pectos invernissados eude só d'ouberes de cafello
Zódem Zor o rato...

Mas... Ah! como os penhores reis deviam
ter gostado!... da massa comflecta que se aginhá-
va em baixo, surge gressuroso e agil o guarda-
már, o terrível guarda-már:

— Não Zódem aqui estar! Fajam favor de
sahir!

O Cruz refoitou:

— Ore adeus! não me vou d'aqui, estou aqui
muito bem!

E eu dizia com Zochorra:

— Sm. Donato, sm. Donato, não foga escanda-
lo...

E elle, teinuroso:

— Mas não Zódem estar aqui!...

Seguiu-se oltérescãd, em voz baixa; eue al-
terescão em perdura...

De baixo, começou-se a Zenceber e eu já via
olhares ironicos e brocistas voltados Zora nós...
Não me parecia bem tão em joico e Zor uma
couza tão ridicula: ter usurgado os logares dos
~~de~~ d'ouberes!

Aquella Uiverridade!... ha-de ser sempre
assim, a velha, noturna e dogmática uiverride-
dade!

O Cruz não se queria levantar. Em baixo pe-
ria um subtil sussuro de broca... Desentão
de olhos voltaram-se para nós...

Não me parecia bem e... descermos.

Mas, que ridículo que é sempre descer-se n'
aquellas circumstancias, sob o olhar de centenas
de pessoas e sujeitos golicamente de um lugar
que nos não conhecia!...

Debalde disse ao guarda-meão farruco e tei-
mosamente malhado:

— Não faça escandalo, Sr. Donato, não faça es-
candalo...

Mas elle, nada! agarrou no braço do Cruz
e como qualquer golicia, enquanto o não ag-
nhou cá fêra das doubaras não descançou.

Nã verdade!... quebrar-se assim, sem mais
nem menos, o conceito de peccos, guardado
felicemente pelos primeiros reis de Portugal em
efigie, que manda não contaminar as douto-
ras por assentos iconoclastas como os nossos!
Nã verdade!...

Era audacia!

O guarda-meão procedeu com breis, com

hoera e com naler, como disse umoz vez o conde de Monsaráz...

Quanto á conferencia nada dirai zela bem puzes razão de não estar á altura para isso. Não conseguí agradecer-l-a todo, mas mesmo, não estou á altura, e basta.

No entanto gostei e algumas cousas agradei.

= 24 de maio {2ª feira} =

Coimbra

Um exercicio de quadros!...

A está ideia anda sempre ligada em mim a ideia duma chuchadeira...

Será?...

Eu não quero averbar cousas nem parecer malidicente, mas... as cousas!

Sim, elle sempre as cousas no mundo!...

O capitão Esquivel David que comanda-nos a companhia que faz o exercicio, tem-me e aos outros dois subalternos os temas e as ordens; mas aquillo e' sempre a mesma cousa: um ataque á Podrucho, occulgando primeiro o monte do Aguardanteiro e o Velinho, e de modo que, zelas cinco da manhã, por uma deliciosa manhã sté! lá marchámos gostosamente, estada fóra, conversando e riudo, e

eu convencido is de que o thema era o mesmo,
do stesso thema batido e rebatido!

Assim, quando recebi ordem para marchar
com a guarda avançada para estabelecer contacto
com o inimigo em pegui, desgreceadamente,
estudo de fora, resolvido a subir á Pedrinha e
d'ahi mandar dizer que "o inimigo estava á vis-
ta!" E na verdade, ao avistar os quadros bran-
cos do inimigo para os lados da Pedrinha parai,
mandei recado ao capitão e disfiz-me a en-
viar um relatório ao alferes Pezo que seguia
com a reserva:

6 horas: Aguardando-o:
Cheguei bem, muito obrigado.
O inimigo, estodegado,
Alferes de famonegueiro
Está na Pedrinha caungado.

Enfim... não sei! Mas Simões
Que é pargente experimentado
Mostrando o cara bem sério
Diz d'ahi, es'os seus lotoes
Que isto é tudo uma leria...

Mas... oh crueldade! De baixo, afflicto, o ca-
pitão interveio-me aos gritos:
— Não era ahi, puz! não era ahi que o puz.
deia avistar o inimigo: era acolá!...

É agoravos o meu feitor.

— Ali?... com certeza?

— Então eu não lhe disse? Então não tem a ordem?...

É eu, Zechermeubauante:

— Mas, oh meu capitão: se não ordena nem o pito e a hora a que eu devo avistar o inimigo para que hei-de eu ter o trabalho de ali ir?

— Enfim... não sei! Mas vá depressa, que vem ali o commandante...

Elle estava afflicto, afflictiſsimo; e tanto que eu larguei a correr pelo meu lado para não o aborrecer mais...

Eu ia compromettendo o exito do exercicio!

Mas depois, tudo correu offineiramente, e como não podia deixar de ser...

= 27 de maio (5ª feira) =

Coinbra.

Na segunda-feira tive a agradável visita do capitão Antonio Augusto Cruz Sousa, aqui já muito fallado.

Vinha de Lisboa; chegou no pend.-express e partiu na 3ª feira no mesmo pend.-express.

O mesmo alegre homem, sempre bem disposto e satisfeito!

Mostrei-lhe Coimbra como eu entendo que se
deve mostrar a quem aqui passa 24 horas, isto é,
dei-lhe a noção de situação da cidade, dos pontos
de vista e das ruas e não perdi o tempo mettido
nos pormenores como é de uso e costume....

A impressão com que elle ficou, não expus
na mo seguinte trecho d'uma carta que hoje re-
cebi d'elle:

« A magnifica impressão que recebi de
sua Lusa e de suas afeições é gratificação
que não se esquece.

Quando ali estive tanto vi ao mesmo
tempo que não ajunsei bem de momento,
como agora que tudo me accõde á me-
mória, mais cuidadosamente. »

Tudo vai de saber mostrar as cousas, e de
fazer dar uma ideia geral, antes de entrar pelas
curiosidades que puzer uma cidade tem.

Coimbra

= 28 de maio (6.º feira) =

O Marinho de Barros foi preso por ter feito
uma conferencia contra o tratado de Tansival.

Vão bem... Fazem bem...

Comecem assim, que é esse o caminho.

= 30 de maio (domingo) =

Coimbra

Commeço por umas cartas ao António Francisco,
de Paços d'Araújo da Serra :

Meu caro :

O nosso illustre 17 de 1º do 3º regressou
alegremente, como colegial em férias...

Enviou-me uma carta tua que agradeço e teve como um diálogo que reproduzo para elucidação :

Diz-me elle :

— Meu pai manda a S. Senhoris uma encomenda que ali tenho; e como eu não sei onde o meu tenente mora, pedia para o indagar a vir buscar...

— Que encomenda ?

— Sim, meu tenente...

— Mas eu não encomendei nada a meu pai ! Você está enganado.

Elle pariu-se e não conseguia lembrar a minha puberdade.

— Não estou enganado, não, meu tenente. É uma encomenda que meu pai manda para S. Senhoris. Está ali...

É a doutura para a caserna.

Eu então quis terminar com o equívoco e disse-lhe assim :

— Olhe, senhor : eu não cometi erro a meu pai e não lhe encomendei nada; certamente isso que você tem ali é um tenente... É fiquem sabendo que não lh'o aceitei e não tenté levá-lo a minha casa porque não lh'o aceitarei também.

O rapaz ficou um tanto atabalhado e eu peguei para o meu parquinho.

Mas agora venho á moralidade do caso: tu comprehendes que eu tratei dos quinze dias de licença do rapaz por atender ao teu pedido; depois, preparei-te a purguezza de mais 10 dias com que eu mesmo não contava e por isso só te deixo á ultima hora para não alimentar esperanças, mas tudo isto, confesso, meca e simplesmente por amizade para contigo e por ver em tí um amigo que nunca se recusa e cousas para me ser agradavel quando shi extraordinariamente te agradeço.

Além disto o caso não tem honras de favor; é um caso simples e banal; e mesmo que o fosse fal-o-his desinteressadamente e até me custa que alguém se lembre de retribuição ou paga.

O papé do 17 não fez isto por mal; pequiso os usos e costumes; mas tu concordas em que ha usos e costumes que são máis e inconscientemente inhumanos, não é verdade?

Ora bem: eu continuo ao teu dispor e se alguma vez acontecer em tua occasião de te ser agradavel, faço que aconselhes os interessados a que não venham fazer o meu feitiço e o meu modo de proceder que tu bem conheces.

É um excellente povo, o nosso!

Mas que má orientação que he tenn dado!

É tu que me conheces comprehendes isto

É que te digo e te conto. Sem mais: recomendo-me aos amigos, etc, etc.

(*) Bliário

Vae sem commentarios porque não precisa: eu pi tem toda a elegancia necessaria...

*

Realisou-se hoje no theatro-circo o concilio publico promovido pela "Sociedade de Propaganda e Defesa de Coimbra".

Mas Coimbra é uma terra unica! D'uma hora, á hora marcada para o concilio, havia apenas meia duzia de pessoas!...

Parece incrível e no entanto é verdadeiro. E só meia hora depois é que appareceu gente sufficiente para funcionar a assembleia.

Convidado lá se procedeu á inscriçao de socios e sobre o caso fallaram o Fernandes Costa, o Dr. Dias da Silva e o Antonio Leitao.

O Costa Alleman que presidia ao concilio convidou os socios para domingo que vem, ás 8 horas da noite, na Camera Municipal, para eleicoes e discussao dos estatutos.

Lá estarei, sem falta, como coimbricense com certo gosto de o ser.

Coimbra == 31 de maio (2ª feira) ==

Hoje, no centro franquista de Coimbra inaugurou-se o retrato do Vascanellos Parto.

Sté aqui, muito bem.

Mas o feio é que a certa altura a zaragata agrediu e os odios mostráram-se ás claras; e nem mais nem menos um major reformado, um tenente do secretariado militar Bello d'Almeida e o sargento-ajudante (!!) do meu regimento Foubas, desceram á rua, desembainharam as espadas e ... zás que záz! foi metter a lertó e a dreitó!

Foi então o demorrio; deram-se vivas ao Thomaz Cabreira, guerra é reacção e como com frequencia inevitável o infalível "viva a republica!"

Seguiu-se depois o alufio e a troço dos franquistas que patiam, do thalassogem ignobil que ululava quando o Teixeira d'Almeida vociferava contra os republicanos.

E tudo terminou em riso, em troços.

Ora só hoje é que me contaram as cousas, no quartel, e foi igual que vi em todos mi-
guals de reprovação; e por isto mesmo lembrei-me de escrever a seguinte carta ao Floro

Para evitar que nos dias seguintes o Resistência e
a Revolta vierem algumas biscas ao regimento, o
que poderiam evitar por muitos motivos:

Meu caro Flávio:

Deve saber já o que houve quando se inaugurou
com a thalassagem quando se inaugurou
o retrato do chefe: dois officiaes e um sar-
gento-ajudante vieram para a rua de es-
tadas dessembalhadas provocando e agre-
diendo.

Inqualificavel cousa se nós não esti-
vessemos lá muito habituados a cousas
inqualificaveis!

Mas, esta tem que fim dizer-lhe o re-
quinte: para honra da classe (embora
lárdia) nenhuma cunhidade houve
com o do meu regimento e como é na-
tural que o Resistência e Revolta se refi-
raem ao caso, seria bem não fixar a no-
ta do reaccionarismo da classe porque
manda a verdade que se diz que em to-
dos os vícios com a reprovção feita in-
solita, franca, bem estudada.

Mesmo no cenho franquista não ha
nenhum official do 23 como socis e não
será máis proceder com prudencia por-
que vejo a occasião favoravel para um
golpe de quel yelo baixo...

Isto, entendendo-se, de calibão para bai-
xo; d'ahi para cima não sei...

E certamente que o outro dia o Suave
já mandou chamar o sargento-ajuda-
nte e o elogiou:

— Assim é que é! assim é que se afirmam princípios!...

E o senhor, modesto:

— Foi o meu dever, meu coronel...

De resto, o meu amigo não precisa de conselhos, mas deixe-me dizer-lhe que é bom e necessário levantar a questão da insolência e provocação das três cavalgaduras, mas sem tocar na classe, porque a classe, é melindrosa como uma menina fina e manda a boa política que se não melindre ninguém, tanto mais ~~que~~ como disse, nesta altura, em que se as causas caminharem menos mal, mercê das cartas do João Chagas, do artigo do Brito Cascacho, de algumas propaganda manusa cá de dentro, e... doutras cousas mais!

Sem mais.

Um abraço, do seu amigo, etc, etc

(c) B. J. J.

Encabreado o Domingos Leitão, Director do Dezêra, disse-me o mesmo, fatico mais os meus.

E necessário política... ambella... dignificação...

Na frota ha muito guerra de carácter...

x

Oficial, ~~mas~~ aqui disse em 28 que o levantamento de bandeira fôra falso, mas não foi.

Os homens reconsideráram e entenderam por
bem não fazer causa alheia.

Antes assim...

De melhor: antes fosse isso...

Enfim...

Boimbers

= 4 de junho (6ª feira) =

O caso dos acubitamentos no domingo e a que anteriormente me refiro tem dado que falar e em todos se vê, por isso, indignação.

Os jennas têm andado muito bem, com difformia, com camballo...

O Dejeza do Ambrosio Leibão, como elle me disse, sahio com um artigo bem feito, comuente tanto, muito bem o caso; a Revolta sahio com um local também muito bem; e o Mundo, o terrivel Mundo, o desmezago Mundo, tem vindo pareramente, com exposição clara e indulgencial dos factos.

Masno II -
27

Tenho gostado, e da garbe dos militares paratos deve ser merecido agração tal forma de proceder.

O Dejeza meen sté, com artigo a meu ver muito bem, e do qual tiro o seguinte:

..... Manu II -
 27-A.
 «Também o major reformado do Ultramar, Leite, como o tenente Ballo do secretariado militar, como ainda o sargento ajudante de 23 não podiam julgar-se injuriados com o facto de um soldado extranhar que elles se encantrassem, fardados, nem manifestação golística.

.....
 Os mesmos militares não deviam esquecer que lhes é vedado fazer uso das armas para serem a isso obrigados pela necessidade de reagir a uma aggressão violenta contra si ou contra o seu fôrto de serviço.....

.....
 Esquecendo-se de que eram militares conseguiram unicamente praticar acções contrarias ao leito militar que lhes poderiam attingir a condecoração a que se mereciam se a gente não conseguisse de pobre como, felizmente, rarciam nella exemplares daquello ardor.

Estamos convencidissimos d'isto: o acto arbitrario praticado no domingo por alguns militares não encantra no exercito quem o defende, allenda ou justifique.»

.....

Como se vê, estava correcto, logico e pensativo. O Revolté fallava do assumpto mesmo local e depois de dizer que esperava que os tribunales

conjugados julgassem o facto, terminou por estas
palavras:

.....
« Mantemos a convicção que não ha me-
reita de fazer de questões de classe
uma grave questão de classe como mu-
lhos ingenuamente acreditam e maldoz
mente derrejam.

As responsabilidades recahirão todas
sobre aquelles que tais questões provocaram
e elles ficarão nós sem a solidariedade
de ninguém.....

« E chegou ao fim resultado. »

Tambem echo bem e vê-se misto a influen-
cia da minha carta.

O Mundo tem trazido artigos de fundo acer-
ca do caso e hoje minha local diz:

O caso de Boimera

É necessário fixar que nenhum dos
officiaes que tomou parte nos aconteci-
mentos de Boimera pertence ao regi-
mento ali aquartelado.

O franchismo tem no exercito seus
elementos do que se segue.

.....

E esta mesma local termina com esta ter-
minal bisco: que deve ter feito dar parte a mu-
lto boa gente:

...
 O exercitô foi sempre uma grande
 esphinge, mas quando quebrava a sua
 indomabilidade sempre a quebrou a fa-
 vor da liberdade.»

Os jornaes, Jois, teve tratado o caso maanua.
 meute, e com a maior delicadeza...

Em alguma coisa eu influi, não ha duvida
 e ainda bem...

Mas... ingratos!

Mesra de todas estas cousas, de quantas
 boas mezinhas se arranjaram, os haueus não
 ficaram lá muito satisfeitos, no quartel.

Estudados!...

Com o exercitô de classe confundido e stu-
 pidamente, indignáram-se alguns com a defe-
 za que os jornaes nos fizeram.

— A classe não precisa de defensores desta
 ordem! dizia um

— A classe tem no seu procedimento a sua
 gloria de fera! dizia outro.

— Bem se vê... rezgandis eu, com ironia.

Mas o coligão Santos Guerra, já conhecido
 neste meu diario pela sua imbecilidade, ainda
 foi mais além:

— Com que então, já a gente não pôde ser

francuista?... Está bem!... Temos o tubete dos
jornalísticos para leitões...

Eu e o capitão Alfredo de Cruz saltamos to-
go: que é bem os jornaes avançados defenderem-
nos visto que os reaccionários nos querem fazer
passar por ser dos garbidos delles; que é bem que
se saiba quem gabica as courses e que as aulas
se lancem unicamente sobre aquelles que as
gabicaem... Etê!

Perolas a fôcos...

Porque, aqui nao a verdade sobre o caso: o
capitão Guerra, se se indignou assim, foi... por
que no mesmo numero da Defesa, vichá, no
fim, a seguinte nota:

« Alencar dos officiaes faz parte do regi-
mento de infantaria 23. »

E por isto elle lançou essa agitação violenta
e concludente:

— Já se não gôde ser francuista!

Mas o que é que d'aqui nasceu uma ques-
tão violenta, e de tal fôrma violenta que os of-
ficiaes presentes — com o mesmo habito da sub-
serviência — foram rasgando-se á fôrça e
alguns ficaram os dois contendores, e o capi-
tão Henriquez do Restano e Alfredo Cruz.

Os outros foram-se para não serem barbaqueadas...

É sempre assim...

É assim o espírito de classe...

Mas a questão foi de tal forma que eu, com o costume, exaltei-me e, como os meus hábitos militares, mostrei ares de guerra e vanidades de ser capitão, porque se fosse também tenente ter-me-ia saltado para a cara... Isto, em pleno quartel, em frente de três capitães!... Barrrou-se, follei em republica, na necessidade de sua proclamação, na bandeira subversiva da minha classe, no franquismo do Ivens — tudo isto em voz alta, ecoando pelo corredor, e de certo que genebrando nos gabinetes e secretarias...

Descarrihei...

Alisto toquei a ordem, e eu saí do quartel, no meio do estorbo de uns parvos que iam tirar a ordem e ainda ouviram boquiabertos esta minha objurgatória final, num grande gesto à Mirabeau (para a Mirabeau?...):

— Quando ella se proclamar — porque é necessário que se proclame muito breve a República! — ainda hei-de ver o exército ~~regido~~ todo republicano para salvar os soldos, como já

foi franquista porque o João Franco lhes aug-
mentou a massa!

É depois, meu aviso final:

— Olha, meu capitão: para um exercito as-
sim... go...!

É uma glória obscura mas redimida pe-
lo meu com esbrido e ponderação...

É vir para a rua, agitado, excitado, calza-
do me lançar com uchas e dentes ao primeiro
franquista que aparecer...

Fui ao barbeiro fazer a barba (a casa de Men-
diveiro) e quando saí para a rua dos Gatos para
no largo de Portugal esperar o assessorado, ouvi
de dentro duma loja de farras, á direita e en-
quinta do baixo, uma voz:

— Olha esse meu franquista!

Eu continuei mas olhei: dois caixeiros, de
dentro do balcão, me zombariam regularmente olhá-
vam atenciosamente; um sujeito, de banquet de
gala, com chinelllos, com oculos, lendo o Mundo
estava do lado de fora, em pé, olhando para
meu, com um sorriso...

Eu pedi um curso qualquer... Tive vontade
de ir dentro da loja, rajar de esgoda, como
os curros e desancal-os á bruta:

— Tu?... franquista?...

E dando, é ceg, como um boi franquista:
 — Ah seus filhos de mãe! raios os zarbam!
 Eu, franquista?... Pois tornou-se!...
 Mas, apesar do regellão que senti, continuei.
 No fundo das escadas, zoreu, resolvi voltar ga-
 re traz:

— É necessário estabelecer as condições.
 E subnei revolutamente no loja, e de forma
 que todos três ficaram desagradavelmente sur-
 prehendidos.
 A minha entrada devia ter sido trágica, alia-
 da a um zanco de comico...

O sujeito do bonnet de galo, endireitou-se e
 cobizou; em zedi desculgo de encomendo...

Vendo que estava affxada a dificuldade do co-
 meço com a cabezia, comeccei a zardo: ao zar-
 par na rua zaneceira-me ouvir dizer: "ali va um
 franquista!", e como eu considerei isso como
 uma offensa á minha dignidade; subnei...

Os caixeiros olhavam, attonitos, quem sabe
 se subnendo com o cahir da tarde alguma to-
 reia dada galo zórão zar bar offendido um se-
 nhor tenente; mas o sujeito, com um sorriso
 franco atãhau

— Mas não... Breia V. Ex.^a que ninguém
 fallou em tal...

Eu continuei a falar : não ia pedir satisfações, não ia com a brutalidade do franquismo exigir uma reabilitação ou grovear o miseravel fugilto: não! eu ia simplesmente fazer uma declaração e seu pedido...

— Mas... senhor temerário...

Nesta altura, um latôeiro de frente espiávamos o gresoco, atento e curioso; e Jon debraç d' elle dois agredidos, imóveis, olhavam...

E eu continuava: a declaração era que não perbenia a essa peça infame (e tive um gesto largo, de desdrego...)

— Mas Jon quem é!... Basto V. Ex.^a ser filho de quem é... ser filho dum cavalleiro que eu respeito imenso...

E eu rezeia: a filiação nada tinha com o caso; o character e as convicções não se transmitem por hereditariedade; e eu precisava fazer saber com rigor que não era um franquista e que chamar-me franquista, constituiria nem mais nem menos que uma offensa...

Eu fallava alto; um mercieiro da rua do Sango-mór, gauducho, abraçava o largito, de ragnar, como quem vai saborear um bom bocao do e agrovicou-se de lojo; e o sujeito de ban-net de Zala continuava excitado, querendo

desculgar-se a quem sabe, livrar-se da visita
infernica...

Mas eu continuava: isto era a declaração que
fica bem clara: eu não era franquista e o facto
de ser militar não traduz a necessidade de ser
franquista; era necessário que se poubesse...

— Mas, senhor Tenente... eu só leio o Secu-
lo... só leio as notícias... o Mundo estava
para ali...

Eu tive de rearguar: eu não censurava a
leitura do Mundo, tanto que... (e trouxe do
bolsão pelo numero d'hoje) o trazia ali, para o
ler; a unica coisa que esbravejava é que se
julgasse que dentro duma farda ainda nem-
que uma escolção d'um franquista; nisso cau-
sista o pedido que ali queria fazer...

— O que V. Ex.^a deseja... Eu não sou o do-
mo de hoje... não mais acima... quem ca-
sa ás ordens de V. Ex.^a... se V. Ex.^a quizer descan-
çar...

Eu agradei... mas o pedido era para que
educassem os empregados das lojas e todos os
soldados com quem lidassem para que não fi-
casse com a noção errada de, por baixo da
farda, haver sempre a almas lúmeda d'um
franquista...

O escândalo aumentava; os barbeiros d'uma
barbearia um pouco acima, desceram sublema-
te, com cara de caro... Era já um comércio...

Eu então, julguei prudente, bater em reti-
rada: pedi desculpa daquella parie de cabelhos
e daquelle amontoado de frases; voltei-me
para os caixeiros e disse-lhes ainda que achen-
ta julgásem as cousas assim, á primeira vista
e pelas apparencias; e fazendo um cumprimento
to para todos os lados, ahí, deixando um silen-
cio embaraçoso...

Subi as escadas, e no largo, caiu o novi-
mento, desfez-se um pouco a passada nervosa
e então... ri-me!

Ri-me com vontade e tive pena de não-
querer ser presenciado a pezar para depois nos
~~simples~~ rirnos, porque na verdade, tudo isto
deveria ter sido cómico...

Mas aqui fica, assim, tal qual succedeu.

Ahi, o franquismo! até nos for vender a ca-
beça a este gauto!...

Mas, na verdade...

— Ahi vai um franquista!

Só com duas castanhas bem dadas!

= 5 de junho {sábado} =

Coimbra

Encontrando hoje o Floro Henriques, que por
sinal me procurava, perguntou-me elle, logo:

— Estão que tal, os jermes? Parece-me que
caminharam...

— Não ha duvida. Mas quem tem dirigido a
caminhada?

— Tem sido tudo de cá; a parte mais bem
tirar... Foi bem, todia têm-se deitado a sneira.

— Mas não se lembrarão de tal?

— Olhe que todia esquecer... E mesmo zango
que ha contra o exercito gurgue, no fim de
contas, por causa dello é que se não proclamam
a republica...

— Isso é verdade.

— ... todia ás vezes escalar e zás! arru-
nava-se-lhe todo a carga...

E depois contou-me que procurare os cor-
respondentes, especialmente o do Mundo o
quem todia jano indicar para lá a orientação
que deviam dar, como na verdade deviam,
~~de~~ aos artigos sobre o caso.

Por outro lado o Seculo continuava e hoje
traz um excellente artigo de fundo acerca do
assunto.

Masso III -
46 -

Apesar da campanha levantada nos jornaes,
as commissões republicanas de Coimbra resolve-
ram distribuir um manifesto, do qual o Flo-
ro, recebeu um exemplar. Hoje é que foi
distribuido profusamente e um rasquand, e
principalmente feito com a orientação que
se indiquei.

Nem tudo se perdeu, e sempre é bom lem-
brar as cousas.

x

Hoje, com o capitão Guerra e o tenente Mar-
ques, fui mandado ao quartel-general para for-
marmos uma commissão que levantasse um
auto de inculpação de d'um artigo á carga naquêl-
le quartel.

Fomos; apresentámo-nos; instalámo-
nos; e o artigo debriado ... era ... um eser-
que vaso de ovinol, alto, de duas oras, vidra-
do a branco e que um soldado desleixada-
mente gartira!

Confesso que me senti um tanto au-
quando vexado; mas o auto lavrou-se e a
fazenda nacional ficou prejudicada em cerca
de 2:000⁰⁰ que é quanto custa um objecto d'
aquellas....

= 6 de junho (domingo) = Coimbra

Recabi uma carta do Albérico Gomes, de Valença, curiosa no conteúdo, mas, tal como uma outra que recabi há um mês (em 7 de maio) tão minha zelo para de me pedir encargos para o concurso para aszirantes de alfândega...

Coll. cartas
II - 51

Cuidados dos que precisam!

O caso das engradeiras franquistas continua no ardem do dia. O Mundo segue no caminho e hoje na Lucta vem um excellente artigo de Marinho de Campos com o título de — De engada ruis — que colloca o caso nos seus verdadeiros limites.

Officialmente é que não ho vedo. Treina o maior silencio sobre o caso — silencio regular que de certo se não quebrará.

Eu fui mandando dois exemplares do manifestô a que heubem me referi, ao ministro de guerra, em sobrescritô fechado, e lettra garrafol. Cada um ia em seu seu sobrescritô e levava notadas a lajis eul as garraques mais indignantes.

Uma dellas stê — creançice minha! — levá-me escritô a lajis vermetho o distico: Pede-se justicia!

breancice, de certo, ferece nada se ganha
com isto tudo.

Para quê? Elles hão de levar a sua avanti...

Por exemplo:

Ha cerca de seis mezes, um alferes d'infanteria
n.º 16 Adriano Jorge de Silveira Barreira d'Almeida,
no dia em que o rei chegou a Lisboa depois
da viagem ao norte, ao jantar, cumprimentou
o marchoz da real casa e disse-lhe que tomasse
cuidado com os filhos que o cercavam.

isto foi muito faldado e deu lugar a
comentarios terriveis e a uma especie de ca-
lta, das cartas jolicicas de Joao Chagas.

Esse rapaz foi logo tirado do servico e mandado
de fora o quartel-general exercer o lugar vago de
archivista.

Pois bem: passado meio anno, com o pre-
texto, até certo ponto legal, de que o verdadeiro
archivista se apresentava, transferiram-no para
o 23.ª presta ultima ordem do exercito e com a
nota de "falo gedit".

O rapaz apresentou-se já, creio que até-
hambem, no regimento; fez em Lisboa ainda
a sua reclamação por que nada gedita, mas
não rectificaram a coisa no ordenamento requirido,
limbaram-se e mandam uma nota dando

causa do sugars ... e mais nada; e assim o ministro da guerra, está fazendo o jogo da camarilha do jogo que votou odio de morte ao governo algeres.

Por isso eu digo que foi uma creancia mandar o manifesto.

x

Hoje lá se realizou a assembleia geral do Ino. Zegueda e de Jera de Coimbrã cujos estatutos foram aprovados.

Marco III -
47.

Fallou o Dr. Daniel de Mattos, Dias de Silva e Costa Allemão e foram eleitos por aclamação os ~~seus~~ membros dos cargos gerentes para o anno que se segue.

Quanto a concorrencia, foi maior, bastante maior que a de ha oito dias, e é de esperar que a obra né se far deante.

= 7 de junho [2ª feira] =

Coimbrã

Hoje é o seculo que nem um arbitrio de justiça se occorreu do caso das enriquecidas. Vem um arbitrio bem feito, imparcial.

A camphora lá vive; mas... parece-me que é muito perdido.

Coimbra

= 9 de junho [4^{ta} feira] =

Hoje foi para o Ambrosio Francisco do Paes:
 those da Serra a seguinte carta que se refere
 bem com explicações breves:

Mum caro:

Esta vai á pressa, desculpe.

O Luiz, do Cabril, ali veio com o seu
 carta de recomendação e fallou com
 meu Paé, mas agradeceu-me que nada se
 arranjas.

Elle disse-me que voltava terça-feira
 de Pernambuco que vem e que "então falará
 com meigo..."

Ora, para não succeder como succeder
 com o Carlota para bom que tu me faças
 ver que eu não tenho feições para receber
 presentes e que isso me collocar na sua situa-
 ção de th' e recusar o que parece é deso-
 gradavel — quer para mim, quer para
 elle.

Isto é perigosão minha; no entanto
 vale mais prevenir que remediar.

E' da salvação das nações.

Sem mais. Um abraço, etc,

B. L. J. J. .

E' bom definir rubricas, e estabelecer cami-
 nhos. E ainda por cima me fazem gastar dinhei-
 ro nas estampilhas!...

x

Hoje estou de ronda e como a obrigação fui ao quartel-general receber o pauco e pauha.

Lá encontrei o Tenente Bello, um dos das esgadeiraadas do dia 6, sempre irreducível, sempre a mesma cavalgadura irribante.

Chamando de parte o Tenente Guedes de Muello e perguntando-lhe o que havia no quartel-general acerca do caso, disse-me elle que o general (o Nogueira de Sá) estava resollido a archivar qualquer processo, qualquer auto ou cause que se referisse ao assunto; disse-me elle mais que o general nem quér ouvir fallar nisso, e está resollido a archivar tudo!...

Eu fiquei-me a olhar...

— Certo o que quér? — disse-me ainda o Guedes de Muello — julgas que elles levávam? Ora!... Isso seria bom... Mas o general não quê ouvir fallar em republicanos...

— E as esgadeiraadas foram sobre elles...

— Ah! têm... Verá: dentro d'uns dias, tudo archivado...

— Ad majorem dei gloriam!

E com o lábio, despedimos-nos. E aqui fica este novo exemplo de justiça...

Coimbra

= 10 de junho (5.^a feira) =

Borgues-christi... Procissão, grande uniforme,
charloteiras, ganchos...

Ideante.

Barbas-I-XLI -

Enviei uma carta ao Pacheco, com quem se
mezes me não correspondo e recordo nells os
dias que he dois annos gastei em Mira-
da do Barro.

Recebi uma carta do Costa Cabral, o alferes,
que está em Silve, freguesia de Penha do Bastello
e que me perguntava o que foi o caso dos franquistas
das das espedeiradas... Hei-de responder-lhe.

Coimbra

= 11 de junho (6.^a feira) =

È para mais delongar, chi vai a resposta ao
Costa Cabral:

Meu caro Costa-Cabral:

Perguntas-me o que foi aquillo? E
perguntas-me com quem?
Atenta ingenuidade!

Então he uma reunião franquista,
tres franquistas dessembainham as espedas,
acobilam p' barbo e a Direito e tu ainda
me perguntas quem foi?

Esses rarranias fizeram-te zender e

memória!... Quem havia de ser?

Quem?

O Bello!... pine, o Bello, o berrível Bello, o furibundo Bello, o iracundo Bello!...

Pois quem havia de ser, quem de Deus?...

Pois eu te conto.

Quando o Teixeira d'Almeida arrumava para os republicanos a culla da morte do sangue chorado D. Carlos, um popular disse que quem tinha a culla era elle, Teixeira d'Almeida, que fôra a Silla Vicosa levar a presença de morte.

Blasphemante, estiu o Barão e a Trindade; e como excellentes franquistas abíram-se ao homem como gado a bofes.

Neste altura, qual condetável bofetado-se for sua dama, surge o paragono ajudante Fombes (do 23) increpando o homem gado censuratorio; este ultimo extranhou que as fardas se mettessem em goliática e vagamente alludiu ao Thomáz Cabreira; o Fombes, como bom franquista lançou a zorra e záo: está preso! está preso!...

Ha grobetos, chufas, risos, insultos; o Fombes desfarrufou a espada e... ahí vai elle! deitando a dar z'na baixo!

Grita-se, berra-se, apita-se...

Viado, vociferando, quasi anjos de maldição mandados pelo Supremo como um castigo á multidão ignôra, surgen de dentro do "centro" o Bello e o Leite (mulher referendo) de espadas desfarrufadas e cahem sobre a aglomeração especificas e ardeira.

Passaram-se alguns coiros cabelhudos,
 ramiferaem-se algumas riuangas, amarraram-se
 alguns côcos; e sabi-festa a
 saubia feróz dos três herões, e estas terrá-
 ram a algara fuza as esgaldas e... passaram-
 se!...

Complementarios, vociferações, muiudos
 e fuidos... mas o que é certo é que ellas
 deram.

Lucixas, correngendências nos jorunas,
 arbigos no Mundo e no Lucês, manifestos
 distribuidos profusamente; e de tudo isto
 sabe qual a conclusão que se tira?

A conclusão é que o general deve ar-
 deve para que tudo se archivasse, que não
 queria ouvir fallar mais no assunto,
 etc, etc, aquillo que é costume.

E aqui tens.

Queres me dizer?... Se queres me dizer
 diga bem que eu mando-te o caso deo
 critico em verso chulo que é o que elle
 merece.

E ahí está: tudo improprio e quem sa-
 be se genericamente elegidos.

Quanto ao 23, na mesma; tudo na
 mesma...

O Ineus algumas está mais bebido e
 mais cambaio...

De resto... o Bastos na mesma, o
 Marques na mesma, o Lopez na mes-
 ma, mas ainda assim convencido de
 que a leitura do Portugal não lhes serve
 g'ra nada.

E já é alguma coisa.

.....

É meu mais, sempre seu amigo, etc.

Belém

= 13 de junho {domingo} =

Coimbra.

Com maná de cartas... Ah! sua obra e série;
e de assunto... série, também.

É para o Albérico Gomes, de Valença:

Meu querido amigo:

Não me esqueci do seu pedido, mas hoje venho tratar dum caso um tanto ou quanto melindroso e para o qual o meu amigo terá a indulgência necessária e de lo qual terá de me desculpar muito — mas que vejo ser necessário tratar porque não se quer nascer dum mal intencido.

Ha cerca de um anno, ou mais, o seu irmão bandido⁽¹⁾ escreveu-me pedindo-me com urgencia um livro "O Galileia"; como nas livrarias de Coimbra não havia tal livro, mandei vir com urgencia de Lisboa e dei a seguinte ordem: que a livraria de Lisboa mandasse directamente para irmão o livro e que a de Coimbra fizesse o volume que de pois seu irmão fizesse.

Mas seu irmão, não sei porque, mandei

⁽¹⁾ É o caçador de caçadores 3.

ram, na verdade, para seu irmão, um exemplar e mandáram sobre para aqui; na livraria de cá julgáram que não tivessem recebido a ordem, e mandáram o volume aqui recebido, também para seu irmão, de modo que seu irmão devia ter recebido dois exemplares do mesmo livro. Porém as duas encomendas iam registradas.

Dando nós no seguinte, a livraria d' aqui escreveu para seu irmão pedindo-lhe um dos exemplares, mas seu irmão não respondeu; d'ahi a Jairo rahi eu da Coimbra e quando voltei disse-me o livreiro que mandara um ou dois volumes do correio a que seu irmão respondera que já chegara.

Isto pareceu-me extraordinário e calei-me.

Mas o que é certo é que os dois volumes foram e não voltou um delles e que a tarde do meio, registó, etc, sóbe a 6:000 e tanto, que eu, para encantar razões com o livreiro tive de pagar já.

O livreiro mostrou-me no cofrador varios bilhetes e cartas que mandou a seu irmão pedindo-lhe ao menos um dos volumes e seu irmão nem a elle nem a mim deu cavés.

Ora isto parece-me extraordinário, tendendo a que sempre conservei com seu irmão as melhores relações e forço — consciência de que ha alguma mal entendido e como o caso é melindroso — me lembrei de lhe escrever para o

meu amigo fazer favor de averiguar o az
reunido e gronder como me thas de jure-
cer.

Develegar?

Sem mais, etc, etc

(*) Blizani

Não fosse elle ydria e não estudasse no seminá-
rio de Braga!...

= 16 de Junho [4: feira] =

Coimbra.

Neste ultimo domingo houve em coçdoras 5
em Lisboa, festa rija com presenca do rei, almoço
numa casa, jogos azarados, discursatas, etc.

Isto veio a gromito da se ter palieitado nas
discursatas marchezozas ao rei o meu antigo
condiscipulo e membro tenço revolucionario
Emerico de Sauegiao Saburio Pires, tenente do bo
lathão e ja aqui fallado bem tristemente

Combina na boa e excellente carreira. E' as-
sim que se arranjam couzas.

Elle ja e cavalleiro de S. Thiago, creio eu; ja
foi elogiado em orden do exercito...

Ah! mas faz discursos ao rei, lembrando-
lhe a lealdade do bobathão de coçdoras 5; faz dis-
cursos encomiasticos das gualidades do monar-

cha, faz a corte aos commandantes que indubi-
tavelmente são zeladores!...

Que bando tho!...

O Parroco da Escola do Exército, o revolucioná-
rio, republicano, mescom...

Afinal... o melhor...

... em fôr e ás mescoms.

x

Recebi uma carta do genro de minha mulher
Gott. Gontes. João Clemente do Valle, um homem razoavel
II-52. que me dá de cordões d'um 4.^o avô d'elle que ca-
nou cerca de 1690, em Pirat, genro de Boqueiro.

E' uma interessante carta que me foi agrade-
vel receber porque me prova que ha outros aju-
da mais maduros que eu...

Quando tiver um dia disponivel irei tratar do
caso se fôr capaz de me abalarcar a remover o
archivo da camara ecclesiastica e o archivo da
Universidade.

Que se recular e que deias d'arante respei-
taveis!

Mas enfim, está-me na massa do sangue
e lá iremos.

—

= 18 de junho {6.ª feira} =

Coinbra

Cruzes, carhoto!... Hoje, despois de junho e
próxto-feira... Que dia aziago!

Ha dois annos...

Commo tanta coisa muda em dois annos!...
O João Franco ia de revolta em graça na dicbada-
ra descabellada; no Luiz começava o movimento
de revolta; a mocidade das escolas dava o mais
objecto exemplo de falta de brío e dignidade...

Oh! como lembrar isto é bem doloroso!

Hoje tudo corre perseguaamente, em um bonan-
çoso e calmo...

Sic transit gloria...

x

O Althérico Gomes, de Volence, perguntou-me
á carta que eu escrevi ha dias.

Coll. Cartas
II - 53

Confesso tudo mas diz que o irmão está inmo-
vente... Enfim, está resolvido a jogar e eis tu-
do, e não é nada.

Começa elle:

Na devida consideração a sua desme-
táphyrica carta natural e logico, a que reo-
gordo...

A causa do qnestão é um mal in-
tendido.....

Seria um mal entendido, não digo que não,
mas eu é que ia ficando com 6:600 réis. Ora o
raio do Padre Agellão!

E tem o descaro de dizer que nunca recebeu
aviso, carta, nelle do correio ou curso que o va-
lha!... Ora o raio!...

Não fosse elle jesuita!...

x

O regimento está com officiaes regulares. É
uma zebra!

O coronel, o tenente coronel, e os tres majores
foram para o exercicio de quadros em Itaguaçu,
de modo que ficou commandando o regimen-
to o capitão Hieronymo de Paula, e a foz de
tenente-coronel o José Boelho da Cruz.

Ecurado é dizer que fazamos a ler a ordem
á 1 hora ou quando muito ás duas.

Eu lembrei, quando os majores se despediam
de nós, diziam-lhes:

— Muito boz viagem, gozem, e com panque-
za, não tenham pressa de voltar que não fozem
cá faltá...

E a ris se disseram destas cousas. E a ris vão
mas ouvindo e calando.

—

= 19 de junho (sábado) =

Coimbra.

Há-me a carta ao Ilhérico Gomes, acerca do
triste caso:

Meu querido amigo:

Tenho sciencia e desculpa. O assumpto
é d'uma ardorosa ingratidão e d'uma en-
quisita rudeza.

Por isso, meu caro amigo, teríamos a in-
cidente pedido-lhe para que me mande o
volumme intacto que ali tem, porque embora
na livraria o não aceitem, eu mandando-o
mandar meu alfarrabista porque é livro que
me não interessa.

Quanto á quantia que me irremediavelmente
que enviar e' apenas o preço do livro que é
3:200⁰ e mais nada.

E o meu amigo de desculpa o caso
mas eu estava com interesse em deslindar
e nada gois que me graciosamente
per verdade tudo quanto ~~o~~ o livro
no dizis. Sempre ali viveu me irremediavelmente
melhor conta e tanto que me agranei a en-
viar-lhe o livro como regalo.

Mas sem mais. Qualquér dia lhe es-
creverei mais metaphysicamente... me-
taphysicamente? não, mais positivis-
mente porque já abandonei a metaphy-
sica e agora, nos breves disciplinadores
e vigorosos de Augusto ^{Conte}, ~~causado~~ de vento
em lago dos mares de positividade...

Sua tal?

É necessário demonstrar a verdade de

lei dos três estados... É não the yanice?
 Senegre ao seu disjón, acucij, etc

(*) B li; —

Vamos a ver o resultado... A carta vai só
 amanhã, hoje é tarde; mas virá o Duqueiro?

Amanhã lá chi um comício republicano a que
 vem o Bernardino Machado, o João Chagas, o José
 Relvas, etc.

Quando a nós, até ao toque do ardeur, não hou-
 ve noticias de haver greves, o sub-chefe do esbo-
 do maior que não tem medo de curascado e mu-
 lô menos de thalassa, dizêre que não ordenava
 greves ao ~~quartil~~ regimento; de modo que o
 quartel convencido de que amanhã passaria
 burguesamente o dia em casa.

Mas... os fados são terríveis! á tarde, quando
 o sol gesticionalmente inclinava etc, sobre o joente
 dourado, etc, recebi uma ordem do quartel em
 que dizia o regimento estar de greves, já amanhã
 desde o meio-dia...

O que houve?

Foi o governador civil que jediu para o quartel-
 general...

= 20 de junho (domingo) =

Bombara.

O comicio foi desanimado e não foi mal feito que assim fosse. Marcaram - no jornal e 1 hora de tarde, sendo de pensar que em junho a essa hora houveria calor violento.

E na verdade, assim não afiguravam, não se podia estar no Palácio de Inquisição, onde a reunião se realizou, de modo que foram esgerando ajeite popular e só começaram os discursos cerca das 3 1/2 da tarde.

Pouca goliardia...

Nós, é claro, estivemos engaiolados até que as 6 da tarde, e em tive o desprazer de verificar que o Perbana, o capitão que comanda interinamente o regimento, ajeita de todas as formas é... um surascado!

Que pena que isto fez! Homens que falam, beravam, gesticulavam, são sempre os que, nas occasions menos falam, menos beravam, menos gesticulavam...

E a lei das causas e consequências, idealmente, não a remediu.

Coimברה

= 22 de junho [3ª feira] =

Vou transcrever um bocinho de uma carta de minha mãe a respeito de um parente de elle João Clemente do Valle, a quem me refiro acima, o ff.^{to} 170 e que é 1.º official dos correios em Lisboa e chefe de uma das repartições do correio-geral e na qual tenho suggerido a demissão do seu lugar e a razão segue-se:

20 - VI - 208

... ..
 Fui também o caso de João. Elle teve razão em pedir a demissão do lugar. O chefe do Pereira desejava ha muito que o João, nas occasiões das eleições, influísse no animo dos cardeiros por causa dos votos, coisa que elle nunca quiz, e por causa d'outras cousas a que elle nunca se prestou.

Ha alguns que se adheriram a lá um padre para elle assiguar como socio, para a Liga monarchica e elle tambem não accitou.

O padre disse-lhe:

- O Senhor é republicano!

Aqui é conveniente saber-se que o João Valle é francisqueiro irreductível! Mas segue:

Elle até se defendeu que não era republicano, que era muito grato ao D. Carlos

fez-lhe sempre muitos elogios, que até tinham no seu gabinete o seu retrato e o seu, mas que não era sócio da Liga por que a política estava comendo-lhe mal que elle, de fora alguma vez queria tomar parte nelle.

Depois disto começaram a ver que o Alfredo Pereira não approvava a opinião delle em causas de serviço.

Ha uns quinze dias chegou (Garema) do Beares um jagueté e como as malas chegaram tarde, na distribuição das 4 já se entregaram cartas e o resto foi ás 6, e Garemme que já o Alfredo Pereira censurou o ter sido assim distribuida a correspondencia. Diz elle que se bem feito o mesmo muitas vezes.

No dia seguinte vai lá um sujeito pedir que tinha recebido uma carta no outro dia, na primeira expedicao; e elle mandou ardear ao João Gera castigar os dois carbeiros.

O João mandou-lhe um officio em que dizia que os carbeiros daquelle districto eram já velhos, com madathia de bons serviços e cumprimento, e mesmo se um d'elle se fosse bem melhor, que o outro com cartage não a tinha e que mesmo se não podia provar se a carta seria ficada dentro de algum journal e só no outro dia tivesse apparecido; e demais a mais, nas duas distribuições da vez (das 4 e das 6) esse tal sujeito tinha recebido cartas e os carbeiros se tivessem essa carta em seu poder talvez tinham entregado; talvez na divisao tivesse havido algures no lançamento de

caçifo (?) e por isso não tivesse sido en-
treque; Jedie - He para não ir por deante
o castigo mas elle respondeu que elle (o
João Vella) era todo branduras e que o cas-
tigo se havia de dar.

O João então, Jedie e demissão do lo-
gar.

Os carbeiros fizeram um officio ao Dire-
ctor geral para he não acabar a demissão
ao que elle respondeu que o não queria
desgostar. Foram em seguida os carbeiros
em comissão a casa do João Jedie que os
não deixasse mas o João a modo de não at-
tender desde o momento em que os boas
dois carbeiros foram castigados.

Os officiaes, ardeinantes e carbeiros da
região d'elle, offereceram - he então
um joizo verde fardo e seda, com le-
tras gravadas a ouro, com as peças des-
pedidas

.....

E com este,ahi fica mais um documento
para a honestidade e justiça que tem havido
no nosso mundo official.

Por fim quizeram dar - he um logar bom, na
direção, mas elle ^{no} aceitou um logar mais me-
dido, e diz "que quer ficar por ali ..."

Francaamente: meu parceira franquista!

Ninguém o ha-de dizer.

Coimbra

= 24 de junho (5ª feira) =

A reacção!... a reacção!...

Este grito agora é tão legítimo e tão necessário como nas aldeias da serra, quando a neve obriga os lobos a descerem aos lugares, é legítimo e necessário o grito: é lobo! é lobo!...

É um aviso em que implicitamente se incluye a seguinte prevenção urgente

— Mata! mata!

Assim estamos nós agora. Tenel-os é garbo, com o descanço cynico de quem veste a naujeta e tem na coleção um cão, a esses lobos a quem é necessário exterminar, embora com crueldade. Desceu ao lavado com arrogancia; é facis ferretil-os, carrel-os, carcal-os e depois, cerbei-radamente, abatel-os sem dó nem piedade.

Ah! as feras que nos esderam zela calado de noite, que nos reguem puerosamente e esderam que nós escoregemos na neve ou aderneca, nos enregelados zara nos devanar, não são dignos de melhor sorte!

— Mata! mata!...

E os liberas, os leus liberas Saicho-Jança, comendo e bebendo, riendo e folgando, fazendo a digestão solera aquillo e que elle chama: 'o

resgato e a tolerancia pelas crencas de cada um..."

Ouh lá Sancho Pança!... Talvez ainda se encolhere príncipesamente e se jure na grade do meu quarto de brabo!

Este-homem foi condemnado em Viena um republicano porque a sua folha polta, distribuída na cidade, se dizia que a confirmação não tinha sido insobriada por Christo...

No julgamento o advogado referido-se á canguinha de Jesus, foi interrompido pelo juiz prohibindo-lhe fallar e referir-se á canguinha...

Eté, eté!.

Em Lisboa ferve a intriga reaccionaria; e eu não hei-de dizer aqui, em segredo, já que não ha quem o diga alto:

— Mata! mata!?!...

Tança-feira que nem ha na Sé de Coimbra a sagração do bispo d'Angola, o conego Liema Sidd antigo professor do Seminario; mas o príncipe é que nem se assobiar é forte... o municipal, o senhor Couto, um dos artífices da goliática garrigueira!...

E o liberais de Coimbra?...

Vereunos.

= 25 de junho (6.ª feira) =

Coimbra.

Ante-hontem fui chamado por meu Tio Altimiro de Silva para auxiliar meus trabalhos da Sociedade de Propaganda e Defeza de Coimbra.

Também os planos da Sociedade sobre a publicação de um "boletim", de uma "Revista de archeologia e historia" a que se dará o nome apropriado de Comitê e uma outra propriamente de Propaganda e vulgarização das cousas de Coimbra. Ora para esta ultima era necessarias umas comissões que se encarregasse dos trabalhos e meu Tio queria que eu a arranjasse para que a revista não fosse cair nas mãos dos bons amigos resaccionários...

Ora eu pedi logo o auxilio amigo do Flares e lembrei-me do medico Nogueira Lobo; está ultimo vai agora a Leiria, de modo que não accito... (boursas da Universidade!)

No entanto, de umas conversas hoje com os dois, resultou a escolha de varios nomes; uns, os do Nogueira Lobo, ascenderam á cathedra; outros, os meus e os do Flares, desceram á glêbe... Mas eu amanhã, não me importo e faço meu papel dicatastematicamente os nomes glêbes e demogregos dos seguintes cidadãos:

Bacharel José da Costa Pereira;
 Bacharel Antonio Leitão;
 Bacharel Pedro Antonio Augusto;
 Florio Henrique

e eu...

Estes nomes têm algumas um defeito: são todos da mesma côm... Mas veremos; assim já se resolverá.

Manda a verdade que se diga: se os não gozamos com a côm variedade... não se encaixam para trabalhar.

Coimbra = 26 de junho (sábado) =

O anúncio vem, sempre vem. Mas ainda o Bombarde vem também fazer uma conferência sobre o problema clerical.

Pregana-se de manifestação afavel e só há um três: amanhã é dia de fogueiras, e os liberaes certamente queirerão ir ás fogueiras...

Estou escoando?

Infelizmente estou dizendo uma enorme verdade.

Ojalá que me engane; lá estarei á chegada do homem, á 1 hora e ás 8½ no theatro, e verificarei...

Eu já não estou para fingimentos; é necessário de finir discussões e provocar exemplos: eu vou á conferencia do Bombarda. Serei o unico official do exercito mas adiante.

Moda de cousas que os berços, longe de ~~me~~ não irem bons, são excellentes para afirmações de principios e de caracter.

Vou á conferencia do Bombarda e na 3ª feira, quando vier o parecer, talvez que me resolva a alguns cousas.

Seremos.

= 27 de junho {domingo} =

Coimbra

Duarchá mando para Valença do Minho, para o Guilherme Guerra, o seguinte carta explicando a razão porque he quasi um anno em não colaborar no Noticias de Sousa e Valença; e explicativa:

Coimbra: 28-VI-209

Muim caro amigo:

Ho-de ser de certo, e duramente, extranhado que eu não continue mandando a minha insignificante colaboração para o seu Noticias.

Veramente que ho de muitas vezes ter pensado como é que eu me envolvi tão

mysteriosamente no silencio e como é que eu, sem uma attenção logica, tenho cometido a má-creação de meu uma galateria mandando que explicasse simultaneamente proceder!

E, meu caro amigo: tem razão.

De dia para dia eu funcionava dan-the assiem, não só noticias miúdas, mas uma explicação de ausencia de factos, fragis-simos artigos que entamente os leitores do journal se não liam ao pobre que lan-çariam o mais benevolente dos olhares.

Mas hoje uae (e creia-me) uma pínca-na explicação, também mais que eu a des-igua dar porque o meu feiço não se coaduna com as tribuições dúbias ou mal-intendidas.

E na verdade, quando eu ali estive — bellos mezes esses! — o meu assenbi-mento em collaborar foi natural porque não só aquella occasião era necessário fazer a propaganda do Nucleo d'insti-tuição mas também porque a attitudo do journal grande e d'ordene francista era sympathica e mais ou menos me agradava a mim, eutás, orientações liberal.

Porém, não gozei muito depois, do silencio que se fez em volta do deroga-cimento, sem razão, do Nucleo; bem sei que se guardaram conveniencias pessoais mas esse proceder está longe da verdadei-ra missão do journalismo e até mes-mo eu julguei que o meu ultimo artigo acerca do Nucleo não fosse publicado por coherencia com essas mesmas conve-

reivindicacões ferozes.

Fosse como fosse, Zora, d'ahi a algum tempo escrevi um outro acerca da comemoração do centenário da guerra juliano-pártica, & primeiro dentro serie de artigos que comemorariam as festas pseudo-gallicanas, seguindo a minha maneira de ver.

Ora qual não foi o meu orgulho quando vi o meu artigo a seguir a um outro artigo, de ideias diametralmente opostas, de forma diametralmente oposta! Os dois artigos postos em equação, dariam o seguinte resultado:

$$(+2) - 2 = 0$$

Subterraneamente, de certo, achei tão galguel paradoxo jornalístico! O primeiro artigo dizia que sim; o outro dizia... que não!

Confesso, meu amigo, que desaminei. E como nesse altura, em volta da politica ruskavenskica do Ferreira do Amaral se começou a juntar um a outro série de reacção, reacção que o fez cair do meu misterio, eu vi como certa magna que o noticias da minha o liberalismo do tempo os omissores do jacobinismo e começá-ve a Zoro e Zoro, novamente, imger calmamente, a fazer transcrições do Portugal...

Ora então é que eu desaminei de vez. E a coherencia que procuro ter em toda a minha vida chorava-se certamente com o eu colaborar meu jornal que ás

encarceras de feudo o Carlos Henrique
que necessariamente geraria a um gover-
no de reacção.

Deixa de mais o meu escrúpulo?

Não será. Peço o meu amigo e vejo
depois que o não é'. Pelo pouco que hei me
conhecido creio que me fará justiça.

E demais, diga-me francamente: o jon-
nal vai de fio a fio tecendo louvões
ao rei — desgraciado moço sacrificado ás
villanias e interesses da reacção! — elo-
giando a liberdade que estes governos de
concentração e causas conjugas dizem
dar á nação, e... — francamente, pare-
ce incrível! — transcrevendo cousas
do Portugal; o jornal vai assim e que
diabo de contraste fariam os meus desoli-
nhavados artigos, a cahirem no verrecho,
cahindo a fundo na reacção golística e na
reacção clerical?

Não é' jornal que isso...?

Era dum meu effeito surpreendente
e não poderia prejudicar o jornal.

O que diria esse gachado de d'ahi, se-
cava eu tanto zelo e fregando a guerra
tanto contra os injos, os masonicos,
os hereses?...?

Mas estou a esbaúdar-me demais,
e o meu sol-o de mais.

Bom isto na devida conta e não mi-
o leve o mal.

De resto, meu caro, eu estou sempre
ao teu dispor, etc, etc.

(c) B. B. —

Mas hoje ... foi dia cheio! E um bello dia, sem duvida!

Fui á estação, é chegada do Bombarda, que veio no sub-express da 1 hora da tarde.

É o que não as cousas e o que é o medo! O Dr. Fernandes Costa andou por ahí a folhar e uns e a outros para que a recepção fosse boa; andou a bater ás portas dos monarchicos (que se dizem liberaes) telephonou a este e aquelle e um pouco antes da hora do comboio elle julgava haver uma bella recepção.

Pois senhores: quando entrei na estação vi algumas gente, e gente de certa representação, mas na maioria commerciaes; vi alguns medicos, alguns estudantes, mas que cõricham elles todos? Uns tudo republicanos!

Encontrei-me unicamente entre republicanos que não afinal aquelles que apparecem em todas estas cousas, e que olhavam para mim com certo ar de orgulho...

Leões da Universidade ... nem um! Militares ... pó eu! E assim successivamente.

Quando o comboio chegou, a gare estava na verdade quasi cheia; no comboio do naval viam com o Bombarda muitos republicanos.

nos : o Fernandes Costa, o Antonio Augusto Gonçalves, o Rodrigues da Silva, o Antonio Leitão e outros, e entre elles um unico monarchico : o medico Almeida Gonçalves, progressista.

No desembarcar teve uma salva de plausos e uns vivas á liberdade, de mistura com uns "abaixo a reacção!"

Como a crowd era quasi republicana, a reacção foi boa; e depois toda a gente se dirigio ao hotel Quarida onde de novo o aclamaram, e a cujas janellas elle agradeceu entre vivas e donde elle deu uns vivas á liberdade e ao governo liberal.

Depois, tudo dispersonou nas mesmas ordens a um pedido do Fernandes Costa.

Eu fiquei excellentemente impressionado com a reacção, que teve um excellentissimo cunho liberal e ~~republicano~~ que foi muito ardida.

x

No entrar no balcão, meu tio Ilhino da Silva levou-me para a conferencia do Borges Grainha, no collegio Mandego, subordmada ao titulo de "a edificação da educação moderna".

Lá fui e lá conseguí arranjar lugar, no theobrinho do collegio, onde se realisou a conferencia; e conheci tambem esse famoso Dr.

Borges Grainha, o neuzgado do Bonifacinho de Jesus, e que apesar de tudo, ainda conserva o mesmo olhar malicioso e gouco firme, como todo o ardecho de ber pido um excellentis discipulo...

A conferencia foi interessante; converteu o espirito das nossas escolas, com o espirito das escolas estrangeiras, principalmente as de Suiza, da Alemanha e da Suecia; fallou do que foi o ensino em Portugal sob o dominio dos jesuitas; referiu-se á sua educação jesuitica; e terminou por fallar na educação da mulher como o melhor meio de regeneração da nação.

Não é orador, mas é um bom conferente; expõe com clareza, tem boa voz, e vê-se que é um espirito lucido. Mas eu, apesar de gostar do que elle estava a dizer, dizia de miem para miem, vendo o seu olhar malicioso por sobre os olhos:

— Pois sim, mas tu já foste jesuita...

x

À noite, ás 8 1/2, como estava marcado, lá estava eu ao theatro-circo, para ouvir a conferencia do Bonifacinho.

Antes de ir para lá passei pelo ~~theatro~~ hotel Alameda e lá os vi nos brindes, amido

graves e serios, de base na mão, ouvindo o que o Bombarda então dizia.

Quando cheguei ao teatro já a plateia estava completamente cheia, e só encontrei lugares na geral então quasi vazia; mas dentro em pouco a geral encheu-se e ainda entrava gente! Demorava-se gente em toda a parte e os camarões estavam cheios de pessoas.

De modo que, quando o homem entrou no palco, a vista para a plateia devia ser extraordinaria e a ovacão com que elle foi recebido foi sem duvida alguma imponente. Pouco depois fez uma manifestação assim, que durante minutos a palha de palavras foi continua e a gritaria foi insurdecedora:

- Viva a liberdade!
- Abaixo a reacção!
- Morreram os jesuitas!

O Bombarda parece que ficou commovido com tal manifestação que se fez, na realidade ~~em~~ imponente. No palco estava muita gente a acompanhando-o, mas pouco... nem um!

A universalidade liberal!...

Nem um, agora, foi fazer de expressões, que quem presidiu a sessão foi o Dr. Pedro Martins, lente de direito; mas era o unico e talvez

que lá não fosse se não tivesse sido chamada de
 fare e presidencia.

A grande massa da assistencia era : operarios,
 commercios e estudantes, sendo estes ultimos
 em menor quantidade.

(O acadêmico liberal!...)

De longe estava eu, o Costa Cabral, o capitão
 Guerra (que certamente foi por imbecilidade) e
 o medico tambem Flaminio de Azevedo e o tenente
 de Armas de Carvalho (que só foi depois de saber
 que eu ia...)

(O exercido liberal!...)

Mas, olhando por alto sobre a assistencia, o
 que se via logo, e quasi sempre? Os republica-
 nos! Quasi mais ninguém.

O Pedro Martins, presidente e manifestação
 a por proposta do Fernandes Costa, tomou a pre-
 sidencia e fez um magnifico discurso, libe-
 ral, exaltado, que arranca muitas palmas re-
 cebidas mesas. É quem que seja presidente...

Depois tomou a palavra o Bombarda e co-
 meçou a sua conferencia que devia ter deixado
 em todos uma funda impressão.

Elle não é um orador, mas falla com corre-
 ção, com facilidade e é um pouco actor, de mo-
 do que interessa a sua forma de fallar.

O que elle disse devia ser impressionado o auditorio que lhe contou a glória varias vezes com alausos e com vivas ensurdecadoras.

Conhecendo o fundo do problema clerical cahiu resplandecentemente sobre a reacção e durante mais de uma hora prendeu a attenção de todos, tendo mesmo frases de efeito, e não sendo frases d'ouder, eram frases de um sincero.

Por isso tudo o que elle disse foi escutado e com attenção, como merecia; e no fim, quando sahio, teve uma bella manifestação, folgada e intensa que elle quiz evitar fazendo andar o carro degresso.

Mas todos correram então ao hotel e ali, debaixo das janelas de novo se reflectiu uma boa manifestação que a policia sempre acompanhou com os seus governos que todos lhe conteceram.

Foi uma excellente conferencia e uma bella manifestação, que me deixou impressionado agradavelmente, e tanto, quanto durante o dia andára mal impressionado por terer já a conferencia, um fiasco.

Mas boamente, na verdade, tornou-se bem e certamente compreendeu a razão porque lá devia ir.

Amanhã chega o nuncio... Combrasta!...

É eu que queria fazer publicar esse folho colta distribuida profuzamente, um extracto do Memorial politico do Brindade Coelho referente ao Abastolado da arcaçã, não fui capaz de juntar os libranes necessarios para que isso se levásse a efeito!

A' hora do chegada do nuncio, não ficava mal que se poubesse o numero de jesuitas e jesuitados que tinhamos entre nós.

Mas enfim...

= 28 de junho [2ª feira] =

Coimbra.

Logo de entrada, no quartel, loguei-me com o capitão Santos Guerra por causa da conferencia do Bombarda.

O Guerra, como disse, foi lá por imbecilidade; e como imbecil, logo que entrou no quartel, começou a fazer chuchadeiras do que o Bombarda dissera, com grande gaudio doutros imbecis que o ouviam, 3 tenentes gabolicos, cheios de rouba e malicia. Eu indiguei-me e disse-lhe que quem não era comedido e mesmo quem era incapaz de ter comições, era melhor não

ir a um certo numero de cousas porque combato
do o que lá se passára como elle combatia, dáva
a quem ouvia uma impressão de que não só o
Bombarda era um idiota mas também o que
elle dizia, uma serie de bobagens chuchaveis...

O honorem foi aos ares; eu escamei-me; e
no fim de tudo elle diz-me

— Se o Sr. tivesse feito o mal aos jesuitas
que eu já tenho feito, não fallava assim.

Eu ri-me. Elle zangou-se.

Mas ficaramos bem.

E os tres bandidos gregos, com roupa a mu-
licia, ficaram-se resdejitos e calados, como que
dando-lhe o apoio moral da sua idade e experien-
cia, contra o rebelde que fallava tão alto e um
cajibás...

Hypocritas! Quando um dia as cousas mu-
darem, vocês ainda lá-de-per...

Adeante.

O mercio chegou no ped-exyans, é ~~o~~ uma
hora da tarde.

A onda negra envolve a estação. Padres, pa-
dres, mais padres, só padres!

E ao lado da onda negra... o exercito. É
claro: é logico e coerente...

O Tenente-coronel Braga diz-me em voz baixa, olhando de postais a gradalhada:

— Sue estado maior!... que estado-maior!...

Mas eu respondei logo:

— Sue cavatha, meu Tenente-coronel, que cavatha!... É um Tenente mais gordinho...

É' sabido, quando ^o nuncio — verdadeiro e autentico jesuita — entrou no automovel do conde de Musaraz e a cavallaria o rodeou, no largo estava unicamente o clero da terra, officiaes, um ou outro "gizano" escurido e... os carregadores da estacao.

Não exagere. Vi eu isto.

No largo das Inicias é' que estava um grande grupo de republicanos que á passagem do automovel se ficaram com chagor na cabeça e, de bocca fechada, soltarão uns "luuu! luuu!..." que se ouviram bem por sobre o trolegar da cavallaria.

É' contou-me um, que o nuncio olhava por sobre os oculos, de mão no ar, para lançar a bancão, mas não teve a quem!...

Coitado.

É' lá foi goro e alto, de automovel, o grito!
É' berram contra o modernismo!

Coimbra

= 29 de julho (3ª feira) =

Coll. Cartas.
II-54.

Finalmente, o cagellão do caçador 3, Caudido
Jonas, rezou; mas rezou extensamen-
te, em onze longas páginas com letra grande,
à maneira de relatório...

Escrevia o caso e que chama "tragédia"; ex-
plica-o pelo nosso temperamento indolente,
de que, diz elle, "inferiam os ovos do meu-
dia"; manda-me um valle do correio com a
quantia de 6:400^m que eu desembolsei; e por fim
dá-me uma carta doze de manhaiga "por carhe-
cer de ferro o meu afrecho de caracter..."

No fim de contas, pôde ser verdade o que el-
le diz; mas estas coisas...

x

Foi hoje a sagração do novo bispo de Truzola
e Bongo, o antigo cunego Lima Vidal, professor
do Seminário e que meal dos meus zaccados
fui á guarda de honra.

Escurado e' dizer que foi uma tremenda
massada, que durou desde as 10^{1/2} até ás 3^{1/2}
da tarde.

Logo que a cerimonia começou, a guarda d'
honra entrou para os claustros da Sé, e cari-
thou arucas e rezou...

É que cessa massadara, aquella pazração!
 Já 3/4 formámos de novo e de novo voltámos
 á zona primitiva no largo da Sé; e cerimónia acabou, toda a gente retirou e nós... cambiámos formados.

O capitão mandou lá o Lages (também) saber... E o Lages voltou dizendo que na Sé não estava já ninguém!

Nem se lembraram de um modesto "vão-se embora!"

A caucha! Nós, somos os creídos... e elles nem ao menos o gesto condescendente do peuhon que manda rebinar o laçao!...

Cauchas...

= 2o de Junho [4: junho] =

Coimbra

Na Lucta chegada hoje e na Defeza, também de hoje vem o extracto mais ou menos exacto da conferencia do Bombarda, de 27 do corrente. A Lucta, n.º 4266.

Por ali se pôde fazer uma ideia do que foi aquella britânica conferencia que ainda causou Morno II - 43. vário assunto de muitas conversas.

E agora, um aparte: o nuncio Tombi, quando chegou, antes-hontem, entrou logo no automovel do conde de Monsarás (o Mercado Pa-

gance) que p levou ao Paço do Bispo; o conde en-
 dou sempre com elle, o conde está feito jesuita...
 A corte que o conde ahí tem em Coimbra é uma
 corte prós e catholica.

Masso II -
 44. - Pois bem: hoje o Dejeze tem um zozia do
 conde "O Jesuítismo", zozia é laia do Jurequei-
 ro, violenta e veremtha.

Bem achada ideia.

Como tudo muda e como tudo passa!

= 1 de julho (5^ª feira) =

Coimbra

Para começar o mês, o pensamento e até o auge
económico, vou responder ao padre caçallás de
caçadores 3...

Seu é um entretimento:

Meu querido amigo e camar.^{do}:

Não respondi imediatamente a sua
boa amável carta porque o desempenho
por uns dias, em Coimbra, do officio
algobolico, tem dado trabalho, como calen-
ta, com guardas d'hora, greves, etc.
Hoje porém, não faltó ao dever.

Com grimeiro logo creio-me sinceramente
abracado por ter dado causa a um
caso destes, agora tão bem sollicitado pela
sua carta, de que me alegrando e me go-
zando.

Mas, não ló a gente ter confiança em
estas coisas! Eu julgava o livro de
aqui, com quem trabai, sério e de con-

fiança; mas lá diz a paladaria das na-
ções que para um sugaço ho parece um
desaçoço...

Já he fiz saber (ao livreiro) a má fé
com que procedem com meigo e desta couza
sabem elle prejudicado porque aldeei com
elle as cambas por um^{mas} vez e é honrar
com quem não quero^{mais} negócios.

Só o que desejo é que ~~esta~~ ~~esta~~ ~~esta~~
se não fosse de que eu fui levado por
desconfiança no meu ex-^{meu} amigo; o que
eu queria conseguir, quando escrevi ao
meu irmão, era deslindar unicamente
a verdade. O caso Garcia-me tá extraordinário
diário que me custava a acreditar e
tão to que recorri ao meu irmão Alburico
para que tudo se esclareça.

E como tudo se esclareceu, creio que ho-
je lasbimos que se tivesse esclarecido. Que
~~que~~ pensabamos!

Mas, meu querido amigo: tenho go-
ciencias, porque deve sempre lenda bem
a minha intenção

Quanto ao livro e ao dinheiro, recebi
tudo, que agradeço; mas, ojerza de me
dizer que não transige com qualquer go-
zosa que me he fez, sempre he diz que
vão de transigir...

É que eu folheando o volume e lendo
agora e além umas paginas, parece que
~~me~~ ^{me} ~~interessava~~ obra, tanto mais que ha
pouco li com muito interesse o livro de
Boni "El cristó nuovo existó" e o assun-
to têm-me chamado ultimamente a
atenção souco afeto e philosophias...

Por isso resolvi ficar com o volume do Tratado da Galileia e que vai ter com interesse e cuidado.

Amanhã, pois, re-emviar-lhe-hai metade do quantia que me mandou, ou seja 3:200^{rs}, em vale de correio.

E com isto tudo, o meu Ex^{mo} amigo, muito terá que desculpar!

Os meus cumprimentos a seu Pai e irmãos, especialmente o Albrício e venho, etc, etc...

(*) B. L. J. —

Até certo ponto não deixa de ser razoável o que aqui digo; mas ao mesmo tempo... para jesuítas, jesuítas e mais.

E no fim de contas quem perde sou eu pois que não preciso do livro para nada; vou vendê-lo e certamente com grande prejuízo.

Seja tudo ad maiorem Dei gloriam!....

x

O novo bispo de Buzola e Bongo, acabou hoje a agradecer e foi ao quartel.

Togues, correrias, brados d'armas, etc, etc; o coronel não estava e o tenente-coronel fez as honras de casa.

Eu, é claro, fugi a peste; não agradei nem ao longe... Que os leve o Diabo!

Coimbra

= 2 de junho (6ª feira) =

A H. 181

Hoje, meu tio Albino de Silva convidou-me para secretário de redacção da revista Coimbrã de que já aqui falei, órgão científico da Sociedade de Estudos e Propaganda de Coimbra.

Eu fiz muitas duvidas, como já sei sempre quando é coisa que mette relações mais íntimas com os pequenos leites... Mas meu tio disse-me que a redacção e direcção seria a seguinte grupo: Antonio Augusto Gonçalves, Euzébio Martins, Augusto Mendes Simões de Castro, Mendes dos Remedios, José Noronha, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e assim outros reconhecidos como archeologos e artistas. Disse-me mais que o Gonçalves approvára bem o idea de eu ser o secretário de redacção, e como todos são conhecidos, accibarei naturalmente.

Eu sei... não vou muito á tola com a publicação do meu nome em coisa tão fina...

Mas enfim, accibarei naturalmente porque sempre se agrada com tal convivencia e não se perde nada com isso.

No entanto... verem.

= 3 de julho (sábado) =

Coimbra

O rei lá voltou ao Porto, a propósito do cenário da guerra de Jerusalém.

É claro, lá foi guarda d'honra, e os officiaes obrigados a ir exultantemente á estação...

Na gare barbaute gube com um calor formidavel; e maisis comgosta de godes e paupes-tá que eram os arismenbaes.

No comboio peguei meu tio José Pinheiro para o Porto; ia também assistir ás festas, radiante por ir no comboio em que ia o rei... e o mais bonito é que me entregou um tinguido de papel com telegrammas para o "barraio da noite" para eu mandar expedir, acrescentando o que me processse sobre a recepção em Coimbra!...

Eu fiquei-me a olhar para o papel, e disse-lhe que sim, que mandava.

É no verdade mandei; mas mandei o telegramma á minha moda, laconico, sem "entusiasmos delirantes", sem os "vivas e honras" etc, etc. Não queria deixar de acceder ao pedido, mas não queria deixar de dizer a verdade. E amanhã veremos como aquillo vem no jornal...

Ora a propósito da jornada do rei, devo

combar uma anecdota puccedida com o major Miguel Gaultas.

O ordem regimental de Leubeu dizio que a guarda d'houre devia estar nas estacoes de caminho de ferro ás 12^h 45^m para aguardar a passagem do comboio, etc, etc. E no fim acrescentava que os officiaes compareceriam á mesma hora. Ora o comboio devia chegar á 1^h 9^m, de modo que nós deveriamos lá estar 24 minutos antes.

Mas, evidentemente, isto era um simples indicaco da hora do comboio, e não um ordem de jurebure ás 12^h 45^m do t.

Pois o Gaultas ~~sona~~ ^{assim} o entendeu, porque o succubrei afflito por ter perdido o comboio das 11 horas...

— Mas, meu major, he o outro ás 12^h e 50^m que faz o serviço do sub-express...

— Esse gante cinco minutos depois da hora marcada.

— Iloro marcado... para quê?

— Para lá estarmos nas estacoes.

— E então o meu major?

— Não sei!... não sei!... Está só e mim, só e mim!...

E andava d'um lado o outro lado, com

aflições... Tu porri-me; elle garceba; deu
porbe; e eu com malicia:

— Deixe lá meus majas... se não fôr a ho-
ras... Sciências...

Talle othou-me com furor; eu disfarcei e
segui corredor fora.

Que imbecis! e que medrosos!

Chegam a nethos e cada vez tãem mais me-
do!... Imbecis...

*

É a gogolô, o Mundo de hoje e de hontem
tãem trazido uns artigos acerca do general Noguei-
ra da Sa tãem obrigado a officialidade de 23 e in é
recufção do renuncio, á sagração e á despedida. Diz
o jornal e com muito razão que o renuncio não
veio officialmente e por isso o general fez inho-
matar o exercito onde nemca devia tãem sido che-
gado.

É bem feito. Ouals levantem a questão.

*

Hoje, lá se reuniu pela vez primeira a co-
missã encarregada de levar a efeito a publica-
ção da Coimbra Literaria; não ficou consubi-
da como aqui disse a p^{ta} 181, mas sim como
se segue:

Dr. Oliveira Guimarães,

bachelar Costa Pereira,
 " Antonio Leitão,
 Flares Henriques

a ser.

Eu conseguí que algumas entrasse em par-
ticular lenda, e esse é acessível.

Resolvi-me fazer um "programma" à ma-
 neira de nota officiosa para a imprensa publi-
 car, para reclame; e eu fui encarregado de es-
 crever esse programma.

Recusei modestamente, mas não se accei-
 tou a recusa...

Gloria ao merito!

Coimbra

= 4 de julho [domingo] =

Como elles não e como elles se engrandam a
 si próprios!

O telegramma que tambem mandei para o
 "Correio do Norte" como meu Vis José me pediu,
 seria pouco mais ou menos o seguinte:

Coimbra = Estavam: reitor, lenda,
 Virgo, seminarios, governador-civil, gene-
 ral, officios do 23, Associação commer-
 cial e alguma academia que deu vivas.
 Guarda d'honra e uma cavalaria infa-
 nte 23 com bandeira e destacamento

de cavallaria. Estava a banda collegio dos
angloos.

Foi isto, mutatis mutandi, o que me andei co-
mo telegrammas do "correspondente especial". Pois
hoje apparece ali o jornal e o que diz elle? E'
nen...

(Do nosso enviado especial)

Coinbra, 3. = Na estacao aguardavam
a passagem de sua Magestade, o Reitor da
Universidade, cargo docente desta, o sr. bis-
po conde, professores e alumnos do ~~collegio~~
~~collegio~~ Seminarios, governador civil e gene-
ral de divisao, fazendo a guarda d'honra o
regimento de infantaria n.º 23.

Aqui as manifestações a El-rei foram
ruidosas e entusiasticas, tomando nella
parte a Associação commercial, a Associa-
ção academica, muitos estudantes que
acriavam á guarda do comboio com as
suas calças.

Fóra da estacao estava um destacamen-
to de cavallaria.

Quem diabo escreveria isto?... Aqui fica o
pretexto de anedotas.

x

Recabi tambem aviso de que hoje havia reun-
ião da assembleia geral das Irmandades de Coim-
bra, na sala da Associação commercial. Lá fui,

como de custuras, á hora marcada, 8 de noite; esgarei até ás 8^h e 50^m, só, gaseando na pelle, tendo por acompanhio... as cadeiras, a mesa e os quadros!

Ah! os liberaes...

Vamos a ver na proxima reunião o que ho.
Eu lá estarei.

Coimbra. = 5 de julho [2: feira] =

Hoje hoje exercicio de quadros de batatas, na estrada de Lisboa, junto ás aldeias de Subaúrol e Potheira.

O tenente Monteiro que é o senhor de todas aquellas cousas, escolheu forções, deboreminore avanco, etc, etc, mas segundo a minha opinião, razoavelmente mal.

Do relatório que me caberá fazer, terei de dar tereia em tudo.

Vão para o diabo! Farem-nos andar 15 Kilómetros e nem sequer nos mandarem por um carro, ou cavallo ou carras pimeithantes...

O relatório fallará e nem o diabo me fará mudar de graça.

Que não para o diabo.

= 6 de julho (2º feira) =

Coimbra

Hoje devia reunir-se a comissão de Coimbra gitarasca, e na verdade reuniu-se... em minha casa. Estava eu e o Dr. Bobo Pereira.

No entanto, leu-se o programma que eu escrevi e que aqui fica registado:

« A Sociedade de defesa e propaganda de Coimbra tem no seu plano de publicações para realisar o fim a que se propoz, a creação duma revista mensal illustrada Coimbra gitarasca.

Esta publicação é destinada exclusivamente a tornar conhecidos para viajantes, forasteiros e para aquelles que em Coimbra desejam residir ou disso têm alguma necessidade; — o valor dos seus monumentos e dos seus estabelecimentos de ensino regular, secundario e especial; as preciosidades dos seus museus; as bellas de paisagem; a importancia das suas industrias; as condições de vida e hospedagem na cidade e seus arredores que se lhes pode offercer; o seu desenvolvimento successivo e constante em bellas artes; as communições rapidas com o norte e sul do paiz; e o que de notavel e gitarasca haja nos seus arredores.

Hoje se propoz fazer a Coimbra gitarasca, dentro da maior imparcialidade e

do maior esmero para esquecer os verdadeiros e imediatos interesses da cidade.

É necessário — e nisso está um dos maiores interesses da sociedade — que a revista leve a todos a convicção de que Coimbra já se não deve ver abrange da lenda romântica do belloza dos seus pinnaculos e da meiga docilidade das suas bricadeiras.

Coimbra goza de zelo sua situação e zelo que encerra, condições notaveis para que os viajantes, os simples farsiteiros, os artistas, os archeologos, os eruditos e os que necessitam de uma estacao de refouso, se procurem e a ella venham atrahidos pelo que gozavam encontrar de proveitoso.

Assim, a Coimbra Ziberosca publicará com illustrações, artigos que elucidem os leitores com segurança e com imparcialidade acerca do que é a moderna Coimbra, desde os seus camphletos das lendas medievales que a envolviam e que hoje com a abertura de novos bairros, com as facilidades de communicações rapidas, com a illuminação e ajardinamento excellentes, com hoteis confortaveis, com o policiamento mais rigoroso, com a vasta rede telephonica — já quasi nada tem de communicaçao com essa outra Coimbra d'outras eras de tradições românticas e de pondeiras.

A Coimbra Ziberosca publicará assim, pelo gaz, uma verdadeira noticia e uma exacta descripção desta linda cidade que apezar de muito frequentada

e ainda mal se conhecem a co-
nhecida de quasi todos; e deo modo fa-
rá conhecer aos portuguezes o interesse
que se deve revestir essa visita, na qual se
vê a cidade que reunio tanto bella de
Laysagene, tanta preciosidade artistica, ar-
cheologica e bibliographica e tanto interes-
se pelo valor e pelas navegações do seu
estabelecimento de estudos superiores.

Foi agrado por unanimidade... do Dr. Costa
Pereira.

= 11 de julho (domingo) =

Coimbra

Hoje é dia recheado de boas cousas, desde a
golfonice reguante do Jussas até ao caso cu-
rioso da excursão republicana da Louzã e Mei-
randa do Corvo.

Vamos por partes.

No regimento ha um tenente do meu curso
José Augusto Gonçalves de Freitas, que por viver
exclusivamente do soldo e estar casado ~~em~~ e ter
dois filhos, lançou mão, para melhor viver, do
negocio vulgar em Coimbra de ter uns dois
ou tres rapazes estudantes em casa.

A senhora com quem casou é de Portale-
ga e de uma familia fina, educada e respeitá-

uel e elle gregria é um rapaz inteligente, muito sério, e educado.

Eu já sabia do caso há muito e sabia também que lá em casa tudo corria com muita seriedade e confusão.

Quando o facto em si, é um meio lícito de augmentar o rendimento e se não deshonra o ~~facto~~ leões da Universidade, também não deshonra o fardo.

Pois bem. O Juens, sempre alerta para ser desagradavel a algum de nós, não entendendo as cousas assim e pelo major Ferreira (comandante do batalhão a que pertence o Freitas) enviou a este um ultimatum: "ou deixava de ter casa de hospedes ou elle o transferia do regimento!"

Nem mais nem menos!

O Freitas, de repente ficou estomagado. É um galego diabo, sem grandes ou pequenas proclamações e acabou-se perdido.

Anarchicos... reuniram... e por fim, d'ahi a umas duas horas, na sala onde estavam quasi todos os officiaes, desabajam!

Nós, sentindo-nos indignados, desabajamos também... Se o Juens tem espiagem e se a espiagem lhe conta as cousas com verda-

de, muito se devia ter perdido! Tudo mais á baila... e a nossa colera ponda explodiu.

O Freitas, então, pebriu-se afojado embo-
ra só nosolmente e no dia seguinte (que
foi ante-hontem) comparetamente uniformi-
zado e com a devida apresentação, entrou no ga-
biete do coronel e leu uma extensa exortação
em que altivamente regebia qualquer inoiuma-
ção material que houvesse na ordem recebida e
terminando por pedir que fosse feita uma sym-
dicaucis aos seus actos como militar e como ci-
dadão e que o caso fosse julgado pelo Conselho pu-
blico de disciplina do exercito.

Foi uma bomba que estalou no gabinete do
Ineus... Mas... o Ineus, indecorosamente,
humildemente, embora de sorriso nos labios,
deu o dito por não dito, retirou a ordem, deu
algos de mãos, pediu bria desculpas, etc, etc,
indecorosamente, humildemente, tanto, co-
mo inegmente e farfariao deu a ordem na
vergenza!

O medo, santo Deus!... o medo!

Foi só falar em symdicaucis e no Conselho
publico de disciplina... Foi certo o effecto!...

E' indecoroso e obscuro... E mais, e' argue-
roso. Não será?

x

O Albinico Gomes, de Salença, voltou a escrever
nos dias um jornal e hoje recebi outro.

O democrata desce á groza da angusthica
ultra-monarchica...

Dizia, nos dias:

Em 5-7-209 = Salença.

No gordinismo de Couto já de ha muito
to me tenho embrenhado, e nesse campo
guderei mais largas discussões.

Mas... depois do concurso que é no
dia 16 de corrente. Discutiremos a obreri-
dade do nobre, baseado na sua im-
mutabilidade, desde a molecula do Hydro-
genio da agua até á que entra na consti-
tuição do complexo Hydrogenado mais
complexo. E gosto isto não deixa o meu
amigo de me escrever e não se me es-
queça do gedito que he fiz.

E no que recebi hoje, mais grozicamente
te se exprime:

Meu amigo:

Os concursos realisam-se no dia 15.
No dia 13 gano aki gano Listos.....
.... o meu amigo se guderá estar
na esboço gano me informar do que me
arranjou a favor destas desgraças ou
graças (não sei...) e grande favor.

Não me abandone o meu pedido e
 attenda á sua urgencia.

Blanca - o, No.

(c) Albenico Gomes.

É em quem nada ter escripto... Imaginei
 que ainda poderia passar pelo escrever ao Fer-
 nãos... Eu tenho tanta necessidade á urgen-
 chões!... Enfim...

Em vista disto tive que mandar a seguinte
 carta ao Sr. Ferrão:

Meu caro Ferrão:

O condesbavel está descaído muito
 á terra vil...

No entretanto, ahí vai:

Um rapaz com quem muito me dei
 em Valença, durante o meu desterro, e
 ouvindo fallar no meu nome, varias ve-
 zes em conversas, e vendo-o agora go-
 vernador civil de um districto, embora
 honorário (o honorário é meu...) tem-
 me escripto varias vezes para que eu lhe
 faça uma urgencia favoravel, para al-
 gum dos membros do jury que deve as-
 sistir e classificar as provas dos candidatos
 e 3^o adjuvantes de alfandega.

Tudo o que lhe de mais favoravel.

Eu tenho resistido quanto posso, ale-
 gando a minha situação favoravel a poli-
 tica, favoravel a familia e mesmo favoravel
 a os amigos; nada de escreveri ordenando
 que sobre ~~nada~~ resolução houvesse.

Mas que quê?

Este papel sobre as nossas relações de amizade por conversas pessoais; reuniões até correspondências litterarias-metaphysicas e não desistiu de seus interações.

Os dias escrevem-me, lembrando-me novamente o concurso; hoje recebo outra carta: * não me abandone, meu caro, regare me urgencia do meu pedido, etc, etc. *

Ora o Ferrás sobre a negação que tenho a engenhocas, e cousas adjacentes, e quanto estas cousas me custam; mas confesso que ficaria mal com a consciencia se dissesse ao rapaz que sim e nada firme. Por isso lhe escrevo...

Elle e' sobre o Barbo que pseudo estudante na Polytechnica, no Porto, abandonou os estudos por falta de meios e em Salazar ajudava o Joz no ensino da instrucção primaria!

Já nê que não é um caso vulgar de fidejussorio; eu é que sou refratario a esse genero de cousas, como sabe.

Pois bem, amigo Ferrás, muito digno governador civil honorario ou in garbi-bus: se algunos cursos poder forem a' um grande beneficio ao homem e zelo qual eu muito lhe agradeço.

Elle vai na 3ª feira para ali e o concurso é no dia 15 deste mez.

... ..
Mas, sem mais.

O condesbavel hoje desceu á terra vil,

é graça vil, é vida profana... Uem abra-
co, etc,

(c) Belgaria.

N.D: O jury é o seguinte, no Conselho de
dos concelheiros:

Cabral de Magalhães
Pinto de Magalhães
Frade d'Almeida
Mestres dos Santos
Manoel dos Santos.

E namos o ver o que pehe do concurso. Se o
raza Jasso, fico com influencia em Valença...

x

Agora, o caso mais indigesto que é a fei-
ra do franquismo na Louzã.

Hoje foi a Miranda do Corvo e Louzã uma en-
cursão republicana promovida por um do centro
da cidade.

Em Miranda, dizem todos, foi uma bella con-
sa, entusiastica, vibrante, com a aquiescencia
de todo o povo e a indiferença da autoridade que
consentiu que uma philaremonica tocasse a Por-
tuguezia. Houve concilio concupidosissimo na pro-
pria praça publico onde se fez a feira semanal
e ajeitas o velho João Baenillo, presidente da
camara, é Jassagem do excurso deve a letética
de voltar um viva ao rei.

Mas na Louzã, Jaso onde foram cerca de

1 hora, eram esperados por grupos andaluzes de los franquistas que começavam a perturbar a ordem, lançando pedras sobre o cabno que então se inaugurava, provocando desordens, o demônio!

Os de cá iam em grande zangue armados, de forma que houve tiros.

O Fernandes Costa viu-se obrigado a combater aquella gente que queria fazer fogo sobre os aldrejadores.

Foi uma coisa sem ordem nem lei. Os franquistas, na verdade, conseguiram o que queriam. Os promotores das arruaças foram quicidamente:

Carlos Sacedma, antigo governador-civil de Leiria,

Visconde de Faió, e

Fernando Gago.

Muitos dos excursionistas vieram no comboio ordinário das 5½ de modo que em Coimbra circulou logo a mancha mais ou menos exagerada do que houvesse, e como ainda muita gente no Alameda Navarro a ouvir a musica e como o outro comboio chegou ás 9 horas, toda aquella gente (e eu, entre elles) se resolveu a fazer a excursão.

Coimbra

= 14 de junho (4^ª feira) =Coll. Cantão
II-55

Recebi hoje carta do Ferrão em resposta a que eu lhe escrevi em 11 deste mez. Veio interessante, cheia de ironias como não está muito ao seu feitio e com carta graciosa.

Dei-me a responder-lhe, com vagar.

Coll. Cantão
II-56

Recebi ainda do João Valle, de Lisboa, em addiamento a uma outra que he bem mais que escrevi, pedindo informações sobre o 4^º e 5^º avós, nas terras de Ginas!

Vamos a ver o que se arranja para descobrir tais considerados antepassados, pelo visto, quasi meus genitores.

Coimbra

= 15 de junho (5^ª feira) =

Lá se fez hoje a eleição dos novos cargos gerentes desta synarchica instituição da Grêche de Coimbra.

Consegueram... 21 liberais e re-elegem-se a mesma gente que estava e que na verdade tem cumprido excellêssimamente.

Vinte e um liberais!... Estão em que he mais nos medo que vergonha...

= 18 de julho (domingo) =

Coimbra

Tudo na mesma?... Parece que tudo está na mesma, mercê de estus em que tudo anda; o calor auxilia até a noção e a tranquillidade republica!...

Mas ha muita coisa, muita coisa!

Trava-se valentemente contra a liberdade, trabalha-se com furor contra a liberdade! Os liberaes dormem um pouco e elles estão nos em cima com valentia e garra!

Ah! a causa!...

Todos os meios lhe parecem, todos os processos são bons; sem duvida que o inimigo é terrivel, é valente, é poderoso; mas parece-me que os liberaes dormem algumas cousas...

Ainda ha dias o Fernandes Costa me perguntou se havia elementos liberaes no regimento. Liberaes no exercito!... liberaes no 23!...

- Ah! meu doutor: a psychologia do nosso official é uma cousa bem enigmatica e complicada!... Quer saber a verdade? Não th'a sei dizer...

E a verdade é que elles tambem são liberaes como reacccionarios... Salvo excepções, dançam todos conforme a musica.

Mas... o diabo do calor é que estraga tudo...
 Hoje, entre, as duas e meia da tarde e as três, o
 meu termómetro marcou á sombra e ao sol
 estes lindos números:

á sombra	36° cent.
ao sol	51°

Os liberais têm razão. O domínio sempre se
 está melhorando...

Coimbra

= 21 de julho (4ª feira) =

Cartão - I.
 XLII.

Escrevi hoje umas cartas ao meu amigo com
 discipulo e condeganhoso de quanto Augusto Bri-
 van Xavier de Azevedo Selegdo que foi transferi-
 do de caçadores 6 onde estava ha annos para ca-
 çadores 3, porque tomou parte numa tribuna
 d'honra com um reaccionario de Sambaem.

O reaccão continua!... não ha que duvidar
 das suas intenções, nem ho que tem negócios com
 tal gente.

É preciso gritar ás armas, fechar tudo, não
 bochar muito!

O Junho liberal que se reorganizou, será ca-
 paz de ajudar?

= 22 de julho [5º feira] =

Coimbra

Recabi novo bilhete do Ferrão acerca do Albérico
Gomes:

Lx: 21-7-89

Meu caro Belizário:

O meu reconhecimento ao estó reconheceu
dado por mim e pelo amigo a todo o ju-
ry.

Já o reconheceu reconhecido aos
conselheiros Cabral de Magalhães e Custódio de
Santos pelo meu chefe - conselheiro Augusto
Henriques.

Agora, que o Sucesso o ajude e illu-
mine e de de força, paude e união com a
sciencia que fazer bem successo, porque
estas coisas não se levam á gente d'engoto
como faria o caudabavel.

Está caudabavel é um gaudigo.

Hei de um dia fallar com elle sobre o
terro vil.

Muitos cumprimentos, etc, etc,

(e) José Dias Ferrão.

Seu caro certo João... É o mesmo Ferrão,
ainda, o incoherente liberal-socialista-mesomi-
co doutro tempo, o regenerador-henriqueista-
reaccionario de agora.

Mas sciencia.

Covilhã = 24 julho (sábado)

Lá foi hoje uma carta para o Fernão em res-
 postas ao bilhete de aube-haubert.
 Vae forte e certeira...

Fui nomeado para a instrução da 2.^a reser-
 va, durante os 28 dias de agosto.

Os vinhos e oito dias de Clarinha!

É uma excellente massada, mas a que eu
 fugi sempre, legalmente, em quanto tenho este-
 do no 23.

Alena, lá fui e não há que reclamar.

O congo não se fez para outra coisa: terei re-
 núnciação...

Covilhã = 27 de julho (3.^a feira) =

O Iluminerico Barja dos Santos, por influen-
 cia do Pae (que é todo jesuíta) e de um padre
 qualquer que se diz amigo, assignou por um an-
 no o Petardo, jornal reaccionista de Torres do-
 ras, do celebre Benevenuto de Sousa.

Passado um anno, lá uns dias, quando
 recebeu o numero seguinte, devolveu-o, e
 igualmente o recibo de assignatura para o 2.^o

anuo (recibo que, como se vê, vai com o máximo adiantamento, por causa das duvidas.)

Os uns dois dias depois recibia elle o seguinte, litographado:

Temes. Novaes = 27 de junho de 1808

Ex^{mo} Sr.

Estamos em vossas deusas tremenda perseguição religiosa, e v. Ex^{ta} quer rezar-me o seu auxilio, recusando assignar "o Retardo?"

Por Deus não o faça. Permitta que continue a consideral-o assignante.

Nesta hora grave só com a boa imprensa podemos combater.

Do v. Ex^{ta},
att^o v. v. v.

(a) P.^{do} Benevenuto de Sousa.

A cavallo!...

Boa imprensa!...

Ah! que os liberaes parece que deram de mais sobre o caso!

Promoveem uma manifestação no dia 2, ao Galvães, em Lisboa. Deve ser grandiosa, mas naturalmente tem que se reduzir a uma manifestação republicana.

Monarchicos liberaes?

Ah! ainda haubem, na camara dos deputados

o Dr. Bombarda se stiron á reacção; o Pinheiro Torres lançou-se aos liberaes e traváramo dialogo acalorado. Pois o Pinheiro Torres era afiido de la maioria parlamentar!

O representante do nacionalismo afiido de los monarchicos contra o Dr. Bombarda, liberal para cõr politica!

Por isso estou a ver que a manifestação do dia 2 será uma manifestação republicana.

x

É em Coimbra?

Já eu fizerei nisso, já o fiz lembrar ao Fernandes Costa e já elle me mandou dizer que fãra uma excellente ideia...

Lembrei em nesse dia, haver em Coimbra quanto mais não fosse uma conferencia no theatro, feita pelo Dr. Pedro Martins que, como desidente, tirava á coisa, a cõr republicana; a presidencia do assembly devia ser dada ao Manuel Antonio da Costa, como velho liberal, antigo veneravel do Lj.: Perseverança, com o nome do velho Abilio Roque de Sã Barnette. Era uma prova de solidariedade com o Lj. de Lisboa, uma adhesão symbolica aos principios liberaes. Mas...

= 30 de julho (6^o feira) =

Mandeiei hoje uma outra carta a meu Vis José Pimenta sobre as peças Datas memoraveis. Esta trata de Gomes Freire de Andrade.

Coimbra

Datas me-
moraveis.
V.

x

Recebi um convite ingresso da Liga monar-
chica para ser socio dessa florescente associação... Junto vem um extracto dos estatutos com uma pagina para inscriçao de socios juvenis que eu arranjaré...

Memo IV.
- 27.

A esgloracão!

E dizem que não esglorarem tudo! Até agora chegou a vez ao exercito de ser ludibrio daquelle excellente causa!

Do receber a cousa, tive o reguete de devolver tudo. Depois acourseiharame-me a que não resgundesse; silencio e mais nada.

E' melhor. Fica tudo no archivo.

= 31 de julho (sabbado) =

Recebi uma carta da Passagem da Serra que não deixa de ser curiosa.

Coll. Cartões.
II - 57

Fica archivada para lembranças grata de que a terra é independente no nosso paiz.

x

Mas, mais capital, muito mais, é o facto de hoje, inesperadamente, o Supremo Director do Universo me ter presenteado com uma filha.

Uma filha...

Agradavelmente, este acontecimento auto-cigado, me dizgru-me e bina-me afereções que eu não afastava facilmente.

Ainda um mez, quasi um longo mez de espera e de hesitações, me esperava descoravelmente; mas assim, o gematuro tanto, feliz como os mais felizes, me tornei sem toda a indicição e toda a duvida.

Agora, já elle, a gematuro innocente, deu-me o gematuro como de sua vida, muito mueres, de olhos negros e grandes e negro bello corredio.

Uma filha...

Ainda não chegara o gematuro uma filha até quasi os meus trinta annos. Agora, elle ali está, forte ager de oito mezes, sobre o col. branco do berço, dormindo innocentemente o gematuro como.

Assim hoje, quando ainda reficavam os nos nas bernes das igrejas, celebrando o gematuro de borta, e celebrando o feliz annu-

versões do infante D. Affonso... nasceu num
 dia verdadeiramente monarchico-constitu-
 cional...

A minha filha sob os auspícios da Carta e
 da Real família!...

Mas não!... Ella é inocente de tudo isto
 e bem incapaz de ser nascido; mas quando
 a razão vier a ella comprehender as cousas...
 ah!... certamente que a Carta e a Real fami-
 lia serão unicamente suas respeitáveis
 cousas historicas!

certamente.

Coimbra

= 1 de agosto {domingo} =

Comença hoje o terrível mês de agosto, e eu comecei por perder noites; é um terrível género de, está, dos celebrados vinte e oito dias de claridade, com o calor a agredir e o serviço um tanto ou quanto violento.

Mas, vamos lá a isto; vejo tudo pelo zelo pelo serviço que me reunirei bem logo!...

Pobres brutos que para ahí se vão, das serras e dos campos, sem modo conhecer fora do larão em que nasceram!

Mas em vinte e oito dias ha-de se descurar toda a ciência da guerra, todos os deveres militares, toda a ciência de brio...

Alguma coisa levarem, é certo; mas é tão pouco!...

= 14 agosto {sabbado} =

Coimbra

Nem tenho ho gano aqui deixar umas pequenas notas!

Ahi, os 28 dias de Clarinha!

Das 4 horas da manhã ás 7 da tarde não ho que descansar. E' quasi um trabalho contínuo...

E tenho tanto que escrever!...

E na verdade alguma coisa ho, quer na questões religiosas ou anti-clerical quer na questões politicas.

E o grande dia 2 d'agosto? A grandiosa manifestação em Lisboa! Bem mil grupos acorreram á manifestação! O Dr. Bandeira aclamado com o grito liberal...

Mas não tenho um bocinho de tempo aqui de organizar, archivar impressões, gano aqui deixar autentificados factos que nem todos sabem nem um dia saberão.

Mas não tenho um bocinho de tempo e fico-me por aqui.

x

Recabi no dia 2 uma carta do Dr. Varalongo, a quem escreverei em 21 do mes seguinte, gano Volence, onde está d'agosto. Pede.

Coll. Santos.
II-58

me informações de lá; mas aquillo é tão mau!

Responderai.

Recebi no dia 6 uma carta de Floro, em resposta á gratificação que lhe fiz do nascimento do meu filho.

Coll. Cartas
II-59

Beem interessante, como, de resto, as cousas d'elle, é uma carta-que se refere aos archivos e genealogia.

É um documento.

Manso IV -
28.

Quando tambem uma critica que hoje li no jornal "Portugal" a uma conferencia que o Padre Antonio Augusto fez em Torres Novas ha poucos dias. Viu no numero de 6 d'agosto e gromette continuar.

Quando-a for por elucidativa.

Coll. Cartas.
II-60

É hoje recebi uma outra carta do Albiñico Gomes em que me dá conta do concurso que fez. Tambem bem curiosa.

*

Posto isto, encerro o dia 14 d'agosto, quasi encerrando uma quinzena!

Mas tenho das poucas horas para escrever, para uns leves apontamentos que fossem!

= 15 agosto [domingo] =

Coimbra

Resposta é carta do Brivan Salgado, recebida
em dois:

Meu caro Salgado:

Desmulo a demora da resposta, mas
antes de mais nada, ahí vai uma das
razões da demora: tenho cá uma filha,
já ha dias, que embora com alguma ambu-
dencia, nem por isso deixou de me dar a
meuama alegria e satisfação; outra razão
é eu estar no serviço das reservas de
agosto, n'isso o 28 dias de Branco, servi-
ço que, como sabes, dá agua gela barba.

Juntando as duas causas, tens ex-
plicado o meu silencio.

Mas vamos agora ao que deves saber;
e dir-t'o-lei com a maior franqueza e
haldade.

Nunca me ocorreu que ahí houvesse
quadro constituido nem em via de se
constituir e eu, procurando entre esse
grupo toda, durante oito mezes, e al-
guem com quem pudesse fazer alguma
coisa, não encontrei quem me mere-
cesse plena confiança e diga por isso de
algum a minha tambem de Diogenes...

Sei por fim tive conhecimento de
que ha ahí dois rapazes estudantes de
luminaridade que frequentam a uni-
versidade de Coimbra, mas... nada valeu!
São elles: Adolpho Cunha e Virgilio
Sobral.

São razões para orientações; e muitas
certamente mudam, conforme a fa-
mília quizer, como fizeram quando foi
da greve de 1907. Ho um outro em
Mussard, Germano de Amorim, que
me parece um pouco melhor.

De resto, meu caro, mais nada!

Lidei também com um rapaz illi-
rico d'Almeida Gomes (irmão do caçador
de caçadores) que é o unico que chi co-
nheci ~~de~~ aproveitável.

O mais roça tudo zelo crebissimo
de que não é facil tirar. Como cidadão
não muito; como politico não muito adu-
lador de um ou outro cacique; como
liberal não do que apina o zelo... Par-
tugal e tem como primeira tarefa
no mundo o ver marchar com garbo
para a missa o seu querido batalhão de
caçadores!

Observe bem e verás.

Convençi-me que não havia que es-
perar. Conseguio-me organizar um
Clube d'Instrução; pois dissolveni-me
infelizmente para quasi todos os
meus membros irem contribuir para
comissão para doativos para a pau-
ta Virgem do Faro!

Unico...

Quanto aos camonadas, no meu
tempo não havia nenhum Sr.; e ain-
da bem. Os meus maiores garbo man-
davam cumprir ás escondidas o
Mundo e o Lecto para ler em casa, e
para me frente do commandante

comprárem esgueláculos avaros o Diário
Ilustrado. Enquanto ahí estive tirava
algumas o café do Salgueiro, rudo, mal-
creado ás vezes, mas com bom fundo e
bom carácter; o resto...

Tu observa e verás na sou gossinheira.
lá.

Principalmente, cuidado com os dois
irruções bardo e polretudo com o café.
Falsos, dubios, boas maneiras...

Eté!

Observe bem e verás.

Em 8 mezas não conseguí ver meu
gesso com categoría moral que cubra
para o And.:

Desculpa terminar esta. Os domínios
é que não o meus refugios.

Se precisares esclarecimentos e res-
peito deste ou aquelle, diz.

É teu gostado d'isso?

É lindo. É, ao lado dos vinhedos e
dos pinheirais, cresce também o amaranho,
em flor branca venenosa mas deliciosa...

Até mesmo frito chã. Vou ver o que
é. Um abraço, etc etc.

Belizé

Deu sei como escrevi tanto! Um pouco
terrível carregue-me a uma tendência inanis-
sível para a posição horizontal!...

Coimbra

= 19 de agosto (5ª feira)

Coll. Cartões.
II-61

Recebi hoje, finalmente, resposta do café-lá de caçadores 3 á minha carta ultimada de 1 de julho. Atenciosa, amavel, respeitosa, lisonjeira, mansuetida...

É só fixe.

x

É o meu nariz indo, indo, para um momento de descanso! Os 28 dias de Clarinha! Sua brevemente cobalada!

Coimbra

= 26 de agosto (5ª feira) =

Durante o tempo infundavel em que a minha filha annunciava a sua vinda a este mundo, durante esses longos meses de incertezas que iam passando — eu pensava no grave problema que tenho que resolver da educação que se lhe tem de dar, mas a creatura annunciada fosse rapaz ou rapariga.

Do entanto pensando sempre muito a coherencia não só nos actos successivos da minha vida mas — o que é difficil de encontrar — sobre o meu modo de pensar e os meus actos, eu arrembei como primeiro facto de-

manifestar de uma coherencia e como base de
 uma futura educaçao liberal, sem preconceitos
 nem bias religiosas que impedissem o livre
 desenvolvimento de uma intelligencia, eu as-
 sumprei, dizia, no registro civil do nascimen-
 to do filho ou filha que viesse.

Assumprei nisso e não encontrei, dentro
 do meu lar, calmo e tranquillo, resistencia
 ou repulsa. Realizar-se-hia o registro na ad-
 ministracão do concelho sem que isso fosse of-
 fender quaisquer pertencimentos religiosos.

A igreja... essa, ficaria para depois e jul-
 gava eu que a Louco e Louca fosse esquecen-
 do até que um dia se afundasse no verda-
 deiro esquecimento...

Era um escandalo, bem n'ó rei, um bre-
 vendo escandalo; mas o meu lar continuava
 a viver na mesma calma tranquillidade
 sem que o vierse impedir uma ^{ou} outra couche
 de agua quente ou vin ou outro latimão do
 jesuita reitor da Sé. Ah! e minha filha
 viveria na mesma innocente indifferença
 e na mesma inconsciencia quer fosse ou
 não á parcaço indifferente de um ministro
 Do de Deus...

A igreja !...

Se elle poubesse o grande odio que lhe be-
nho... ah! certamente que seria a Grineira e
náo querer nada comigo...

Mas... surge um tremendo obstáculo a
esta minha projectada conducta!

Minha sogra, ao nascimento da netá, ac-
correu de Lisboa logo; e ha dias, nunca con-
versa a minha, fallando de Gassagem no regis-
to civil queencionava fazer, o seu furodo es-
pacialmente e irredubivelmente monarchi-
co, de mistura com uma consciencia de
ruenda, vibrou com certa interressidade... A
ideia do registro civil anda logo com a gente li-
gada á ideia de republicanismos e logo conse-
quencia á ideia de gente ordinária... e esta
a razão porque, durante duas horas — ah!
que não sei como aburei aquellas duas horas
de dialectica! — eu quereidi convencer uma
criatura inconvençivel de que a lei do regis-
to civil nada tem com o partido republicano.

Mas qual!

Como poderei eu ~~em~~ arredar do meu logar
o enorme macisso de barro de Estrella? Como
poderei eu convencer o mar a que se não
cauce de se enlazar sobre a areia, co-
mo se vê todos os dias? Como hei-de eu que

ner fazer fazer o meu grande papel com in-
domável furia?...

Do fim de duas horas o convencido era eu
e convencido... de que ganhara pelo o mínimo
gouveito aquellas duas horas.

Toda a argumentação, toda a retórica jathá-
ra, sem nada lhe valer!

— Essa gente do registro civil é tudo gente
muito ordinária...

Esse era uma das bases.

— Minha filha foi vaccinada com a mes-
ma vaccina do Principe-real...

Outra base.

— Se o senhor não fosse republicano não
ganhava em registrar sua filha.

Tercera base...

Querer maior inconsciencia? Como é tão
rivel o meu adstricto aos Paços reais! Como
obtura a razão e a intelligencia!

É claro que dei sorte e fiz má cara... Co-
mecei a andar aborrecido e a fugir de casa.
Esse meu estado começou a ser entendido e
começaram as negociações secretas...

Bu, é claro, custasse o que custasse, fosse
qual fosse a trovada que cahisse sobre a casa,
não desisti e não desisto ainda: o registro

civil ha de se fazer e quer a creança fôrse ou não a igreja, havia infalivelmente de ir e a administração do concelho.

Eu não me oppuz abertamente ao baptismo do religioso; queria-o adiar para o fazer esquecer mas não oppuz resistencia pe assium a parte feminina da familia o quizesse. Mas só o religioso é que não.

Ou só o civil, ou os dois; o religioso, só, isso é que não! E não, e não, e não!

Mas as negociações continuáram de bray dos bastidores; minha sogra, subtilmente, disse-me que me dissesse o dia do registo para que se ia embora na viagem mas com as negociações parece que desceu um pouco a bitola da intransigencia...

E tambem, vinha em jo' grande a declaração para entregar ao administrador do concelho, para ser o registo no dia 28, quando me foi annunciado que se poderia fazer no mesmo dia as duas cerimoniaes...

Serri... E serri porque estava para me gabar que o registo seria em 28, que era o mesmo que dizer

— Amanhã, faz favor de se ir embora, ou depois...

Mas não foi necessario; o diuino espirito
 soubo interueio e eu fui hoje entregar na ad-
 ministracão a seguinte fofal:

Belizário Pimenta, natural de Coim-
 bra, tenente do regimento de infantaria
 n.º 23, declara que no dia 31 de julho gromi-
 no passado, pelas 6 horas da tarde, em
 sua casa de rua Venancio Rodrigues desta
 cidade, nasceu uma criança do sexo femi-
 nino, sua filha legitima e de Thelma
 de Almeida d'Almeida Possidonio da Silva
 natural da freguesia de S. Sebastião da Pa-
 dreira, de Lisboa, metá guberna de Antonio
 Maria Pimenta, natural do Barreiro,
 districto de Lisboa, chefe dos serviços tele-
 grapho-graphos desta cidade e de Thelma
 Maria da Silva Pimenta, natural de
 Miranda do Corvo, districto de Coimbra,
 e meterna de Licinio Silva, de Lisboa,
 e já fallecido, particular do fallecido rei
 D. Carlos I e de Eugenia Virginia d'Al-
 meida ~~Possid~~ e Silva, natural de Lisboa
 — e que se ha-de chamar Maria Thel-
 ma. Tambem unham o facto Antonio Ma-
 ria Pimenta, acima referido e Alfrico
 Barbosa da Silva Pinto, casado, natural
 de Miranda do Corvo, proprietario e in-
 dustrial, residente nesta cidade.

Coimbra, 26 de agosto de 1909

Belizário Pimenta

Depois deste dever de cidadão livre fui á al-
ta, a casa do reitor de Sá (que é a minha fregue-
 zia) para lhe dar os meus nomes para o regis-
 to e para lhe marcar o dia 28.

O homem, que é jesuíta, recebeu-me com
 demonstrações de afabilidade incompreensíveis...
 É um cara estabada de sacrifício que não
 ouzava.

O miseravel!

Elle sabe muito bem quem eu sou, mas é
 d'uma rara amabilidade! Elle não sabe como
 me ha-de ser agradável! elle não sabe como
 eu hei-de estar melhor...

O miseravel!... Mas no fundo de guffi-
 to, lá está a luzir o julgar pueril dos bons
 filhos de Camêlão; no fundo do othar que
 quer parecer amavel está e chama feror que
 vai dizendo consigo:

— Vocês sabem, gribam, berram, mas cá
 não se cahir submissos; vocês é que não a ca-
 matha...

É bem algumas razões...

Mas, lembrei-me eu á recreação d'elle e
 sob as suas acariciadoras indicações comecei-
 na a preencher um papel com os nomes
 necessarios para o registro, e far uns janelas

que deita sobre um jardim, é esquiada da rua da Mathematica, eu ouvi a voz argentina de uma nalgria que cantava, acalentando uma criança, as estrofas poeiras de Portuguesa!

Oh Portuguesa!

Estava vingado... Estava ali reconhecido e torturado, naquella recreatoria ecclesiastica a escrever os nomes que iam fazer grande a intolerancia catholica a minha innocente filha; e aquella voz, lá de fóra, soando argentinamente, mas ao mesmo tempo regada de nuage, e poltando por sobre o perfume das flores as nobas gloriosas do futuro hymno nacional, era como que uma suave consolacao:

— Estás ahí torturado... o teu espirito está comprangido deante desse jesuita tão amavel, e tão falso... mas eu cá estou, triumphal e heroico, para que te não esqueças que sempre nêlo gelos meus, por aquelles que me hão de ouvir um dia, um dia alegre e bom, quando a liberdade raia por sobre a terra portugueza!...

Eu ia escrevendo os nomes dos avós, as naturalidades... mas aquellas nobas pareciam dizer tudo aquillo, consoladoramente, como que a fazer esquecer e lembrar Lurithauê mi-

bussão de catholico... é força! Eu escrevi tudo
e o padre ajudava; mas a Portuguezza lá com-
binava, vibrante e pomosa, enchendo o jardim
no jardim ecclesiastico, enchendo no severo
escribano em que Pio IX dominava numas
velhas molduras, acendando os velhos livros
tolerantes de antiquissimos registos.

Desfolda a invicta bandeira

Oh vive viva do teu rei!

.....
Portugal não esmoreceu...

Oh!... e o padre, o miseravel jesuita, fingiu-
do não ouvir o hymno heroico que fora elles e
um canto de morte, combinava a ser annu-
vel, termo, confundido-me...

— V. Ex.^a desculpe estas jocosidades...

— Oh, meu rei...

— São os termos do decreto de 1862...

E o Pio IX, emoldurado em negro, na jare-
de, combinava a ouvir as estrophas altivas e
heroicas que entravam pela janella aberta
do pequeno jardim, onde uns martyrios e
uns pés de alcega, davam o bom polido e
severo de um jardim de ecclesiastico...

Depois... vive de o tolerar até ao gorbão
do jardim, atencioso, em medidas hygieni-

tas, flexuoso, docil, com ademanos equivos,
 até que o zestado badeira se fecha e eu sou-
 do respirar livremente o ar, no meio, ainda
 ninguém zava, como quem, subindo do
 fundo de uma mina, abre os pulmões seque-
 ros ao ar puro dos campos.

Oh!... a causa!...

A intolerancia dessa causa teria eu de
 entregar o nome de minha filha?

Não, não entregarei. O nome fica, nos regis-
 tros da freguezia, sem duvida; mas fica para
 sempre. Nunca terei o irei buscar para nada...

É desgraçado de nós se, quando elle neces-
 sitar que se bira certidão do seu nascimento,
 ainda sobre o zambures esse negro e
 zado quando de reugetas e ainda sobre o
 faz zese, como alarde infamante, uma re-
 ligião de estado!

Não, não zoderá por!

A admunistracão do conceitho zaverá
 sempre as indicações que necessitar e os li-
 vros do jesuita reitor de S. J. ficarão na esba-
 la zovina...

É nada mais.

Coimbra

= 28 de agosto (sabbado) =

Jacinto, o meobahynico Jacinto, quando foi ao jantar d'aquos do Zé Fernandes, fez com que este, desalentado e triste ~~exclamou~~ exclamasse: ai de mim!... o meu anniversario não se passou com britho meu com alegria!

Assim eu, hoje, depois de ver passado o dia que passou, também posso dizer como esse bom Zé Fernandes

— Ai de mim!... a festa do baptizado de minha filha passou-me com tristeza e com má humôr...

Ah! bom Zé Fernandes!... A civilização entrou-te em casa, nesse dia alegre, na festa do teu Principe que te estragou tudo, com o jaquetão garibolense onde brithava com a rosa branca, com a faixa de meobahynico e militar, com o ar elegante e fino de cauro nára...

E o mim, a civilização, não digo, mas as ideias liberas, as conquistas democraticas, entraram-me em casa no passo do registro civil, e estragaram-me tudo...

Tudo!...

Quando gode a forca da tradição e a circun-

ciencia que ella gorraca nas garras de acaha-
do espirito!

Os dois registos fizeram-se; mas a alegria,
essa... é que não veio!

Houve vinho, jantár, paodes, doces?... Sim,
houve tudo isso, seguiram-se os costumes, tu-
do se cumpriu, mas... ai de mim!

Ai de mim! a desconfiança reinava em to-
dos; no rosto de todos não havia a alegria franca
que ha em casos semelhantes; othava-se gora
um e outro lado, para saber porquê...

Porquê?... Porquê, sabia-o eu!

Ah! o registo civil!... como a simples ins-
crição do nome de minha filha nem livro
da administração do concelho revolveu tudo!...

Bom Ze' Fernandes! Também eu, também
eu tinha esperanças em que esse dia me tor-
nasse alegre, também eu me vesti e revelei
a arranjá-las cousas desde o abrir a mesa até
á caieilla do arroz doce... Também eu ia á
quella ergera que eu chegava, também; mas,
ai de mim! tudo correu sem alegria e sem
britho...

Os dias são felizes que vive, depois da gague-
rita passar, em que eu andava na doce il-
lusão de ter feito finalmente, depois dos 30

anos de vida, uma coisa eficaz e perfeita!
 A alegria que sinto todas as vezes que, ao che-
 gar a casa e me no berço, a dormir inocente-
 mente, com as maninhas encolhidas sob o quei-
 xo, na quietude completa!

Agora... depois que fallei no registro civil,
 mudou tudo... não mudou o meu zelo e
 respeito com que nenhuma outra tem de tudo
 o que se passa; mas a minha alegria que
 se ~~meu~~ mudou sem eu dar por isso, causan-
 do-me uma profunda ~~tristeza~~ tristeza inenarra-
 vel.

Ah! o bons primeiros dias de lua!

Mas faremos os commentarios que meu
 tudo deve ser para o papel...

As dez horas da manhã, metti-me com
 meu Pa e minha sogra e a Zabeira, meu
 cunhado que meu Pa mandou vir, com Luiza
 e Agostão, obedecendo aos sagrados preceitos
 da tradição... O carro rodou para a Sé, pelo
 silencio das ruas quasi abandonadas, de bom-
 dia d'agosto; e minha sogra que nunca gos-
 tou de Coimbra e Cascaes, queris achar com-
 paração entre este bairro de Santa-Cruz e
 a Coimbra fidalga...

A Sé, o reitor, com o mesmo sorriso

da ante-vediga, isto é, com o mesmo sorriso de
sengre, lá estava, polemico, no grande templo
cristão, esgrando mais uma ovelhita gora o
redil...

Eu, ao lado, trombudo, ouvi aquellas latias
tôdas, vi aquellas oleos gousarem-se no zelle imo
cento de creança, vi aquellas beuredelas tôdas...
Sembi qualquer cousa de revolta quando o gorda
perguntou:

— Maria, vole baglisare?

É o sacristão e meu Pai, polemico e em côo
responderam

— Volo...

Assim se polhismos a intolerancia de igreja!
É o creança, de othos bem abertos gora aquillo
tudo, quem sabe se não parecia uma grande re-
volta por aquillo violencia que a sociedade ca-
tholica lhe estava fazendo!

É o reitor, com os puerros edevanes, me
sacristão, quando se assignáram os registros, não
queria levar dinheiro!

O hyzerita!...

Por fim, lá levou ante doctores por aquella
arenga obscena...

Mas, enfim, sahidos de Igreja, mettidos no
carro, lá voltamos a casa, de já minha sogra

e de novo nos damos, para a baixa, onde ainda havia bastante movimento.

Na câmara municipal estava o povo de todos os dias que vem as repartições e para o qual o chaguei alto de meu Paê foi motivo de regano... Meu tio Alvaro, a quem eu pedi para ser testemunha juntamente com meu Paê, já lá estava, democraticamente com um casaco d'alga. Transgoremos o abrio, subimos a escadaria e com grande estorbo de uns empregados da fazenda, entramos na administração.

Comferidos os registos, assignou-se e... nada mais!

Pagou-se 300 reis, com mais 100⁰⁰ do pello e grangto! Estava legalizada a existencia da cidade Maria Helena.

Desceamos a escadaria ~~com~~ sob o mesmo ar de estorbo dos respeitaveis circunstantes e de novo entramos no carro fechado e nada e voltamos a casa... E eu entrei então com a consciencia do cumprimento dum dever e a satisfação de ter introduzido na familia — que é de tradição conservadora em questões de actos publicos — este exemplo prezavel da lucta pelas novas ideias e da coherencia do meu livre pensamento.

x

Mas... — ainda não acabam os mas! — Logo a seguir, desfiado a farda de galeo que usava, vesti a farda de colôr e fui logo para o quartel porque era o dia da prova final da instrução dos reservistas e o comandante da brigada, o coronel Vasconcellos, mandou dizer que vinha.

É claro, tudo a mesma coisa: quando de honra é galeo, officiaes á esgana com polheimidade, soldadesca espreitando ás gartas e nos corredores e o comandante da brigada muito zêto e sem ar de honorem que durante annos commandou regimentos em Lisboa.

Durante o dia houve só a instrução á instrução theorica: e o honorem foi fino porque se chegava aos globos e dizia com amabilidade de galeo os subalternos, aguçando dois honores: — Ven a bondade de perguntar a estas, mancha de arremesso...

E depois aguçando outros dois:

— E aqui, serviços de canchicho...

Etê, etê.

De modo que não houve nem hoje haver batota como se usava fazer nos outros annos e manda a verdade que se diga que

rengouderam todos de modo que o homem fi-
cava submisso e com razão.

Depois foi para o quartel do 23 e ali fomos
logo a seguir, chamados pelo toque de officios
porque o homem queria-nos faltar: disse que
ficaria não submisso que era aquella primeira
hora assegurava que no relatorio diria ao
comandante da divisao que ainda não ti-
nha visto melhor...

Houve agitos de mãos, cumprimentos e
foi-se embora.

Foi 4 1/2 da tarde, com musica á frente lá
foi o grupo de camandarias até ao largo D. Luiz,
exercia de campo de Longchamp de Coimbra...
E ali se fez a prova final, no meio duma gravi-
tém enorme e no meio de risos camandaria-
vos da maior falta de civismo por causa de
uma ou outra tolice de um ou outro reser-
vista.

No fim, os mesmos cumprimentos, os mes-
mos elogios: foram excessivos as provas...
E lá voltámos ao quartel, com a musica á
frente, seguidos do gonzalves civil; eram estas
horas da tarde.

Foi então que vim jantar...

É assim, passou o dia em que legalizei a existência de minha filha perante a lei civil e lhe dei o primeiro banho no céu com as águas do baptismo...

Ah!... mas foi um dia bem triste e uma vitória bem cara!...

= 30 de agosto (2ª feira) =

Boimbara.

Terminaram hoje, effectivamente, os trabalhos com os reservistas; mas os capitães, que nada fizeram durante o mez e que agora têm dez dias de demora (dez dias de licença!) queriam acabar tudo hoje e não tiveram a estrepidação com os subalternos de os mandarem embora.

Revoltou-me tanto aquillo que, sem mais nem menos, fiz a espeda e sahi.

Queria despedir-me dos rapazes, e dizer-lhes qualquer coisa, mas confesso que não tolerarei aquillo nem mais um minuto.

Andaram á boz-vida um mez e agora fazem questões de umas duas ou tres horas em que os subalternos nada tinham que fazer!

Morre o homem, fique a fama. Fiz a espeda, e sahi.

x

Quanto ao registro civil da minha filha, têm
havido commentarios variados...

Os jornaes deram noticias... do registro! Só
o Seculo é que diz as duas cousas; os outros
todos foram unanimem em declarar tal cousa
o que me deu uma certa satisfação.

Não o Mundo, o jacobino livre, trazio es-
ta novidade o caso!

Oh, que a Godolpho he-de ter fallado!

E o beaterio da terra?

Já me terão excomungado?...

Deus!... Pudesse eu zurril-os todos,
é breves, a esse canotho hejocito e infame!

= 1 de setembro (4ª feira) =

Coimbra

Ai quanto da manhã, foi um excedido
 madrugada, manava eu no bicyclote e ia, estu-
 da do Porto Jara, caminho de Vil de Moutos.

A bella manhã e o bello valle que nos
 leva áquella aldeia!

Eu ia em busca de uma casa para minha
 filha, e nessa missão exótica, galguei os meus ki-
 lometros com prazer e percebendo uma vaga
 saudade dos tempos em que vivi no Minho.
 É que o valle que rodeia do campo estenso de
 Geriz e Bidreira para o Lugar do Monte, é
 um curioso vale de extranho aspecto para es-
 tes meus olhos e cujo aspecto geral lembra al-
 gunas cousas aquelles doces valles minhotos
 onde he dois annos arrastava a minha vida
 de desbarado e um tal ou qual de desiludi-
 do.

As bellas manhiãs minhotas, quando a neve fugia do rio e ia de encanção é perto do Faro, esparregando-se com mausidão! Assim hoje a neve do Mondego, subia pelo queiro valle, roçando pelo fimbeiras, escurando os campos em baixo, e desfazendo-se em cima, na garbilla onde a estrada galga para um outro valle não geio em affecto, não inferior no conjunto.

A ladeira subia a e lá; era ingreme para a bicyclétta e eu mesmo não resistiria á tentação de o subir devagar, com pausa, vendo, observando, saboreando...

A' volta, quando descia aos campos, a neve levantava de vez e as extensas planuras onde corre o Mondego, davam-me a impressão dum enorme taboleiro de rebuços onde me poderia rebolar, esgerrear, em mesmo, esgojar, como ~~um~~ qualquer irracional...

Porque, no fim de contas, gerando a natureza, todos nós descemos á baixa condição da triste irracionalidade e retribuímos a elle felpuda e grossa dos nossos avós pinnianos...

O edarismo...

= 3 de setembro [6ª feira] =

Coimbra

Fui hoje grossicamente — no aniversário da expulsão memorável dos jesuítas de Portugal — à Figueira da Foz, de fugida é certo, mas com proveito grande...

O que fui fazer à Figueira não m'o digo agora porque não vale a pena. Ueu dia o cantarei com verdade.

Basta que se saiba que fui a Figueira e é já o suficiente.

Os netos não fenderão com a demora...

= 5 de setembro [domingo] =

Coimbra

Recebi um jornal de meu cunhado Costa-Ferreira, que diz o seguinte:

Curim - 1-IX-208

Meu caro Belizario:

Euaria escrever-te uma página lencica sobre o sero do jornal "mas estou com o cabeça gasta em peisumar para que diabo serviam uns zanos de João
... que me fizeram la zanco sobre a mesa. Também me deu que fazer uma

(1) O jornal tem o monumento ao duque de Genova

classificação de vinhos de lista do restau-
rante: vinhos italianos, vinhos estrangei-
ros e vinhos herdeiros: Porto, Madaga,
Madeira, Xerez!!!

Miraco-o, &c

(c) Estê Ferreira

Viude elle arrando por France e Italia, es-
tudando ou... gozando. O que e' certo e' que
faz muito bem.

Assim poderse eu fazer.

Pesei hoje minha filha, Zela Guineira me.
Passado um mez e cinco dias, Zela pônen-
te 2^k doo 8^o!

E' claro que o facto de ser gravissimo o parto,
deu em resultado a creança ser debil, mas
mesmo assim nunca julguei que fosse tão
foco.

Ver-se-ha o que se segue.

Coitadita: cedo começou a saber o amargo
da vida; e com um meiz pônen-
te já ex-
perimentou a terrivel fome!

Consegui finalmente arranjar a mãe; e
lá agora tudo corre bem.

Usarei eu exgeral-o?

Ah! que o Jacintho, o meu terrivel ju-
cizo dizia — e elle lá tinha razões para o di-

zer — ao meu amigo inseparavel:

— Lá Fernandes, tudo joia...

É que castellos se fundava já, que miragens lindas se via!

Averarei em saber que desta vez se segue o meu illustre Príncipe?

== 6 de setembro [2ª feira] ==

Coimbra

Terminados os cinco dias de dispenza que o general deu como recompensa da inexcedivel frouxa de trabalho e cuidado com os reservistas, voltei hoje, de novo ao regimento.

Tudo na mesma, ou antes, tudo melhor, porque não está lá o Juven...

O general comandante da divisão, o dozeira de Sá, foi transferido para o Porto, não sei bem porque e hoje lá fomos á despedida, com guarda d'honra e hymno da coroa, dizendo o saudoso adeus...

Saudoso?

Que não em boa-hora! a sua partida não me deixa a mais leve sombra de pesar.

É um bom homem, não gostava de fazer mal, nem mesmo mandar o regimento, mas... feria a cabeça com o ar de fallar em que havia officios

republicanos e d'ahi o Juvenos tem conseguido
fôr, alguns surditos, d'aqui para fôr.

Terá um Jorizo, embora não gostasse do Juvenos
mas nessa especie de cousas, amaria-o.

Por isso... que vá em muito boz hora! E'
dos boes que Joriz ainda acima de tudo a fide-
dade ao rei e ás instituições...

Boimera

= 7 de setembro (3º feira) =

Embora hoje de ronda, e logo bive a minha infor-
mação de que o Tenente-coronel, que agora com-
manda o regimento, não me deixa ir de licen-
ça, como me disse e como a divisão ambari-
ana...

Tenho trabalhado no caso e oxalá que isto
não dê quebraz. Aquella 'vou follar-me no ca-
po é secretario, levo uns argumentos enge-
lhados e muito perveramente por far-me-ci-
rentin que procedam comuigo deslealmente
e que eu fiz mal em me far nelle...

Quero a ver o effeito que tal coisa produzi-
rá naquella cara tão estanhada.

Os sagados!

= 8 de setembro {4^ª feira} =

Coimbra

Mfinal, de tanto argumentos engalhinhado, não foi necessario nenhuma...

Mual empregado tenho!

Hoje, entrando amavelmente na penultima e cumprimentando-o tambem amavelmente, perguntei-lhe em termos respeitosos:

— V. Ex.^{ta} diz-me quando é que poderei começar a gozar a licença?

Elle, com a cara um pouco mal humorada respondeu-me immediatamente:

— Amanhã!

— Amanhã... Bem, meu tenente-coronel.

Com licença...

E ia-me a retirar, quando o ouvi:

— E se não lhe couverem fazer-se a outro que precise!...

Eu olhei para elle, não respondi a nada.

O malcreado! Veio-me lembrar o João Francisco quando dizia que era liberal, que havia de dar liberdade, que todos haviam de a gozar, mas... quando elle quizesse e como elle quizesse!...

Eu antes queria mais d'agora a uns dias, mas estes diabolos dizem tanto cousa e não fo-

sem nada do que dizem, de modo que tenho que ouvir.

— Não-de ficar todos satisfeitos comeuigo, dizis-me elle ha tempo. Será que hei-de satisfazer todos e que ninguém se ha-de queixar...

Mas como quiz satisfazer a todos á maneira franquista deu o resultado que descontentou a todos...

— Suas licenças?... Não penhas, ha-de ter licença.

É depois de consultar a sua relação:

— Vai no dia tantos...

É se alguém lhe observasse avaravelmente

— Não poderia ir em tres dias depois?...

Ou então:

— Não poderia ir em um dia então?

Elle logo:

— Não penhas. Vai nesse dia, e se lhe não convenir vai outro.

É terminando com um sorriso forçado:

— Eu quero contentar todos... Quero que fiqueis todos satisfeitos comeuigo...

Mas manda o verdade que se diz aqui que me parece que ninguém ficou satisfeito...

Franquismo no caso!...

Mas não importa; como tenho ainda a mi

esta collecção de jornaes em desordem e sem catalogo, vou dedicar-me a esse trabalho e alguns outros ganhos.

E na collecção tenho tambem elementos de estudo de ~~his~~ de historia que é quasi sem tudo aquillo ignorado.

= 10 de setembro (6ª feira) =

Coimbra

Comencei hoje ir á biblioteca da Universidade para ver e consultar catálogos...

Ah! como me sinto bem a folhear e a esburacar catálogos!

Quiz ir tirar mais apontamentos eruditos para minha carta critico-historica acerca da batalha dos Alenteiros, para meu tio José Pinheiro.

E depois...

Depois, fiz um trabalho grafico durante estes cinco dias, de que resultasse alguma coisa de util, mas... a indolencia natural com que nasci e com que vivo, não me deixará certamente.

Sem estimulo grávido não faço nada. E fiquei-me a olhar para aquellas estantes douradas, sem saber como havia de começar!...

O que é não ter um plano, uma orientação

ção que nos guia na vida intellectual!... E as
mãos só não a tenho como sou incapaz de a
procurar. Ser.

Cousas que nascem com osco...

Coimbra

= 12 de setembro (domingo) =

Perei hoje novamente minha filha; houve
aquecimento, é certo, mas que me pareceu pouco.
No domingo anterior fizera, 2^ª dos 8^ª; hoje
fazera 2^ª 950^ª.

Diferença: 150^ª.

Não é muito mas alguma coisa é. Vamos
a ver d'aqui a oito dias.

Coimbra

= 15 de setembro (4^ª feira) =

Será agora?... Conseguir-se-ha desta vez li-
verar-nos-nos do Ineus?

Deveria ser assim; mas não tenho confian-
ça em ninguém. Estou tão habituado a encontrar-me só!

Hoje aqui, é tarde, e encontrei o colégio Al-
fredo Eduardo de Cruz com quem andei a con-
versar e que me contou uma nova colisão en-
tre o Ineus e o também Gonçalves de Freitas.

Vou resumir o caso que mereca archivado: o Freitas commando acobalhou a 3.^o comp.^a do 3.^o batalhão e ha dias castigou com 3 dias de detenção um corneteiro por uma ligeira falta de respeito a um esbo; o tenente-coronel mandou chamar o Freitas e por ordem do Inuus mandou reformar o mallo diario por que subordiava que o caso era para auto de cargo de delicto... O Freitas observou respeitosa e que tudo fora sem urgencia e que, até, se dava tres dias de detenção foi pelo mesmo comportamento do corneteiro. O tenente-coronel, desabridamente lembrou-lhe o artigo 71, applicavel ao caso; mas o Freitas de novo volta a dizer que esse artigo 71 era só applicavel aos casos de insubordinação, sedição e colligação militar, e que o sucedido fora uma simples falta disciplinar.

Dize tu, disse eu... o tenente-coronel escusou-se, mandou-o calar e desabridamente chamou-lhe insubordinado! O Freitas disse então que se desejava queixar; o outro responde:

— Não tenho mais tempo...
e deitando a porta do gabinete do coronel mandou-o entrar.

O coronel, lá dentro, desata a insultá-lo, a dizer-lhe inconveniencias, chamando-lhe imbe-

eil, indisciplinado, indigno, etc, etc. e de modo que o Freitas não abrisse bocca.

D'ahi a pouco, o Freitas, foi uniformisarse a zelas vras conferentes pedir autorisação para se queixar. Pergosta do coronel:

— Não tenha de que se queixar, mas se alguma coisa disesse que fosse por escrito.

O Freitas, foi logo casa, estudou e no dia seguinte apresentou umos queixos que, na expressão do capitão Alfredo Cruz, e na verdade o é, é um verdadeiro libello accusatorio.

Mas... (o que é a deslealdade d'elles!) d'ahi a meia-hora, áviru-se o boque d'officiaes e com esganto de todos o coronel officiou a favor de regularisad ao Freitas porque na verdade não obedecera grandemente ao tenente-coronel, transgredindo assim os nuns. tal e tal ... etc, etc.!

Deum dez minutos depois, com mais arroubo de todos, o Freitas apresentou umos declaração não se conformando com o castigo, reclamando do mesmo.

Eis o resumo...

Muel o capitão Cruz m'lo acabou de fazer, eu puzi logo a casa do Freitas; este estava já deitado, mas levantou-se e veio fallar-me

com uns livros e uns cadernos de papel debaixo do braço.

Eu disse-lhe que ia ali dar-lhe a minha opinião moral naquella situação e que lhe ia oferecer a minha defesa se della necessitasse. O Freitas conheceu-me porque foi a primeira vez que um subalterno se lhe dirigiu depois de rejeitarem a esgrava encontraram-se sómente no conflito; e depois passou a ler-me não só a queixa já citada mas também a defesa que terceira apresentava escripta ao juiz de direito.

Eu confesso que achei tudo muito bem; está feito com intelligencia e lucidez e parece-me que colloca muito mal o coronel Trincizolven-te, e o tenente-coronel.

Mas... para onde se dará a balança?

A justiça, essa, guarda para o Freitas, com certeza. Ah!... a justiça!

Mas o demonio é que aquelles que se devem administrar não se dão para elle olhar antes de firmarem a sentença.

Se a justiça não for um curso não... esse bandalho que comanda o 23 deve ter o gremio das suas excellentes qualidades.

Ver-se-ha.

Coimbra.

= 18 de setembro (sábado) =

Encontrei hoje o capitão Ferreira Lopes, que está de licença. Quando me viu disse-me logo:

— Você tem ido ao quartel?

— Eu?... nem pensado na visitação!

— Pois aquillo está bonito!... Fui lá hoje e não vi nem caras desconhecidas... todos a fugirem de conversar... tudo deserto...

— Um cemitério!...

— Não mais... Mas olhe: o Freitas não se colocou bem... verá que o rapaz aguilha mais e o Juvenis ficou-se a rir e rir de ribusão...

— É a confusão a vergar-se mais...

— Ora verá... Olhe que o Tenente-coronel é neto muito pátria! Aquillo é gente levedinha de bréca!...

Coll. cartas.
II - 62.

Ho chegar a casa tinha em cima de mesa a seguinte carta do Freitas:

Meu caro camarada:

Desejo que esteja bem a Ex^{ma} família. Tomo a liberdade de lhe pedir o favor de ir logo, quando poder e se lhe não causar transtorno, a minha casa, pois desejava mostrar ao meu bom amigo a minha defeza que está completamente feita e devi-

deamente arranjada, trocando conselhos
 indulgências e desabafando, pois sei que tẽ-
 nho em si um camarada sincero, leal
 e amigo, ao contrario do resto da conjun-
 ção (com excepção do Ex^{mo} capitão Eduardo
 Braz) que tem dado provas de cobardia e
 de falta de solidariedade tão necessarias por
 todos os motivos, não se dignando nin-
 guem procurar-me para me consolar ou
 para me dar um conselho tendente a es-
 miuhar nesta perda esdraxosa, espinhosa,
 que se atravessa no meu caminho!

Infame conjunção!

Parém, meu caro Pinheiro, a sua amiza-
 de, tenho-a gravada no meu coração, foden-
 do crer que jamais esquecerei o grupo que
 me deu neste lance doloroso de minha
 vida, fendo-se a meu lado.

Eis Jorge, meu caro amigo, avisei
 encaminhal-o pedindo-lhe a fimera de
 ir a minha casa, caso fosse fazel-o sem
 sem prejuizo, pois desejo conversar com-
 sigo.

Pedindo-lhe desculpa desta massada
 creia-me

seu camarada amigo, mt.º obri.º
 (*) Venente Freitas

Côimbra = 18-9-909.

Lá fui, ha pouco. Está animado, e com na-
 ção, deu a ideia de que se lhe faz justiça; mas
 eu desconfio tanto!...

Morreu-me todo e de fora escripto, que, sem

medo de exagero, fez haer a quem quer que se-
ja; eu confesso que a não fazia!

Eu, tão cabula!...

Mas elle e' chavão em codigos e leis e ahí a
razão porque elle desenvolveu tudo, como qual-
quer nébula do fero...

Oh! mas a justiça!...

Essa...

Coinhbra

= 19 de setembro (domingo) =

Novo casamento, hoje, de minha filha; e embora
não a curasse um augmento, grande, no embau-
to não foi máo de todo.

Peso - - - - - 3^k 130^{gr.}

Diferença do dia 12 - - - 180^{gr.}

Vae augmentando, sem duvida. Mas eu que-
ria que fosse maior...

Coinhbra

= 20 de setembro (2^a feira) =

Escrevi hoje mais umes cartas para mandar
a meu Vis José Augusto Pimenta, acerca das
suas dotas memoraveis; é acerca do cambata
dos Atoleiros e vae repleadilha de erudição...

Mal empregada!

As "dotas
memora-
veis" - VI

Elle meu requer resguardo!... E' quasi deitar
folhas ao vento...

A esta talvez elle resguarda, porque uae com
cousas grauidas e fonderosas...

= 22 de setembro (4: feira) =

Coimbra.

Recebi hoje um postal do Bivar Selgado, de
quem aqui tenho ja' fallado por vezes; diz-me elle
da Charnusca:

Meu caro Biliário:

Desculga-me limitar a um postal as
muitas noticias mas apenas tenho por
fim felicitar-te que conseguisti pahir de Va-
lencia. Como era indispensavel conseguis
transferencia para Santarem, e me cau-
pava grande tristeza como germinar por
mais tempo afastado dos meus interesses,
fedi transferencia para Thomar para onde
pigo logo que termines a licenca disciplinar
que me encontro gozando. Transmittle es-
ta noticia ao caldas Cruz e diz-te que es-
creverei. Do dia 7 em diante esguro em
Thomar as tuas noticias.

Adem, accito um abraço agitado e
paudoso, do teu

amigo, amigo e obrijo

Bivar Selgado.

Sobrinho de Valença, mais cedo do que eu. Eues-
tão de dois meses... Dêles assim!

Este ministro da guerra tem-se barreado no
savel gelo bandeada!

É o critério golicial da disciplina manobrada
gelo cacete.

A reacção com falta de ministro e secretario
dos negocios da guerra!...

— Não queres?... Pois ergere!

— Reguaras?... Pois afanar!

É assim successivamente...

x

Ora hoje, tendo acabado de coljar a carta VI
sobre as "datas memoraveis" de meu tio José
Pimenta, fiquei surprehendido pelo que me dis-
se meu cunhado Costa Ferreira, quando sobre
gela quem era a carta.

— É escusado mandar isso...

— Porquê?... tanta scienciainha...

— Pois sim, mas elle julga isso uma ques-
tão de inveja, de fiquê se esse puzer tanto
e milindna-se por você não lhe acatar, mesmo
em historis, a esse arbitrariedade de tio...

— Essa é boa!...

— Mas é isto. Julga que você tem inveja
de elle escrever aquillo a que gela se virar de

vae dizendo qual... Elle não vê o que você escreve pensando por esse eribério.

— É propriamente a parte histórica?

— Não quer saber. É a autoridade de Tio que elle vê desacostada.

— Excelente!...

— Dize-me elle um dia que lhe não resgandis; fodia você escrever o que quisesse que elle nada havia de resgander... Não está gano se enconodas...

— Que talento!

— É as ultimas mãos as têm aberto. Por isso o methos é não mandar essa... Escreva-me antes a dizer que o bento está meão, que têm quatro brigadeiras no jardim, que a fequenta já fez tres kilos...

— Pois que vá gano o diabo!

— ... que é disse que elle gosta e que julga por a verdadeira correspondencia entre Tio e polerinho resgitoso.

De modo que a carta que escrevi já não vae e resgendo a serie de commentarios sinceros que com a methos intenção lhe mandava, gano que ~~os~~ os erros fossem no menor numero possivel. Mas, adiante!

Assim o quer, assim o tenha.

Hei-de rir-me muito se elle um dia publicar
os artigos em volume e se a critica lhe saltar
em cima!

Batêta dos Alôleiros a 29 de janeiro?...

Ah! ah! ah!...

O Esmeraldo de Duarte Pacheco em manus-
cripto ainda?...

Ah! ah! ah!...

Luis de Camões abotoando-se com o diabo
dos defunctos e ausentes?...

Calumnias!...

Etê, etê.

E se hei-de rir-me de cá e de cá lançar,
se vier o profano, uma fada inofensiva...

A autoridade de Vio em materia de historia,
como se em Vio em tais casos fosse infalivel!

E a theoria de minha classe applicada á criti-
ca historica...

E' Vio... logo... não se discute.

Ora...

Coimbra

= 25 de setembro (sabbado) =

Fui ao quartel procurar o Freitas, sobre al-
guma coisa acerca da pyudicancia.

Encantrei-o desanimadissimo.

— Embão?...

— Ora! agarrho uma bordoadade valente...

Combou-me que o commandante da brigada
viéra pyndicar, ante-hontem. E' elle o coronel
José Ignacio Pereira de Vasconcellos.

Comecou por o receber mal e bratal-o com
modos bruscos; depois declarou que lhe não acei-
tava a defesa por escripto pois que se limitava
unicamente á reclamação do regimento e me-
de tinha com o resto; disse-lhe que se despedisse
com graças ás freguesias que lhe fizesse e nada
mais! E'le...

As insuções eram boas, como se vê.

Logo de seguida, como o Freitas disse que
não tinha concordado com a ordem do pres. cor-
nel Jesus...

— Não concordou?...

— Não concordai... e é o proprio regulamen-
to que me dá o direito de não concordar...

— Basto! Sm. ajudante: escreve que o pres. te-
mente não concordou com a ordem do pres. cor-
nel...

E voltando-se para o Freitas:

— Com que embão não concordou com a
ordem do seu commandante?

E por fim identicamente inquisitorial

o interrogatório continuou. O Freitas ainda perguntou pelo queixoso que fizera; respondeu:

— Está guardado no quartel-general da Divisão e com elle nos de tempo.

E o Freitas, desolado, concluiu:

— Ah! como me dói a cabeça que me causou!

E' uma vida infame, esta! Os galões! só os galões é que mandam!

Mas eu ainda não vejo o caso, de todo perdido. A accusação foi tão grande que me parece impossível que não fique alguma coisa d'ello; será?

~~A respeito~~ As pessoas interrogadas pelo syndicante foram: o capitão João d'Almeida que então fazia de major e o ajudante que presenciou parte da scena. Ora o primeiro está a sair major e é dos bons que fez sempre escrever o principio de autoridade; o segundo é surdo-mudo porque foi collocado no lugar pelo tenente-coronel e é accommodatício. Estes dois podiam fazer alguma coisa mas não fizeram.

Quando o Almeida viu de longe, o capitão Eduardo Cruz perguntou-lhe

— Então?

— O Freitas agacha, Bem vêes que a corda quebra sempre pelo mais fraco...

Quanto ao ajuizamento, esse, ainda parece a dizer que o tenente-coronel foi deuses grande utilidade para com o Freitas, que este é que se gabou mal, etc, etc.

Que dobléz!... que meizeria!...

A' noite fiquei em casa umso outro carbo do Freitas:

Coll. cartas.
II-63.

Meu caro Pimenta:

Que esteja bem e sua familia é o que desejo.

Participo-lhe que infelizmente o commandante da brigada, com toda a utilidade para com o meu amigo orientar as causas por forma que não seja a minha reclamação justa, tendo eu de sofrer as consequencias. Enfim, a sciencia e pó me neste requer um caminho: é arranjar quanto antes a minha transferencia, assumpto que agora mesmo seabo de estar escrevendo ao ajudante do ministro para me transferirem para o 21.

Vou encomendar o meu bem camare da com um pedido e faço-lhe o favor de ver se me pode attender por qualquer forma. Para mudar de residencia preciso de fazer umas dividas que tenho e que tenho mais agora em outubro se eu combi-nar-se aqui; preciso de fazer despesas grandes com acondicionamento e transporte de mobilis; preciso de ir para umso hospedaria com minha familia e quanto não sou transferido, pois tenho de sair de casa

que habito no dia 30 proximo; enfim, meu
caro amigo, tenho de fazer umas despesas
de gento de 200:000^{rs} e tantos reis.

Vendo enfechado ja muita coisa, tendo
recorrido ao credito, ja tenho tudo esgotado
e ainda me faltam 90:000.^{rs} que de forma
alguma eu posso arranjar.

Vejo-me tão desahogado, tão desgraçado
por assim dizer que me lembrei do meu
amigo que pai é boaz e que é capaz de me
valer neste lance. Desejavo pois que me ar-
ranjasse por qualquer processo aquella quan-
tia de 90:000.^{rs} Eu até assigno uma lettra
ou um documento qualquer para não du-
vidarem de mim. Veja se arranja um fi-
dar d'aquelle quantia ou mesmo se alguem
hi'a empresta para m'o dar. Desejo o em-
prestimo a prazo maximo de 12 meses,
mesmo com um juro modico.

Veja pois se de qualquer modo me pôde
valer, precisando eu daquelle dinheiro até
ao fim do mez.

Faco-me me desculpe tal ouzadia e
creia que se a fiz, foi confiando nas suas
boas qualidades, podendo o meu amigo
acreditar que pou serio e que saberei com-
gandar as favas que acabo de pedir.

Rogando mais uma vez o favor de me
atender de qualquer forma, creia-me,
etc, etc

Ciombro = 25-9-209

sem commo' amigo

(*) Gonçalves de Freitas.

P.S = Mais uma vez digo que assigno

uma letra, um documento, para, na mi-
nha qualidade de militar dar a tranquilida-
de e receber os meios de me sustentar e
o dinheiro.

(c) Freitas

Triste fim de um caso de revolta de consciên-
cia contra o pagardo dogma do militarismo!

O militarismo...

= 26 de setembro (domingo) =

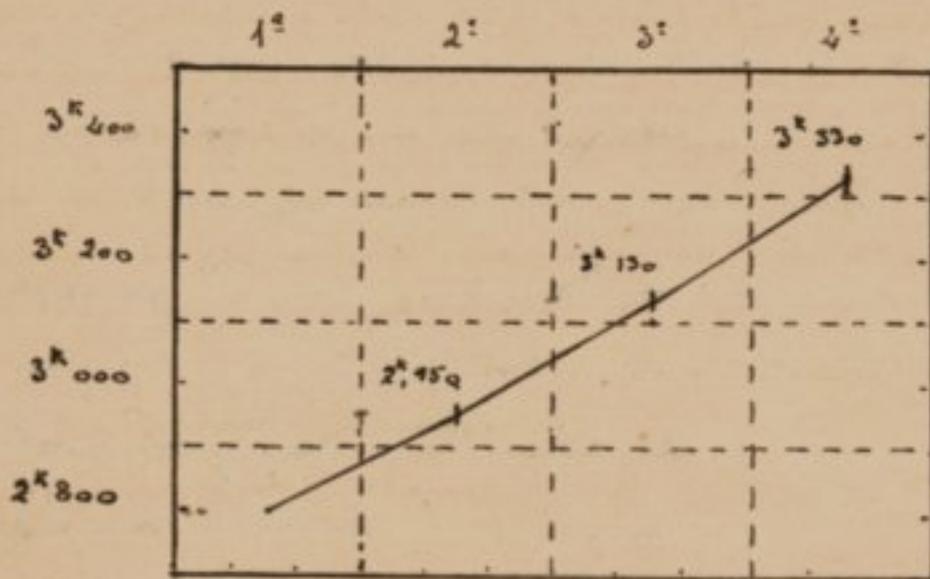
Coimbra

De novoizei minha p^{ta}, e a balança seu-
ra já um certo aumento:

Peso - - - - - 3.⁴ 330 g.

Diferença do dia 19 - - - 200 g.

Aqui vai um quadro demonstrativo do au-
mento durante o mês de setembro:



Não ha modo como o methodo ... e as cousas
reduzidas a graphicos...

Shi fica e combinar-se-ha.

Coimbra

= 30 de setembro (5: feira) =

Agendei-me hontem ao serviço depois da
minha licença.

do quartel parece que tudo anda frouxo; o
caso do Freitas ~~tem~~ temou o quartel mais tris-
ta, mais sombrio...

Não se fala no caso; todos temem medo de
dar opinião e se alguém a dá é sempre favora-
vel ao coronel.

É interessante.

Quanto ao pedido que o Freitas me fez, ar-
ranjei-lhe o dinheiro que elle precisava, mas
custou. Não havia dinheiro, em Coimbra...

De resto, aquelles que tinham ofreciam-me
para garantias meus juras; ainda foi uma cou-
ra que me deu uma certa satisfação.

Hoje estou de sauda; no quartel-general,
freguentando pelo caso do Freitas, nada me di-
zeram, porque tudo aquillo é confidencial,
mas affirmaram-me que o vontade do chefe
do estado-maior, é boz para chegar ao Juizo.

— No entanto... se não poder ser...

— Ora! verguei eu; vocês falaram, falaram, mas não dando nenhuma razão aos de cima.

— Comferme... oho que desta vez... não sei!

— Pois sim, mas verem...

É na verdade, falta ver...

Mas o princípio de autoridade!... e a mesma
tênção da disciplina!... e outras coisas conge-
neres!...

Ora...

Coimbra

= 1 de outubro {6.ª feira} =

Apresentei-me ante-hontem no regimento, depois da licença; o coronel não estava e como hontem estive de guarda só hoje fiz a minha apresentação nos termos.

O homem recebeu-me de sobrecanho; disse-me algumas

— Está apresentado.

e mais nada... Está mal disposto? zangado?...
Coitado!

D'ahi a pouco, estando eu no conselho administrativo a conversar com o Alfredo Cruz, appareceu elle, parece que disposto e alegre; mas eu corri-me a zangar immediatamente disse para o Cruz

— Pois verá o meu calçado que é verdade...
Eu mesmo lhe vou buscar o livro e verá se diz a verdade ou não...

É com esta desculpa ou pretexto... litterario, não abreviamente do conselho para ir buscar o livro...

Mas porque não?... Não tolero aquella honra, não posso a sangue frio estar ao pé d'elle; tenho-lhe uma profunda e sincera aversão.

Passado uma hora, disse-me o bruy:

— Olhe que o homem comprehende... Nada disse, mas eu vi bem que comprehendeu a minha saída.

— Melhor! é para que vá vendo...

= 2 de outubro (sabbado) =

Estou de gravanças; de inspecção está o capitão

João d'Almeida.

Pois vou contar um caso elucidativo não só do facto do mesmo Almeida, como da forma com que se comprehende e interjeta o serviço militar.

Um soldado da minha companhia faltou ao rancho chegando 10 minutos mais tarde, mas por esbulgo ou ignorancia não se apresentou ao recolher; o Almeida ia a escrever no relatório que o soldado faltou, apresentando-se ao recolher, quando eu lhe adverti que viu o soldado

Coimbra.
Quartel d'Ar.
Fevereiro 23

e comer logo a seguir ao toque e que talvez hou-
vesse sugere...

— Euggano? Eu não quero saber. Faltou, fel-
tou! E apresentou-se agora!

— Mas, meu capitão, eu vi que elle se faltou
foi uma questão de cinco minutos...

— Eu nada tenho com isso... O meu não viu
que elle se não apresentou agora?

— Si, é certo; mas tambem vi que elle co-
meu o rancho, e o meu testemunho...

— O meu relatório é que falle a verdade, en-
tende?...

— Isso... meu capitão, é confusão. Parece que
não acredita no que eu digo, que eu vi...

— Ohe, não discutamos! O meu relatório
é que falle a verdade!... É verdade.

— Mas a minha palavra...

— Eu sou capitão, o meu é tenente! Isto é
serviço, não se discute! Eu digo, está dito!...
não discute!

— Bem, bem... Já que é capitão e eu sou
tenente, o meu lugar não é aqui... V. Senhoris
não detém mais nada?

É raki regularmente!

Querem maior estufidez em questões de ser-
viço? O militarismo em acção!

É assim que se interpretam os regulamentos
e com os olhos que se foge a discussões em que
se não leva a melhor. O militarismo!

= 3 outubro {domingo} =

Coimbra

Logo de manhã, no quartel, ainda eu dormia
no quarto de recreação, já o Almeida me batia
é porta do quarto, para me dizer com amavel
cara que tinha no relatório que o soldado se agri-
rentara dez minutos depois.

— O que quizer...

— Mas o senhor viu-o #...

— Vi-o, mas o meu cáfião é que falle a
verdade e além disso, é cáfião.

Elle safoi-se logo...

x

Mas, importante a notar, é um outro caso:
fiz hoje, alarmente, mais mais menos
que trinta annos!

A estigidez de fazer annos!

É como # queria fugir a cumprimentos, a
visitas e mais causas concomitantes, sahi
no esmorão da M de manhã com a familia
— mulher e filha — para a Louzã.

Estava um dia enlaidado e a paisagem

estava deliciosa; o uole conservava a ~~aspecto~~
ainda alegre do cuscuz do antonino e a panna
Kiuh ainda a mesma linha recortada de pe-
nário.

Tomei, ao menos, ao novo e zero; romo-
nei as minhas impressões da fazenda da
Louza e mais uma vez estendi a vista pelos
vastos lagos verdes de Jureiraes.

Foi um dia que passei com tranquillidade
e longe de enojamentos e bem estultos ga-
rbaes.

Coll. Cartões
II - 64.

Entre cartas que recebi, vinha uma do ca-
pitão Cruz Sousa, de Valença, offerecendo-me
finalmente o uole prometido Requendo d'
Oreure, e arranjado para banda pelo cele-
bre maestro Sousa Moraes.

E' uma lembrança que me sensibilizou.

Prometida ha muito, estave zero por eu
da na altura do meu casamento, mas o ar-
ranjo não foi feito a tempo pelo Barros, en-
tão mestre da banda de caçadores; agora, fi-
nalmente, com o arranjo que deve ser ex-
cellente do Moraes, cá veio, como grãda
de amor.

= 6 de outubro [4: feira] =

Coimbra

Ahi vai uma carta modelo, das que meu tio
certamente achará bem feita...

É para o tio José Augusto Pimenta, agrade-
cendo-lhe os parabens:

Meu querido Tio:

Muito de agradeço o seu bilhete de pa-
rabens pela bem triste causa, desgraça,
quasi até, de ter concluído os tres desenhos
de annos que são a media da vida huma-
na.

No entanto, cá vamos indo, apesar de
a consciencia me accusar de ter desferdi-
gado bem, uma boa meia duzia d'annos.

Ho muito que fazer e muito que apre-
nder principalmente; mas a falta de um ge-
no criticos, methodico; a falta de uma dis-
ciplinização mental, têm feito com que
os dias passem, aboz dos dias passem os
mezes e até estes os annos e que de mais
disto tudo se olharmos para trás nada se
veja feito além de uns volumes incoheren-
tes manuscritos, com incoherencias ve-
riadas; de uns trabalhos que requisitariam
mais folga e mais saber; de uns collecções
de versos para já nem cabeça; de umas
tentativas heroicas dos derrito annos...

Oh! como passam os annos e como
chegam os tristes!

Mas adiante: elles cá estão e não ha
que dizer-lhes. Do mesmo, que elles vieram

ver essa continuação do mesmo por e da
 mesma espécie a que os registos chamáram
 Luário Helena; e assim, em volta desse no-
 vo eixo da existência, naturalmente se
 passará o resto da vida, na contemplação
 abstracta desse estado quasi perfeito de ga-
 ternidade e... quem sabe! no esperanças
 doce de ter netos e quem deixe as miúdas
 "memórias"... (Pelo mesmo fare elles as es-
 crevo ho muito já...)

Mas nada de phantasia: a humilde-
 de chegou ao estado real da possibilidade,
 se não meante Augusto Comte; sejamos
 positivos, pois o mesmo fare os phantasma-
 nos unicamente... São trinta annos,
 não é verdade?

Pois que sejam! Não investiguemos
 mais nada: não trinta annos e contra o
 resto nada ha que se lhe diga.

E o Comte, então, que é tyranico! quem
 tudo levado á militar...

Pois sejam trinta! E' umos cós de flori-
 da e bella como as boas flores do jardim do
 "D. Jayme." E' umos esperanças em botões!...

Mas agradeço novamente o bilhete e
 etc, etc,

amiz e grat:

(*) B. L. J. —

Querem-me mechas?... Pois elle vai achal.
 e umos boos carta!... E' reman memórias.

= 7 de outubro [5ª feira] =

Boimboa

O caso do tenente Gouçalves de Freitas ficou resolvido já, e sabemos, que os honreiros não são tão injustos como nós dizíamos...

Hontem foi chamado ao coronel e este, de momento carregado # leu-lhe uma nota do general em que dizia que pusesse sobre as costas Gouçalves de Freitas que "achou pouco correcto, pouco sensato e pouco regulamentar o facto de elle, tenente, dar a colgar a queixa que apresentára contra o coronel, ao seu primeiro sargento."

E mais nada!

A queixa ficára por ali: uma censura por ter dado a colgar ao 1º sargento, o que, aliás, foi merecida. Se ao Freitas veio só aquillo, o que viria ao coronel?

Hoje, o Freitas foi novamente chamado: outra nota do general respeitante á reclamação do castigo e no qual dizia que julgava a reclamação indecedente, e que por isso mantinha o castigo; dava-lhe todas as satisfacções, todos o consideravam muito e ninguém o quiz de quaes ligar, etc, etc, mas, como ficára incerto (segundo a syndicaucia) nos artigos tal e tal, julgava a reclamação indecedente.

É ficou com o castigo porque foi larvo: chegou a concordar que tinha desobediência!... É claro que assim, não lhe tiraram o castigo e tiveram de julgar a reclamação indecedente.

Até certo ponto não foi mal-feito: não fosse tolo.

É aqui está em que ficou a questão e agora o Freitas só espera a transferência.

É ficou assim porque o Freitas não se aguentou no interrogatório ao revidante; porém, outro caso seria.

Do entanto, de qual o mesmo.

Coimbra

= 11 de outubro (2ª feira) =

Cartas - I.
XLIV

Escrevi hoje uma carta ao capitão Grey Souza, agradecendo-lhe a musica que me mandou no dia dos meus annos.

Memorias
II, 38.

É uma moderação litteraria como entre qualquer a que se refere á viagem que em janeiro do anno passado fizemos a Orense.

Ainda não ouvi a musica, tocada pela banda regimental, mas foi o pretexto para um recibo de agradecimento litterario...

Revidando...

= 13 de outubro. (6ª feira) =

Boimbra

Hoje de manhã, ainda eu dormia profundamente, na minha cama de canjiquinho, no quarto de frequência do quartel, senti bater à porta:

— Dá licença, meu tenente?

— Que é?

— Meu libete João V. Serhanis ...

— Meetto Jan debaixo da porta.

Meu papel escorregou no chão; estendi o braço, abri e li o seguinte:

Amigo Blizaris:

Faço-me o favor de chegar aqui, à minha girão, onde já fiz a cama ao homem.

Se não poder vir já fica João logo.

Estou cá desde as 6 horas.

(.) Freitas.

Fiquei tão satisfeito que larguei o pente da cama e comecei a vestir-me, quasi com a alegria infantil de quem vai receber um briu-queda...

Fôra o caso que houvesse o Freitas se chegar ao pé de mim e me disse:

— Você sabe que o meu caso não fica Jan aqui?

— Então...

— Então é que o castigo que eu affiquei ao pol-
dado e que elles não quizeram, não teve ainda
desfacho.

— É verdade...

— Vou reclamar!

— Cuidado, homem: vamos ver isso com
cuidado e cuidado...

Viu-se o caso é luz dos regulamentos e as-
sentamos em que elle requerera ao coronel
Jergumbando que andamento tivera o castigo
applicado em tantos de tal, etc, etc.

Requererem também mesmos e a resposta foi
que não dava uma solução ao caso porque estu-
va pendente do general.

Pendente de quê? e o quê?...

O Freitas ia e desanimou com a resposta;
em estado de a decisão:

— Você vai a casa do chefe do estado-maior
e Jergumbando e o que he a tal resposta e confor-
me o que elle disser...

— Excellente!...

É foi, na verdade, a casa do chefe. Por isso
quando de manhã recebi o littete vi que tinha
tido exito o meu courinho.

Com effeito...

O chefe tinha ganhado a causa; e o Freitas
tinha acabado de a fazer, com um requerimento
e uma exigência ao general.

Leu-me tudo; achei excellenté. Varios consi-
derandos energicos e resolutos, dando em che-
que "aos excellencias o meu digno commandan-
te..." segundo rezava o formulario regulamentar.

Da este requerimento e esta exigência pae
um casudo para o Juves.

O general se dá razão ao Freitas, aprovando
o castigo, e põe o Juves em cheque e mesmizar
e sua incompetência; se dá razão ao Juves e
calha seu erro d'officio bastante grave...

É um casudo.

Oxalá!...

x

Mas, largamente, sob o claro seu aude o
bello rol de outonno junho a nota alegre e for-
te da natureza boa e fecunda — o januario moti-
ciaram o pensamento de morte contra Ferrer!...

Ferrer, condemnado á # morte!

É isto quén dizer que é honra morto e com
elle uma das grandes esperanças dum resurgi-
mento pelo educador racionalista.

Pardão?... Indulto?...

Oh!... mas o dá e Herdando reaccionaria

meu o rei Affonso VIII que a encarece com de-
dicacão! Não, não esperemos um acto de
bondade em quem só odios se acoitam; não es-
peremos justiça em quem nullo vê o seu mais
poderoso inimigo!

Ferrar amanhã, ou hoje mesmo, quem re-
ta! vai ser fuzilado.

Não esperemos outra coisa.

Alfarrabos! Alfarrabos!...

Cinlens

= 14 de outubro (5.ª feira) =

Fui também fuzilado Ferrer!... Também, ás
9 da manhã, meu filho de Montjuich, cahiu o
grande homem de bem, o grande pedagogo
racionalista, com quatro balas de espingarda
dos defensores da patria...

O que ha de monstruoso e sanguinario n'
este acontecimento não cabia num volume.

Aqui só registo o facto de sentir o coração
afresso invariavelmente ao saber da noticia
e que todo eu estremecei com pavorido ao
simples relatar em tão monstruoso crime.

Não, não era jornal!

Aquella alfarrabos que eu vi, luctuante,
vociferando, exigir que se fizesse andar ao

desgraçados ceballos que nas grocas de touros se recusavam a andar pelo pinellas razão de que morriam, envoltos em sangue e com o ar das tíns e amastar pela areia; aquella Sherganh que godia em beiros e oreja do touro que morria heroicamente recibiendo; aquella Sherganh que eu via na catedral de Guey bater no peito com fanatismo... ah! não godia fazer outro course! Ferra morria sem que ninguém lhe valesse.

É morrer. Era lógico...

A Sherganh!...

As baixas, é noite, havia movimento de saída de operários. Rondei, mas nada consegui saber.

Distribuíram-se manifestos mas só arranhei um assinado por "um grupo de liberais." O desbocamento de cavallaria tem estado de greves.

O protesto mundial vai por retumbante e o sangue de Ferra vai por geminados. A Sherganh não será indignamente associonaria, nem matou indignamente o gran de racionalista.

Memo III-
49-A

Boiulero

= 20 de outubro (4: feira) =

Le escrevi uma carta ao Alhierico Gomes acerca do Fener...

Por todo o mundo resôa um grito enorme, eloquentemente, contra o attentado miseravel. A dezoza britânica que delle fez Galcanam, é a excellente prova de quanto foi infame o processo que levou á morte o grande emancipador; e os jornaes rechem cheios de noticias de todo o mundo, aude se tem grito e com energia e com valor contra os crimes do S. J. tanto inquisitorial ainda.

Março V-
8.

A Lucta;
A Patria e
A Vida.

Cartas. I.
XLV

Eu não quiz fallar e escrevi uma carta e tal resgito que apanha irá para o Alhierico Gomes; como elle é todo anarchisado... escolhi-o para alvo de meus escriptos.

x

O caso do Freitas parece que só hoje fica ou ficou resolvido.

Encontrei-o quando desci do quartel-general de me apresentar de novo; elle ia para lá porque fora chamado á presença de "sua excellencia o general..."

— Pois então, meu amigo: quidencis me tuas e lesura nas redções...

E depois de uns conselhos amigos, segui o meu caminho.

A curiosidade sobre o costume, fez-me ser cócegas; e por isso, e tarde, mandei uma carta ao Freitas, e laiz de requerimento:

Ill^{mas} e Ex^{mas} Srs. Tenente
Gonçalves de Freitas:

Blizario Pinheiro, tenente, etc, residente, etc, etc, etc, desejando saber o que he de notavel no gesso por parte o arba tenentes,

Pode o V. S. S. de honra se dignar com
discretamente descrever o que
he de

Coimbra, 20. outubro, 1808
Blizario Pinheiro

E. D. M.

O Freitas não deu resposta, que foi a que se segue:

Senhor Pinheiro:

Com todo o prazer de communicar
ten isto tudo um despacho triumphante: o
castigo e avaria publicado em ordem
regimental por ordem do Ex^{mo} general de
divisão

Coll. cartas.
II - 65.

O homem recebeu-me muito bem; fez um novo mala diário e escreveu a letra aplicada, no mesmo dia (três dias de detenção) achando o general muito bem, me dizendo um pouco a redação, a qual porém na essência ficou a mesma, dizendo-me depois o general que se o comandante Eversé procedido como elle, certamente não se davam os factos occorridos; que se elle fosse o comandante não tinha receio de que o castigo fosse leve e que não tinha medo do insucesso como o Sr. Eversé tem, etc, enfim, agradeceu-o d'uma forma variatoria para elle. E por fim declarou-me que fosse eu desculpado que o castigo por mim aplicado seria publicado em ordem regimental.

Mais me disse que me não preocupasse eu com as consequências que eu achei infelizes para mim, como eu lhe disse. Enfim, recebeu-me muito bem, deu-me toda a razão, condemnou o procedimento dos dois miliautes e por fim mandou publicar o castigo com uma leve alteração publicada por elle.

Seu amigo, etc

(*) Freitas

E aqui está em que deu a questão de disciplina tão falada e allegada!

Apesar de não ser como eu entendia, a solução já não foi má.

= 21 de outubro (5ª feira) =

Coimbra

O castigo reaparece hoje na ordem regimental.
O Juarez andava hoje a bater com as gantás!...
cara furibunda!...

Dá toda a parte.

Assim é que é...

= 24 de outubro (domingo) =

Coimbra.

Fiz publicar na "Patrão" do haver a seguinte
notícia que os outros jornais mais ou me-
nos reproduziram:

Coimbra = 22. Questão militar.

Na nossa carta de 16 noticiávamos de
baixo desta mesma epigraphe que se li-
nhá dado novo incidente entre dois ofi-
ciais do 23 do qual nos havíamos de ocu-
par em tempo oportuno.

A Patrão, de
23-out-909.
n.º 20.

E' o que fomos hoje, pois sabemos
que já definitivamente foi resolvido o
caso com honra para o official rebelde
que viu assegurada a justiça e que tinha
direito. O outro official que é o coman-
dante do regimento ficou muito abalado
no seu prestigio como sabemos dizer
entre commentarios pois a nota official
causou revolta não só entre militares
mas também no elemento civil que au-

dava a gar de questões e que asseguava
com ariedade o fim do incidente que
via-se um distinto e brioso tenente da
quelle regimento.

O Freitas ficou radiante com a noticia; tal-
vez fosse abaixo com o «distinto e brioso...»

Apesar de tudo, á tarde, recabi nova carta d'el-
le e que começava:

Sempre tenho o coronel a agradecer-
me! Mas que quê?

... aluôco, junto a cais coronel o meu
meo coronel!

.....

E terminava gar me pedir gar dar a maior
publicidade á noticia do Patria, porque assim o
caso ficaria pouco mais conhecido.

Sen - se - ho.

Coimbra

= 28 de outubro (5.ª feira) =

A ordem do exercito chegada hoje, transferia
o Freitas gar Breiro, Inf.º 24.

Está transferencia deu que fallar...

Singança? traicão?...

Foi simplesmente porque o Freitas foi ter
com o Silva Manteira, general da divisão e the

pediu que o transferisse para Aveiro por motivos que expoz. Isto foi ha quatro dias: o general não se esqueceu.

E o Freitas não satisfeito porque na verdade leva as honras de vencedor.

E estou para ver que ninguém vai despedir-se d'elle á estação. Apesar do bem que fez ao regimento, ninguém o reconhece...

A adoração do gôto!

= 29 de outubro [6ª feira] =

Coimbra

Receti hoje uma carta de um amigo, de Lisboa, no qual me dizia:

.....
 Por aqui, que mais gosto inebriantemente nada ha, tudo em conglotão e octávia
 faz, levemente sobresaltada com a questão do bispo.

Elle nasceu e essa era a logica natural dos acontecimentos pois que actualmente o jogo todo, está nas mãos do neoclassicismo, mas resta-me a esperança que "rien viendra de rien."

.....

Será tudo isso, na verdade, mas custa esperar, sendo tanta coisa...

Coimbra

= 30 outulero [peltado] =

Segundo o leuavel costume, quando em Lisboa faltam soldados nos regimentos, mandam nos ir das provincias. E' o que agora acontece; e aueuho' garto em gars Lisboa, leuar 32 homens do 23 gars infantaria 2.

O medo com que elles andam!...

E eu, á custa desse medo, vou dar um garspeis a Lisboa.

= 2 de novembro [3ª feira] =

Coimbra.

Soltei Porteira de Lisboa, depois de ter entregado
em Infanteria 2 os 32 homens que daqui levei.

Nada de novo...

Lisboa, cada vez mais trinda, mas sempre na
mesma... Tudo frio, tudo mudo...

Raios!...

Encontrei o Arnaldo Lima, o alegre e desgre-
gado Zé Fernandes de Valença do Minho! e gos-
tei de o ver.

De resto... o que hei-de aqui dizer se eu, com
franguezas, nada posso dizer porque nada vi e nada
ouvi?!.

Tudo na mesma, tudo a mesma coisa, infel-
izmente!

Não ha meio disto andar logo deante! está
enferrado...

Raios...

Recabi do Thomaz de Lima o seguinte postal justificativo da falta á partida, hanteu, do nado:

Caro Príncipe:

Mas desculpa! Mas sempre confusão de honorários e uma jerguinha deusana a jogar iugedim o abraço final e a stretchê e di datica conversei com o meu Grão-Venturo.

Desculpa, prin? O Ze' Fernandes ficou despolado. Escreva sempre. Mande a carta.

Comos baloanos aegustos na reunião de atribulada alua cairam as penas sempre iustitutivas e bem recebidas cartas.

Mes grande e sentido abraço do sempre seu Ze' Fernandes

(*) Thomaz de Lima.

Mes Johna rapaz e um pomhador! Sempre e pomhar e sempre aos encontros á realidade.

Cienciana.

= 3 de novembro [4º feira] =

Hoje, o Inuus, quando me apresentei, perguntou-me com um ar de confiança

— Então aquillo por lá?...

— Tudo bem, meu consuel...

— Mas o que se diz?...

Eu ri-lhe o olho tenro e deu-me vontade de rir; mas pôde elle com quem jolla?

— Não se diz nada, meu coronel, ou então, diz-se muito pouco...

— Mas há prevenções...

— Qual! no domingo e na 2.^a feira não encontrei os officiaes no quartel e na ordem da 2.^a feira vi escrito que havia dispensa para terça...

— Bem, bem...

E terminou a conversa. Elle bem percebeu o último resumo ao facto de elle nos não dispensar ao domingo...

= 6 de novembro (sabbado) =

Boimbra

No dia recebeu a noticia, até agora discretamente occultada, de que um grupo de damas de Boimbra (de certo inspiradas por occulto poder de magia) promoveu uma keruessa para arranjar dinheiro para umas escolas que se offria ao escriptor nacional do "Jardim-Escola João de Deus."

Sobresaltei-me porque sei muito bem que se elles quizeram a escola apparece ali de um dia para o outro; e que nós devemos de deixar correr tudo na melhor paz e...

Sei lá! vamos até ver as obras com gaudio e gasmaccias!...

Mas dei logo, nesse dia e no outro, o rebate

necessários e suficientes; toquei em varias telas
e nas proprias em que devia tocar...

Mas, não sei o que me fez ver em to-
dos: se indiferença pelo facto, se desconfiança na
sinceridade do que eu dizia.

Em todo o caso alguma coisa se fez: e hoje a
Patrão, do Porto, foi a primeira a dar o rebate e não
o dá mais. O Seculo não diz nada porque se con-
seguiu o seu silencio.

É afinal é tudo tão simples, o que eu queria!
Somente que os jornaes denunciassam o maneojo
reaccionário e que todos os liberaes fizessem a gos-
sivel propaganda no sentido contrario á realiza-
ção da escola.

Tão simples tudo!... e custa tanto a fazer al-
guma coisa simples...

Cóimbra

= 8 de novembro (2.º feira) =

Entre os honraes e quem follei estava o Dombo-
nis Leitão, director da Defeza. E me mandou, hoje
lá vem a sua local grande, commentando e con-
servando, avisando os liberaes para que não vão
cahir no logro.

Memo V-
9.

Até hoje é a causa de methodo que se tem feito
sobre o caso.

É tudo afinal tão simples... É custo tanto a
fazer qualquer curso simples...

= 13 de novembro (sabado) =

Cómbura

Sugestionado pelo capitão Alfredo Cruz, escrevi
no dia 3 deste mez um artigo e que fez o nome
de Nós e o exercito e que eu destinei para o jor-
nal A Pátria do Porto.

Dei-o ao Costa Ramos que é o correspondente;
dois dias depois o mesmo recebeu do Duarte Leite
(que é o director) uma carta congratulando-me quem
era o autor; o Ramos mandou-me dizer e hoje
lá viuha o artigo, mas com o título de Os jornaes
nos quartéis.

A Pátria, n.º

38.

Jornalismo

-I, 403

Não houve duvida...

x

Sobre o caso da nova escola reaccionária, o zelo
dos liberaes deram parentesis...

Hoje encontrei o João de Deus que veio a Cóm-
bura para saber o que havia, e resolveu a vir fazer
uma conferencia publica para explicar o que vem a
ser o novo "Jardim-escola".

Elle estava resolveu a pedir ao Orgão acadé-
mico para oficialmente fazer os comités; mas eu
oftei, e elle concordou, pelo Sociedade de Profe-

ganda visto que a Baunars municipi'ol considerá
na a Escola um melhoramento da cidade; e fiquei
de tratar d'isso.

Fui falar o meu tio Albino da Silva para arran-
jar com a Direcção o curso; mas elle pôz duvidas,
houve objecções... O Dias da Silva que é o Ju-
risconsulto, e' padre e laureado de Direito; e logo meua
Zorra se juntaram deas más qualidades...

Mas disse-lhe que era uma necessidade e elle
ficou de fallar no caso ao Fernandes Costa.

O que farás?... Lembra e padre...

*

É a profôrta, começou hoje a distribuir-na
com certa profusão, um pequeno folheto com uns
extratos da Memoria recolta dos jesuitas. É uma
coisa pequena mas não é má de todo; tráz os ca-

Mano III -
50.-

pitulos que talvez mais interessarem ao povo.

Está fice archivado.

Coimbra

= 16 de novembro (domingo) =

As cousas complicam-se...

O Fernandes Costa, ao falar com meu tio não
agorou muito ideia de ser a Sociedade de Profe-
ganda quem escuride o João de Deus para a con-
ferencia.

Lembrou-se de que o Dias da Silva como padre e
 leu de Direito não gostasse muito por se tratar de
 uma escola quasi nacionalista... Depois, que, como
 elle é leu, que não quizesse fazer o couro por
 que o João de Deus é um simples bacharel, e co-
 mo tal poderá não ter a categoria necessaria para
 isso...

Só em Coimbra! só a Universidade!

Não tem categoria...

Lembrou-se então da Comissão de extensões
universitaria de que é presidente o Sidonio Paes,
 leu de mathematica. A ideia é boa, mas já não é
 o que devia ser.

E, se para uma o João de Deus não tem catego-
 ria, também a não tem para a outra, tanto mais
 que, se a Griveira é uma sociedade local, sem
 pretensões que não sejam melhoramentos e pro-
 gresso da cidade, a outra é uma coisa genuinamen-
 te universitaria: extensão universitaria, como
 o proprio nome diz...

Não gostei e extranhei as duvidas no Ferran-
 des Costa.

Que diabo!... A categoria!...

Ora...

Escrevi, entalado, a requisição carta ao João
 de Deus.

Meu Ex^{mo} e prez.^{do} amigo:

Vou-lhe dar conta das minhas negociações e vejo tenho de lhe não dizer já hoje alguma coisa de positivo.

Dois membros da Direcção da Sociedade de Propaganda, não concordaram em falar no caso ao Dias da Silva que é presidente receiando que o homem desconfiasse d'alguma coisa, mas lembraram a Comissão de extensões universitárias de p. é presidente o Dr. Sidonio Paes para lhe fazer o convite.

Eu achei a ideia excellente e quem ficou encarregado de falar ao Sidonio foi o Dr. Fernandes Costa, mas ainda não tive resposta deste ultimo. Também procurei-o mas não o encontrei; hoje a mesma coisa, de modo que amanhã escrevo-lhe para ~~informar~~ que fosse dizer ao meu Ex^{mo} amigo, amanhã mesmo, alguma coisa de positivo.

Concorda com este abilitar?

Se concordar tenho o certeza de que se fará ~~o~~ o jornal para que a sessão seja o que deve ser.

Mande-me sempre e vice-versa
amij. att.^o, ded. t.^o e grato

B. P. T.

Vamos a ver o que se consegue. Mas estes pape-
lhinhos lentos!...

= 18 de novembro (5.º feira)

Coimbra.

Recebi carta do João de Deus, referendando a última.

Coll. cartas.

II-67

Eu já calculava a resposta... Elle antes quer a Sociedade de Propaganda que a outra Comissão, e diz mesmo que se o Dias da Silva rejeitar, a ofensa será só para elle.

Estes lentos!...

Mas vamos a ver. Eu não desanimou.

Juntamente mandou-me umas circulas das Escolas. Meus que archivo por muito interessante e documentativo.

Mano III-

51-

= 20 de novembro (sábado) =

Coimbra.

Ainda não sei nada acerca da resposta do Fernandes Costa e do Sidonio.

Ainda tudo tão devagar...

Pela minha jarella não vejo revão anticomunista em corridas, nos acima, nos abaixo, nem quasi delirio de velocidade. Mas tambem vejo que nos tres assumptos pouco parece ter tido o exemplo.

Ainda tudo tão devagar... Ainda ao menos, se disséssem que assim iriam ao longe!...

Coll. cartões.

II - 68.69.

Flautam recebi dois officios da Sociedade de de-
za e Propaganda de Coimbra convidando-me para
duas reuniões hoje, uma ás 7 e outra ás 9 da noi-
ta, na sede da Sociedade.

A p. 181, 202

205 = 209.

Lá fui. Tratava-se das duas publicações a que
agora me referi já e na verdade lá estava o Dr. Dias
da Silva, com toda a direcção e meu Tia Alvaro da
Silva.

A primeira reunião (para a Coimbra Pitagorica)
compareceram o Antonio Leitão, o Floro Henri-
ques, eu, e um rapaz estudante Strychito Pafoso.

Todos disseram que tinham muito que fazer e
que não tomariam encargos; muito lou-vandade,
muitos elogios, que era uma obra excellente,
mas... tinham muito que fazer. Eu, tive então
que dizer que tinha pouco que fazer, era o unico
nessas condições mas foi isso mesmo não me
encarregue de nada, visto que pôsinho nada fo-
dia fazer...

Houve risos zelos ironias... E o Dr. Fernandes
Costa (vice-presidente) sahrou a situação dizendo
que, visto ser eu o mais desocupado, seria bem
monesado « Director » da publicação e foi isso que
encarregaria de colligir os artigos necessarios, pe-
diendo a este e aquelle conferencia as especialidades
de cada um.

Não gostei... Mas cabei-me porque todos se recusavam e resolvi tratar disso outro dia, isto, deixar de ser director.

Director!... e eu então que fujo tanto á publicidade!

Quando á segunda parte, é Commemorativa, algumas commemoraram o Antonio Augusto Gonçalves e o Dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos e o José Nazareth.

Os tres começaram a fazer difficuldades... muito que fazer... falta de committencia... mas lá ficaram como «directores» da revista Commemorativa e eu, por proposta do Gonçalves, secretario da direcção ou redacção.

E aqui está como eu fui quindado á categoria de Director duma revista de propaganda e a categoria de secretario duma revista scientifico-artística!...

Eu estava com medo de não ser muito bem recebido pelos "doubares", nesta ultima parte; mas felizmente vi accite com bom grado e com discretos «agrados!» a proposta do Gonçalves.

O diabo é o nome na casa...

Seuza tenho um horror á publicidade, ao rendimento publico...

= 21 de novembro [domingo] =

Lá vai outra agitação ao João de Deus, para el-
le, ao menos, não dizer que me esqueci.

Meu Ex^{ma} amigo:

Está tão também...

Pardão o intruso em teu lar, mas deu-me
a agradável notícia de que avançará em de-
zembro, na reunião da Sociedade de Propaga-
ção, é propósito de Fernandes Botá o con-
vite ao meu amigo para a conferência.

Parecem-me reunidas as dificulda-
des. Parecem-me!...

Estas coisas costumam muito a chegar ao
seu termo...

Mas venhamos. Boa-noitade creio que
há a barba.

Sem mais, etc, etc.

(*) D. L., - Parte.

Mas, apesar de tudo, terei avançado que ir fo-
lar a dois membros da direcção, para ir adozando
o caso e afluando o terreno.

Estas cousas!...

Coinbra

= 25 de novembro [5º feira] =

Avançará começarem a ser distribuídas com esta
profusão umas novas folhas de propaganda, de
iniciativa de um grupo de liberais.

São ascriptas pelo Thomaz de Fonseca e editadas
pelo Paulo Henriques. Têm o nome de João mo-
ras e o sub-título de Factos e razões.

Mano III -
52.

Este primeiro numero trata do assassinato de
Genes.

= 28 de novembro (domingo) =

Coimbra.

Na pagina anterior está uma carta ao João de
Deus, propondo a resolução do caso.

Pois o Fernandes botou foltou á reunião!

Que havia eu de mandar dizer ao rapaz? Com
paucidade, amei...

É ia-me abraçando quando hoje, depois de
um jantar encontrei em casa um lithe de João
de Deus, pedindo-me para ir á baia de Jallar-the...

É está?... É claro, fui, e tudo the sofrirei mas
fiquei no duvida se elle não queraria que eu me
quize mostrar cheio de influencia para a final... ver
o que se viu!...

É uma!... Stô ando tudo tão devagar, tanto a
falta... É os ambros caminham tão depressa!

Por exemplo: a tal escola que querem fundar
em ogorica é nossa obra de iniciativa dos dois
padres jesuitas: o padre Gonsalves Colmeal (de Cam-
folide, com alta influencia) e o padre Cardoso de

Menezes, também jesuíta — que vieram ao con-
vento de S^{to} Thome convocar as damas do aristocras-
cia coimbrã e as levaram aquelle empresendimen-
to. E a grande phrase é esta:

— As escolas que não são de Deus, é necessario
afogar as escolas que são de Deus!

Autentico.

Ad majorem Dei gloriam.

Mas os nossos liberais dizem garantias e es-
geram confiadamente na evolução...

Coimbrã

= 29 de novembro (2^a feira) =

Atrevidamente mandei hoje a seguinte carta
para o seu destino: Travessa de S. Gertrudes, 70, á
Estrella, Lisboa: *

Srs^{mos} e Ex^{mas} Srs. Do Theophilo Braga:

Commeço V. Ex^{ma} que uma creatura que vi-
ve no mais tranquilla obscuridade, mas que
p^o com a maior attenção e o maximo gouvei-
to as obras de V. Ex^{ma}, tenha o arrojo de dizer
que encontrou nem as melhores obras
uma omissão bibliographica.

Foi o caso que, lendo o volume Genethio o
dramas romancos e gencando com at-
tensão a bibliographia de pp 675 e 777, referi
que nas paginas seguintes ao sumo de

1899 (745-748) não vem indicado um folhe-
to que Jesus e que se publicou em Coimbra
editado pela casa França, Theodos, para com-
memorar o centenario de Garrett.

Procurei outros exemplares nas casas editores,
exemplares que tenho o prazer de oferecer a V.
Ex^{ta}, pedindo desculpa de me dirigir assim,
sem V. Ex^{ta} me conhecer mas para isso ter au-
toridade.

Creio V. Ex^{ta} que, obcecadamente, é certo,
sou conhecido um admirador de V. Ex^{ta}

seu muito sincero e -tt-

Belizário Pinto
(ten.º d'infantaria)

Segue em o folheto referido. Sempre quero ver
o que diz o Mestre.

Coimbra

= 1 de dezembro (4ª feira) =

Será desta?... sairá desta vez o homem?...

Afirma-se com insistência e com variedade que o Inuus vai para a municipal de Lisboa, no vago do coronel Ventura.

Elle foi para Lisboa particularmente tratar do caso e para lá está. Mas...

Eu sei lá!...

Já me não admiro de nada... Quando vejo o Julio Girão estar major em capadocia 5 gela ultimamente ardeu do exercito, já me não admira que o Inuus vá para a municipal de Lisboa.

São cagares de tudo.

O Inuus em Lisboa!... São os seus pontos dourados, não...

Eu sei lá!... Já me não admiro...

= 2 de dezembro {5: feira} =

Guimaraes

O Theophilo Braga respondeu. Veio em postal a
resposta:

Ex^{mo} Sr. Muito agradeço a offerta do
folheto Sensos de Garrett publicado pela occasiã
do Centenario do nascimento do Poeta. Com-
fesso não o ter conhecido na occasiã em
que elaborava a bibliographia da sua obra;
V. Ex^{ta} deu-me uma novidade e um retrato
que ja deixei incluido no meu exemplar de
casa. Não me dá de per indifferente o co-
nhecimento de que esse livro Garrett e os
dramas românticos, lhe mereceu a fadiga
da sua leitura; e como este facto parece ja
lo meu estudo se verá como Garrett foi tão
hostilizado e calumniado no seu tempo, per-
sistindo ainda... o arguirlo mealevado.

De V. Ex^{ta} sempre (intelligível)

1 - XII - 209

(2) Theophilo Braga

Se o caso se der com alguma insignificante,
tenha uma desculpa.

Ca' fica o postal, com honra...

E assim, julgo-me agere autorizado e, de vez
em quando, ter correspondencia moderada com
elle.

Coimbra

= 5 de dezembro (domingo)

Coll. Cartas.
II-70.

Recebi uma carta desalentada do Almeida Li-
ma. Coitado. É um rapaz digno de melhor parte.

Responderei em breve acenando-o.

*

É o caso do João de Deus?...

Até agora...

Nada!...

Não há pressa... e ainda bem. Devagar, deva-
gar, é o que é melhor...

Coimbra

= 15 de dezembro (5ª feira) =

La uae amanhô, finalmente, a seguinte carta ao
João de Deus:

Meu Ex^{mo} amigo:

Finalmente, ~~at~~-last, por proposta do
Fernandes Costa — proposta que o Sr. Dias da
Silva acompanhou de frases amáveis — foi
aprovado que a Sociedade de Defesa e Procla-
mância de Coimbra convidasse o meu Ex^{mo}
amigo a vir fazer a conferência já fallada e
continuada.

Concordaram em que deveris por depois
de férias e lembraram a casa do Carneiro
para a reunião; mostraram-se, creio, muito
interessados com o caso.

Qualquer dia receberá o convite em officio
o que, officialmente, para mim, é um modo
de... Assim se levou a questão.

Fiquei satisfeito em me a aqui vier bre-
vemente se combinará onde se deve reali-
zar a conferencia; eu até pelo teatro, não
he parece? O meu Ex^{to} amigo dirá depois.

Estava também procurei o mestre d'obras em
quem o Lino fallou e mostrei-lhe vantade
de elle concorrer, dando-lhe puzendo as hon-
ras de "intêgrate" do Paul Lino, como na
verdade e'. O homem concorre e com van-
tade; ignorava o concurso e deseja lançar
conta do obra.

E se elle fosse o engenheiro seria excel-
lente course.

Seu mais. D'ignora do que e', etc. etc.

(1) Bilj - P. n. n. n.

15 - de 6º 209

Como se vê, conseguiu-se a course. Bastou, mas
chegar.

Recbi uma carta do Gonçalves de Freitas com uma
longa exposição acerca de uma fundação que agora
tem com a cooperativas do 23.

Coll. Gantão.
II - 71

Aquelle razão agora, deu em ter constantemente
ta questões. E depois, bus-as ás instancias puzeris-
res com uma percuriosomia de amedjar...

Severos. Mas parece-me que não vai bem.

Coimbra

= 19 de dezembro (2ª feira)

Coll. Cartões.

II-71-A e

71-B.

Hoje recebi nova carta do Freitas e hoje recebi
outra com a reclamação ao general de Arisau. A
verdade, o que elle diz, parece ser verdadeiro; mas,
mas...

Eu sei! Da outra vez tinha elle caradas de ra-
zão e não th'a deram.

San-se-las.

Coll. Cartões.

II-72.

Recebi também uma outra carta do Galvão Men-
des, de Miranda do Bordo, que terá resgato condi-
gões quando tiver vagas.

Coimbra.

= 20 de dezembro (3ª feira) =

Escrevi hoje ao Galvão, para Miranda, mas
não é ainda a resgato condigões... É a resgato
de outras causas.

Meu caro amigo:

A sua carta tem muito que se lhe diga...
e em breve, logo que ~~for~~ disposto de
um bocado, responderei como elle merecer.

Mostrar-lhe-hei triumphantemente co-
mo é illusoria a sua critica...

Mas agora vamos a outro caso.

Quando aqui esteve o Dr. Cortes e Silva

falámos nesses missões das Escolas novas
para ali como como necessário e útil; disse
me que se eu Miranda garantisse uma
casa com as condições exigidas e pagasse
as passagens ao professor ou bibliotecário como o
João de Deus (filho) a viude de missões.

Mas, depois de ter escrito nesse sentido e
falado ao João de Deus, chegou-se á conclusão
seguinte: as Escolas novas não mandam
missões para as terras onde haja alguma "co-
missão local auxiliar" de preferência, visto que
têm inúmeros pedidos e a que não podem re-
sponder.

De modo que, meu caro amigo, formem
ali uma comissão auxiliar, com 5 ou 6 mem-
bros, já que o Núcleo d'Instrução já tem um
comitê, ajudando-se no terreno especifi-
camente... amém! ⁽¹⁾

O Calixto, o Botó e Silva, o Paul, etc, etc,
com 5 ou 6, constituam-se em comissão,
mandam-me dizer, em immediatamente
escrevo ao João de Deus e de lá venho as au-
torizações necessárias e talvez me 2.º ficha (de
segunda e junho) possam ali ter uma mes-
são.*

Os meus amigos são calixtos d'isso? São
calixtos de se esquecerem mais-lhe de que
têm de ir a farmácia do Cunha ou que ir
ao club dar a lição?

Seu diabo!

Um homem deve ser útil e procurar
sal-o, etc, etc, etc, etc, etc....

⁽¹⁾ Ver nestas Memórias o II vol.

Tratarem disso com urgencia.

O soldado, calculo eu, deve ser transferido ao fim de quinze dias.

E mexam-se e mandem dizer coisas que eu cá estou a fazer e mesmo a fazer das thesouras do Miranda do Lameo.

Um abraço, etc. —

B. Lij —

E' para que se veja...

Ciimbra

= 23 de dezembro [5ª feira] =

Outra carta. E' para o Gonçalves do Freitas:

Meu caro amigo:

Tenho andado para lhe escrever mas como tenho ardeado noticias do seu caso, só hoje o faço e mesmo assim não lhe dou novidade alguma.

Ho reseruo acerca do assumpto e só em confidencia se diz que "o Freitas queixou-se do Protans, para a divisão" e nada mais. Parece que ho receio em falar nem uma coisa que nada tem de vergoso e mais uma vez se acceitava o acanhamento moral que domina quasi todo a nome classe que é uma classe de entalados e medrosos...

Nó entanto deixa-me dizer-lhe (cá naa um traço psychologico...) que me parece que se mettam com muito má rez... Elle jogrio se gabo de que, com elle, ninguém levar a malicia e creio que é verdade. Mas isto

mas qu'èr dizer que alguems vez mand' the re.
 ja a parte gouco proficia...
 Serai, agradecerai e direi.

.....
 Agora, outro assumpto: sabe que no dia
 3 de janeiro se recebe a sua lettra de 10:000
 de que fui poder; como ja falta gouco tem.
 go leutero-me de li' o dizer jano ver se se
 liquida isso.

Seja lá se for ali arranje o que de falta
 e mande-me dizer jano ou se' dizer ao Pae
 da Silva que joda contar esse o fazgouco.
 to no dia proficio.

.....
 E para mais, etc, etc.

B. L. J.

= 24 de dezembro (6: feira) =

O Freitas respondeu-me logo, e coitado qu'èr
 que eu the combine a tratar do drubairo.

Faz-se-ha.

Recebi outra carta, do Ilheirico Gouco, resgan-
 dando-me a umas cousas que serao explicadas brei
 uamente numa outra carta jano elle e que aqui
 nao explico jano mand' jerdar temgo.

E' ainda arresgoito do celebre Aluicio...

Coinbra

Coll. Cartas.
 II-73

Coll. Cartas.
 II-74

Coimbra

= 26 de dezembro {domingo} =

Missa V -
24.

Hontem recibi um convite ingresso para hoje assistir, na noite das pensões do Baiano, a umas reuniões de propaganda para instalação de delegação em Coimbra da Sociedade da Cruz Vermelha.

Lá fui. De militares, estavam... dois! Eu e o tenente Mantius de Carvalho (que representa o general). Os outros, confesso, não foram porque recearam que a reunião fosse... republicana!

Só é authenticos, meus netos.

Nas eleições feitas por aclamação fui eleito secretario substituto da direcção, e juntamente o capitão Alfredo Cruz e o José Sobral.

O escandalo que deve ir no regimento, logo que se saibam as eleições!...

Os dois jacobinos...

Coimbra

= 30 de dezembro {5ª feira} =

Carta ao João de Deus, sobre a construção do Jardim Escola:

Meu ^{pequeno} amigo:

Só hoje o Alvaro, empregatino, veio ter comigo, das contas do que resolvera.

alão é coisa que nos satisfaz muito a
nosso gosto, mas ali vai:

O preço total do obra tem de ser elevado com
na de 10%, arredondando pelo 5 contos; alle-
ge a dificuldade de construção, attendendo
principalmente ao grande vão que ha de su-
portar o tecto e ao cuidado que a elle (Ue-
nas) merece tal especie de obras.

Enquanto ao tempo comprometa-se a fazer
a até outubro ou novembro, mas só a come-
ça em março, excepto as fundações que ha
conveniente fazer já em janeiro.

Dize que o coderno de encargos, feito com
consciencia e certo, está meio do mais
de modo que dá certa dificuldade em ar-
riscar com rigor; mas que caso Ma seja
autroque a obra, falta-lhe com o maior
cuidado de modo a fazer valer o valor do
projecto.

Etê, etê.

Vi nelle excellente vontade, mas decla-
rou que pelo preço marcado não podia fe-
zer a obra. Hoje vou dar conhecimento d'
isto á comissão

Ja tive noticias preliminares de valores
e acerca da missão preliminar; mas não
muito satisfactorias, mas tentarei e direi.

Seu mais, recebo as suas ordens, e
creio-me sempre

Do d.º grato etc

— B. L. — P. — L. —

Para qualquer coisa, tudo são dificuldades... E
é uma verdade que não ha mais de se conseguir

alguma cousa de util para uma grande resistência
e uma grande timidez.

E aqui está por exemplo a Boimbra Pitaresca
que devia ter partido no dia 1 de janeiro e que ain-
da está... no mundo dos impossíveis.

Pedem-me artigos, todos dizem de muito boa
vantagem que sim e... mais nada.

Somos a ver se se consegue que não ainda
em janeiro embora já o fim.

= 31 de dezembro [6^a feira] =

Fim de anno...

A tal cruz vermelha do final de 1807 subsiste
ainda, mysteriosa, inexplicavelmente mysterio-
sa...

Ah!... um anno acaba, outro começa, e ella
remete, como a refugio, inexplicavel!

Mas vamos... O anno de 1807 jodia por feios,
muito feios até. O de 1810, que avança outra,
será... o quê?

O quê...

Índice A

Janeiro	1 - 26
Fevereiro	27 - 56
Março	57 - 72
Abril	73 - 112
Maior	113 - 145
Junho	146 - 198
Julho	199 - 229
Agosto	230 - 254
Setembro	255 - 281
Outubro	282 - 302
Novembro	303 - 317
Dezembro	318 - 328

Índice B.

Acontecimentos políticos	— 11, 13, 16, 17, 22, 23, 24, 27, 67, 72 78, 86, 122, 123, 125, 138, 146, 217, 301, 302
Almeida {Antonio José d'}	----- 114.
" {alferes Carlos d'}	----- 160
" {cadjitão João d'}	----- 283, 285
Anos {os meus 30}	----- 285
Augusto {Padre António}	----- 232
Auto-biographia	----- 410
Bombarda {Luzigal} e a conferencia	----- 182, 187, 188, 197
Brage {Theophilo}	----- 316, 319
" {Bilhete de Theophilo}	----- 319
" {Carta a Theophilo}	----- 316
Calisto Mendes {carta ao}	----- 322
Cajellão de Goyardães 3	----- 167, 178, 196, 199, 236
" " " " {carta ao}	----- 199
" Figueiredo, de Infancia 23	----- 88.
Centenario de "Sabanta"	----- 109
"Coimbra Pittagoras"	----- 312, 328
Comício republicano de 20 de junho	----- 174, 175
Coimbraiga	----- 213
Correio da Noite {O}	----- 206
Costa {Antonio José de}	----- 130
" Cabral {alferes}	----- 45, 63
" " {Carta ao alferes}	----- 164
Creche de Coimbra (A)	----- 207, 220
Cruz Sousa {Antonio Almeida}	----- 137, 286
" " {Carta a Ant.º Almeida}	----- 19, 52
Cruz Vermelha {Delegação em Coimbra de}	----- 326
Diligencia e Lisboa	----- 302, 303

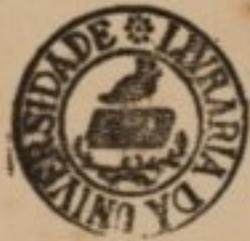
D. P. B. n.º 23 - - - - -	224, 226, 251, 253
Deus {cartas ao João de} - - - - -	310, 314, 320, 326
Domingos {carta ao 2.º sarg.º} de cedentes 3 - - - - -	21
Escolas moresas em Miranda do Corvo {conce- são auxiliares das} - - - - -	323
Ferreira y Guardis - - - - -	293, 294, 296
Ferrão {José Maria Dias} - - - - -	17, 23, 61, 80, 223
" {carta ao J. M. Dias} - - - - -	215
Filha {a minha} - - - - -	228, 232, 235, 246, 255, 258, 264, 270, 275
Floro Henriques - - - - -	70, 113
" " {carta a} - - - - -	143
Folhas novas - - - - -	314
Fonseca {Albano Mendes de} - - - - -	36, 54
" {carta a Albi.º Mendes de} - - - - -	36, 55.
Francisco {carta ao Antonio} - - - - -	139, 162
Franquismo {O} - - - - -	142, 146, 157, 159, 161, 163, 217
Freitas {Domingos de} - - - - -	51
" {Gonzalves de} - - - - -	244, 264, 268, 274, 280, 289, 291, 296, 299, 300, 321, 322, 325.
" {carta ao Goncalves de} - - - - -	324
" {carta do Goncalves de} - - - - -	268, 277, 297.
Gomes {Albérico} - - - - -	214
" {carta a Albérico} - - - - -	127, 167, 173
Goulão {Major Miguel} - - - - -	118, 204
Grainho {Borges} - - - - -	188
Grêve acadêmica de 1907 - - - - -	84.
Guerra {carta a Guilherme}, Vol. 1.º - - - - -	183
" {carta a Luis Augusto dos Santos} - - - - -	107, 149, 193
Infantaria n.º 23 {Regimento de} - - - - -	2, 6, 13, 29, 33, 37, 42, 47, 61 63, 68, 70, 71, 77, 79, 83, 87, 88, 89, 91, 94 96, 98, 104, 106, 114, 135, 149, 158, 172, 208, 221, 259, 260, 264, 268, 280, 283.
Juvenio {Coronel Duarte} - - - - -	2, 5, 14, 40, 62, 65, 95, 96, 124, 211, 264 282, 297, 299, 304, 318.
Jardim-Escola "João de Deus" em Coimbra, das	

Escalas - novas — 305, 306, 307
309, 311, 314, 315, 320, 326

Laité Junior — — — — —	45
Lige monarchico — — — — —	227
Linus [Miranda] — — — — —	62, 123, 204
Luciano [O Dr.] Pereira da Silva — — — — —	41
Marques [Dr. Pedro] — — — — —	171
<u>Mi mission</u> ... — — — — —	257
Miranda do Corvo — — — — —	8
Monteiro [tenente] do 23 — — — — —	42
Motta [tenente] do 23 — — — — —	126
Nogueira de Sá [o general] — — — — —	47-50, 163, 205, 259
Nuncio Tonti (O) — — — — —	182, 193, 195
Obras [as minhas] — — — — —	73
Passos Pereira de Castro [coronel] — — — — —	77, 79, 83
Pestana [cogitão H. do Santos] — — — — —	175
Pimenta [José Augusto] — — — — —	203, 273, 287
Pinto [tenente-coronel João Christovão] — — — — —	6, 40, 43, 261
Pires [Luís de Sampaio Saturnis] — — — — —	167
Poincard [Mr.] — — — — —	131
Reacção clerical — — — — —	177, 182, 193, 221, 222, 224, 308, 314, 316
Salgado [Pinar] tenente de artilharia 6 — — — — —	222, 223, 271
Sidonio Pass [Dr.] — — — — —	60
Sociedade de defesos e profugando de Coimbra — — — — —	141, 161, 181, 202, 205, 209, 312 e 320.
Tremor de terra de 23 d'abril — — — — —	99, 104
Universidade (U) — — — — —	132
Valle [João Clemente do] — — — — —	170, 176, 220
Veiga [Festa á memoria de Adalino] — — — — —	58
Vil de Maltos [gossais a] — — — — —	255.

Adenda:

Lirio {carta e Invenção} ----- 125
Salgado {carta e Biviar} ----- 233



13
Suite de S^{te} H
Cimbrone
Pissone

